NCr$ 0,20

ANO XIX N.º 5.568 — Rio de Janeiro (GB)
SEGUNDA-FEIRA, 13 de Maio de 1968

TRIBUNA da imprensa

PREZADO LEITOR

As conversações de paz para o Vietnã se iniciam hoje, em Paris, mas já sob o signo de ameaça: Hanói advertiu o govêrno dos Estados Unidos de que só haverá acôrdo se forem suspensos, sem demora, os bombardeios contra o Vietnã do Norte. Enquanto isso, em Saigon os guerrilheiros do Vietcong não dão descanso às tropas norte-americanas e sul-vietnamitas, concentrando o fogo de suas baterias contra as principais pontes da capital. Em Paris, os trabalhadores decretaram greve geral em tôda a França, em apoio aos estudantes. O govêrno determinou a libertação de todos os estudantes, mediante o pagamento de fiança. O primeiro ministro Georges Pompidou disse na noite de ontem através do rádio e TV que o govêrno orientava-se por um "espírito de apaziguamento rápido e total" ——————— (Página 6)

O REDATOR DE PLANTÃO

PARANÁ: POLÍCIA ESPANCA E PRENDE UNIVERSITÁRIOS

Manifestação estudantil, de protesto contra a cobrança das anuidades na base de NCr$ 1.300 pela Universidade Federal do Paraná, foi dissolvida violentamente, ontem, em Curitiba: a Polícia Militar investiu contra os jovens, causando ferimentos graves em pelo menos cinco e prendendo 60, que foram posteriormente liberados. Em Belo Horizonte, o presidente do IPM contra os estudantes que se levantaram, semana passada, na Faculdade de Medicina, já enquadrou 300 jovens. Os universitários mineiros estão dispostos, em razão disso, a sair às ruas novamente amanhã, num movimento de protesto. Para Belo Horizonte já se deslocou, inclusive, o presidente do Grupo de Mobilização Popular do MDB, senador Josafá Marinho, a fim de coordenar as ações oposicionistas em tôrno da crise estudantil local. – (Noticiário nas páginas 2 e 3)

APATIA DO GOVÊRNO EM EDUCAÇÃO PREOCUPA OS EMPRESÁRIOS

Continua recebendo interpretações errôneas o documento — divulgado pela TRIBUNA — que constituiria a base do chamado "Estado Militarista", isto é, a união do Poder Econômico com o Poder Militar como fonte de govêrno, de administração. O documento existe, realmente, mas pouco do que foi dito acêrca dêle está certo. Em verdade, êle revela a preocupação dos empresários nacionais pela incompetência do govêrno, particularmente acentuada no campo da Educação. A deficiência nesse setor está gerando a divisão do País, e é justamente contra isso que o grande empresariado pretende se unir, inclusive contribuindo com recursos para acabar com o que êles chamam de o Vietnã estudantil. Veja "Os Caros Colegas", (Página 2).

FARIA NA ARENA RECEBE COMO DOTE 2 SECRETARIAS DE SODRÉ

A integração do prefeito Faria Lima nos quadros da ARENA paulista representou, de imediato, na modificação do secretariado do. sr Abreu Sodré, em têrmos de concessão de secretarias ao nôvo esquema. O prefeito da capital recebeu as pastas do Trabalho (deputado Rafael Baldacci) e Justiça (deputado Ulisses Guimarães). O sr. Ulisses Guimarães também abandonou o MDB para se integrar no partido oficial. A reforma do secretariado paulista deverá ser ultimada até o final do corrente mês. O sr. Faria Lima, apesar de ter sido beneficiado, nega que tenha condicionado o mesmo a vantagens pessoais. O neófito arenista foi recebido com tôda a pompa pelo presidente do partido, senador Daniel Krieger. (Página 3.)

O ESTRANHO E INACREDITÁVEL CASO DA CONCORDATA DA DOMINIUM

É IMPOSSÍVEL, nesta época tumultuada e turbulenta do mundo, nesta terrível crise sócio-econômica internacional, separar a ação política da econômica, ou da financeira, e isolar tôdas elas do desenvolvimento nacional. O mundo moderno está irremediàvelmente cindido e em guerra, seja militar como no Vietnã, seja política e econômica como preliminar para agitações futuras.

O BRASIL, pela sua importância territorial e estratégica nas Américas e importância no mundo, tem sofrido e continuará sofrendo influência dos grupos imperialistas que fazem e farão tudo para paralisar ou impedir definitivamente o nosso desenvolvimento.

ESTAS preliminares não são literárias ou meramente acadêmicas, e se alicerçam com base numa realidade que é cada vez mais visível. O escândalo internacional da Mannesmann, prejudicando milhares de pessoas e comprometendo o crédito do Brasil no exterior, não está ainda esquecido.

AGORA, outra sociedade anônima de grande capital e ligações internacionais, a Dominium S/A Indústria e Comércio, publicou no Diário Oficial do Estado de São Paulo (página 6, n.º 212, aos 8 de novembro de 1967) ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de agôsto de 1967, em que reforma seus Estatutos.

LEMOS no Capítulo VIII — Do Exercício Social — Lucros e sua Distribuição, artigo 31: "O Exercício Social encerrar-se-á em 31 de Dezembro de cada ano. Nessa data se procederá ao levantamento do balanço geral de tôdas as atividades sociais. Os lucros líquidos apurados no referido balanço, JÁ DEDUZIDAS AS NECESSÁRIAS AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES, SERÃO DISTRIBUÍDOS NA SEGUINTE FORMA." (Segue-se a forma de distribuição dos lucros).

ORA, enquanto a diretoria da Dominium S.A. determinava pùblicamente a forma da distribuição de dividendos após o levantamento do balanço a 31 de dezembro de cada ano, contratava com outra sociedade anônima — a "CBI — Distribuidora de Títulos e Valôres S.A." — a venda ao público de suas ações, cujas cautelas datadas desde 25 de outubro de 1966 e adiante, com o malicioso e ilegal carimbo "Esta cautela será repassada a qualquer tempo mediante pagamento de emolumentos e taxa de expediente", oferecendo ao público incauto o pagamento antecipado de dividendos e "contrôle de cessão de direitos" (?) contra a entrega de "coupons hollerith" e pagamento durante vários meses de 3% (três por cento) ao mês sôbre o capital subscrito, ou seja, 36% (trinta e seis por cento) ao ano, antes da realização de qualquer balanço; a sociedade anônima distribuidora de títulos e valôres CBI, com capacidade econômica e financeira para solicitar e pagar pareceres dos maiores juristas do País, aceita o negócio e vende ao "público ignorante" (afirmação textual de um dos diretores dessa emprêsa a um conhecido jurista) cêrca de 72 bilhões de cruzeiros a 45 mil "subscritores"; a venda das ações continua com as mesmas promessas que são cumpridas até 17 de novembro de 1967, inclusive.

SÚBITO, como golpe de mágica, nos primeiros dias de dezembro de 1967 é distribuído aos "acionistas" um "folheto" intitulado "Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 1967" (comparem as datas), em que transcrevem a seguinte proposta da Diretoria:

1) "A Diretoria propõe à Assembléia Geral Extraordinária continuar (crime continuado) a remunerar o capital acionário exatamente como vinha fazendo POR MAIS SESSENTA DIAS a contar do aviso prévio dado aos acionistas nesse sentido, aviso êsse que será caracterizado com a publicação da ata desta assembléia (que estava na gaveta da Diretoria desde setembro de 1967) no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Decorridos os sessenta dias de prazo, os dividendos serão distribuídos após o encerramento dos balanços semestrais (?) ou da forma que a Assembléia Geral determinar, sendo que a próxima Assembléia Geral deverá realizar-se logo após seja publicado pela imprensa o balanço a encerrar-se a 31 de dezembro próximo futuro".

A MESMA ata da qual transcrevemos a tal "proposta da Diretoria" que resolveu continuar o pagamento de dividendos adiantados apenas por mais sessenta dias, já prepara o espírito do público para os prejuízos e "perecimento do capital social"... "pela obsolência das máquinas e equipamentos das diversas indústrias".

A LEI das Sociedades Anônimas, alterada parcialmente pela Lei do Mercado de Capitais, no seu art. 167 estatui:

"art. 167 — será judicialmente dissolvida, a requerimento do orgão do Ministério Público, a sociedade anônima ou companhia, ou a sociedade em comandita por ações, que tiver objeto ou fim ilícito, ou desenvolver atividade ilícita ou proibida por lei.

§ 1.º — a sentença que decretar a dissolução ordenará imediata apreensão dos bens sociais, caso não tenham sido, a requerimento do Ministério Público, anteriormente seqüestrados. Transitando em julgado a sentença, serão os ditos bens incorporados ao patrimônio da União.

§ 2.º — a responsabilidade penal dos diretores, gerentes, fiscais e sócios ou acionistas será apurada na conformidade da lei penal comum ou especial.

O INCISO VII, do art. 168 da Lei das Sociedades Anônimas é textual:

"art. 168 ...... incorrerão na pena de prisão celular por um a quatro anos:

"Os diretores ou gerentes que distribuírem lucros ou dividendos antes de levantado o balanço ou em desacôrdo com os resultados dêste ou mediante sua falsificação."

ORA, a captação de recursos da economia popular como foi feita pela "Dominium S.A. Indústria e Comércio" coadjuvada pela "CBI — Distribuidora de Títulos e Valôres S.A." caracteriza o desenvolvimento de atividade ilícita (crime continuado ou proibida por lei, como é previsto no texto legal citado e no art. 171 do Código Penal (estelionato).

OS ARTIFÍCIOS empregados para facilitar a venda das ações, juros de 3% (três por cento) ao mês, a título de adiantamento sôbre dividendos, cessão de direitos e a garantia de repasse das ações (que nem sequer tem cotação na Bôlsa de Valôres...) merecem a ação enérgica do govêrno na defesa da economia popular.

NO MOMENTO em que o Brasil defende àrduamente a posição de seu café solúvel contra interêsses internacionais, por "coincidência", a Dominium S.A. Indústria e Comércio atira-se em múltiplos objetivos industriais, cuja maquinária declara obsoleta e lança ao público irregularmente suas ações "com direito a repasse"...

CONSIDERANDO o volume de capital, o número de pessoas envolvidas, as causas eventuais e as conseqüências possíveis dêsse crime audacioso contra a economia (por que não dizer, contra a segurança nacional) o decreto-lei n.º 314 de 13 de março de 1967 (Lei de Segurança Nacional) pelos arts. 1.º e 3.º (§ 2.º) justificaria a abertura de um IPM aplicando os arts. 44 e 45 do mesmo diploma legal; o art. 207 do Código Penal Militar é idêntico, inclusive na cominação das penas, ao art. 171, do Código Penal. Juridicamente, a matéria permite controvérsia que talvez origine conflito de jurisdição entre a Justiça Militar e a Justiça Comum, o que obrigaria a apreciação do Supremo Tribunal Federal. Resumindo: atualmente, o govêrno dispõe de diplomas legais capazes de enfrentar e punir (querendo?) os abusos do poder econômico e os atentados à economia popular, venham de onde vierem, mesmo que sejam inspirados pelos mais poderosos grupos econômicos.

SÓ UM IPM poderá apurar tudo o que está dito e o que ainda não está desvendado nesse espantoso caso da Dominium. Quem está por trás de tudo? E qual é a participação da DELTEC (leia-se: Walter Moreira Salles) na Dominium? E por que uma emprêsa especializada em café solúvel, numa hora em que atravessa terríveis dificuldades, resolve penetrar no mercado têxtil e comprar moinhos de trigo? E por que essa estranha operação de comprar por 10 milhões de dólares bens imobiliários avaliados em apenas 3 milhões? E por que o Banco Central (onde ainda hoje existem inúmeros homens ligados ao sr. Walter Moreira Salles) não tomou nenhuma providência quando começaram a chover as reclamações de alguns dos 45 mil "acionistas" lesados?

Em suma: êste escândalo afeta ou não afeta o prestígio e a reputação do govêrno Costa e Silva? Apurando-o minuciosamente, o govêrno Costa e Silva dá uma satisfação ao público, mostra a sua isenção e autoridade. Omitindo-se, o govêrno Costa e Silva encampa o escândalo, envolve-se nêle, pode ficar soterrado na avalanche. Por que então não apurá-lo com todo o rigor, DOA A QUEM DOER, reabilitando de uma vez por tôdas essa frase tão comprometida?

PEGA FOGO O CAMPEONATO

A nau do Almirante já começa a adernar, beneficiando o Flamengo e Botafogo, que ficam distantes do líder apenas 2 e 1 pontos, respectivamente.

O cansaço da equipe do Vasco ficou evidenciado pelo seu insucesso em vencer ontem o Fluminense, que jogou grande parte do 2.º tempo com 10 homens apenas. O empate vascaíno tornou o campeonato ainda mais sensacional: daqui para a frente nenhum dos três — Vasco, Flamengo e Botafogo — poderá perder.

No meio da semana, teremos mais três batalhas: quinta-feira, o Vasco enfrenta o Bangu; na quarta-feira, o Botafogo joga com o Bonsucesso fazendo a preliminar de Flamengo x América.

Para os três cabeças, tudo é válido. E o campeonato que pega fôgo. (Páginas de Esporte).

ESTUDANTES VOLTAM AMANHÃ ÀS RUAS DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte (Sucursal) — O cel. Medeiros, presidente do IPM contra os estudantes, já aumentou o seu "listão" de 198 pessoas para 300. A inquietação torna-se cada vez maior nas Faculdades e, o que é pior, a desconfiança entre colegas e os próprios mestres. Quando um universitário menos espera, aparece alguém para detê-lo. Amanhã, em cada escola, os alunos traçam planos para a têrça-feira, quando deverá ser realizada uma passeata monstro.

Estudantes mineiros saem às ruas novamente, amanhã, pedindo a libertação dos colegas e operários presos. Estão dispostos a enfrentar a polícia, continuando a luta que empreendem dentro do "slogan": "povo organizado derruba ditadura". "Mesmo com a presença da CPI federal, em Belo Horizonte, para apurar as torturas impostas aos estudantes a situação continua tensa. Agravou-se ainda mais às últimas horas com a notícia da decretação da prisão preventiva de oito de seus líderes.

No manifesto concitando os colegas à passeata, a União Estadual dos Estudantes reafirma que luta do povo cresce em intensidade, à repressão policial é a defensiva dos opressores, tentando abafar a luta. Frente a esta repressão policial existem dois caminhos para nós. Um é recuar, parar a luta para evitar a repressão, ou seja, cumprir ordens da ditadura, fugir à luta para não ser atacado, conciliar com os opressores. Outro caminho é prosseguir aperfeiçoando nossa organização e impondo novas derrotas aos nossos inimigos. O Movimento Estudantil já optou: ao lado do povo para engrossar as fileiras contra o Imperialismo e a Ditadura que o representa".

SITUAÇÃO GRAVE

E grave a situação da Universidade em Minas Gerais. Fontes bem informadas dão conta de que o próprio presidente da República estaria bastante irritado com as sucessivas crises que evoluem em Minas Gerais. Tudo indica que o movimento estudantil continuará a luta que ganhou corpo com o assassinato de Edson Luiz, na Guanabara. Desde então, o ambiente é de tensão em tôdas as escolas superiores de Belo Horizonte, pois líderes estudantis são detidos a cada momento. Para hoje, segunda-feira, estão marcadas assembléias em várias escolas e poderá ser reiniciada nas ruas a distribuição de manifestos, pixação de ônibus e fatos semelhantes. Não está afastada a hipótese de uma greve geral exigindo não só a libertação dos colegas detidos mas, também, a cessação dos IPMs na área estudantil e ainda o afastamento do diretor da Faculdade Federal de Medicina e mesmo de outros professôres. O próprio reitor Gerson Boson não está com uma receptividade razoável entre os estudantes, que já se referem ao titular da DVS (antiga DOPS) como "Magnífico Reitor", desde a invasão policial da Escola de Medicina. As próprias eleições para o DCE não puderam ser realizadas no prazo afixado.

Os moços mineiros mostram-se irredutíveis em suas reivindicações e ainda no propósito de sair às ruas de qualquer maneira, declarando que "mesmo que as prisões sejam feitas serão perdas para nós, mas não serão motivo de conciliação "para com o Govêrno". Acrescentam ainda "que é preciso prosseguir na luta e assumir os riscos desta luta".

O MANIFESTO

É o seguinte o manifesto estudantil:

1 — Na GB, em março, a Ditadura pretendendo calar o ME reprime violentamente uma manifestação realizada contra as condições do Restaurante do Calabouço. A repressão violenta provocou a morte do estudante Edson Luís.

O ME não se deixou intimidar (em todos os Estados, respondendo à agressão e lutando contra a opressão que sofre todo o povo, os estudantes saíram às ruas aqui em Belo Horizonte, apesar da repressão policial a manifestação programada foi realizada — aqui como nos outros Estados conseguiu-se mais uma vitória política sôbre os opressores do povo. A Ditadura isolou-se politicamente, e enfraquecida se viu forçada a usar a violência policial, sua verdadeira sustentação.

Também em SP, em 1.º de Maio, os operários mostram sua fôrça. O representante da Ditadura e do Imperialismo, o governador Abreu Sodré é apedrejado e expulso da manifestação, junto com ele os pelegos infiltrados no Movimento Operário pela Ditadura. Os operários formam a direção da manifestação e realizam uma passeata nas ruas de SP.

2 — Em BH, em fins de abril, monstrando uma disposição de luta e sua fôrça, o movimento operário desrespeita a lei de greve. 15.000 operários entram em greve contra o arrôcho da Ditadura. Novamente acuada, a Ditadura manda o ministro do Trabalho ao Sindicato do Metalúrgicos, levando ameaças e pressão; a fôrça policial ocupa a cidade industrial cerca as fábricas, ocupando a cidade industrial, persegue sua liderança. A greve foi uma vitória, os operários atingiram um nível de luta e de organização bastante elevado e abrem uma luta frontal contra a Ditadura.

3 — 1.º de Maio, prosseguindo a luta, apesar da suspensão da greve, os operários marcam uma manifestação política contra o arrôcho. Operários e estudantes terminam a manifestação na rua enfrentando as bombas e os cassetetes da polícia. Novamente a Ditadura se defende e é obrigada a se desmascarar — para manter a polícia contra o povo a única sustentação é a política ou melhor a fôrça armada.

4 — Operários e estudantes saem às ruas em ofensiva contra o arrôcho imposto ao povo pelo imperialismo, através da Ditadura.

Os opressores, frente a esta ofensiva, isolados e sem sustentação política, usam como meio de defesa a repressão policial. Prende lideranças, invade escolas, espalha boatos, pretende intimidar, pretende acentuar a fôrça da Ditadura e subestimar a fôrça do povo.

Paralelamente à repressão policial, a Ditadura tenta lançar no ME uma investida: o grupo decisão, pelego da Ditadura, lança um boletim e comparece às assembléias tentando propor o respeito à autoridade, a moderação de ações, a conciliação com a Ditadura.

5 — A luta do povo cresce em intensidade. A repressão policial é a defensiva dos opressores, tentando abafar a luta. Frente a esta repressão policial existem dois caminhos para nós. Um é recuar, parar a luta para não ser atacado; conciliar com os opressores do povo. O outro caminho é prosseguir aperfeiçoando nossa organização e impondo novas derrotas a nossos inimigos.

O ME já optou, nosso caminho é ao lado do povo, engrossar as fileiras contra o Imperialismo e a Ditadura que o representa.

Nossa ofensiva vai prosseguir. Realizaremos, na próxima 3a.-feira, uma passeata contra a opressão do Imperialismo, contra a repressão policial. Com maior organização, podemos evitar novas prisões, apesar de sabermos que muitas vezes isto é inevitável. Mesmo se elas forem necessárias, serão perdas para nós mas não serão motivo de conciliação. É preciso prosseguir na luta e assumir os riscos desta luta. Nossas lideranças, os líderes dos operários foram presos por saírem à ruas em luta contra o arrôcho; nossa luta vai prosseguir nas ruas junto com o povo até a sua libertação.

O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA DO IMPERIALISMO PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS E DOS OPERÁRIOS CONTRA OS PELEGOS DA DITADURA DO GRUPO DECISÃO

União Estadual dos Estudantes — UEE-MG.

Estudantes anunciam passeata para 5.ª-feira

Os estudantes estão programando para a próxima quinta-feira, às 17 horas, no centro da cidade, mais uma concentração, para protestar contra o fechamento do restaurante Central dos Estudantes e exigir a libertação dos colegas que ainda se encontram presos.

Embora a passeata do próximo dia 16, tenho sido confirmada pela liderança estudantil a Secretaria de Segurança Pública não recebeu nenhuma solicitação e os estudantes também não decidiram ainda sôbre o seu percurso.

Elinor Brito, presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, disse à TRIBUNA que o povo, em geral, já compreendeu o sentido das reivindicações dos universitários e secundaristas. Acrescentou que os estudantes continuarão lutando até que todos os seus anseios sejam atendidos.

Para o líder estudantil, a classe não se encontra dividida, conforme se diz, pois as entidades mais representativas que congregam maior número de pressões são a União Nacional dos Estudantes e a própria Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, que estão coesas nas suas reivindicações.

Quanto aos 700 comensais que se inscreveram aceitando as bôlsas alimentares, concedidas pelo Govêrno, Elinor Brito disse que isso não significa que êles estão afastados da luta.

Apenas aceitaram essa imposição para não morrer de fome — frisou.

Segundo as lideranças das entidades estudantis, antes mesmo de quinta-feira próxima, poderão ser realizados, em diversos pontos da cidade, comícios relâmpagos, considerados muito úteis como os de sexta-feira passada à noite, que deixaram a polícia sem saber como agir.

Meira mostra deficiências e erros do MEC

Concluído há mais de 30 dias, sòmente hoje será entregue ao ministro Tarso Dutra, da Educação, o relatório conclusivo da comissão presidida pelo general Matos, abordando, em minucioso dossiê, todos os problemas estudantis do País, inclusive indicando soluções que devem ser tomadas imediatamente no ensino secundário "para evitar a proliferação de crises entre o Govêrno e a mocidade brasileira.

A audiência do general Meira Matos com o ministro da Educação está marcada, em princípio, para as 15 horas, mas há interêsse da comissão em evitar a presença da imprensa por ocasião da entrega de seus trabalhos, o encontro deve ter caráter reservado, sendo que os auxiliares do sr. Tarso Dutra alegavam ontem "que desconheciam completamente o assunto".

CRÍTICAS

De acôrdo com as informações que transpiraram ontem, o relatório da "Comissão Meira Matos" abrange pesquisas minuciosas, sôbre todos os problemas do ensino secundário brasileiro, indicando as soluções que devem ser tomadas imediatamente pelo Ministério da Educação para acabar com a crise estudantil no País. O relatório também encampará um rigoroso levantamento do deficit escolar na área do ensino médio e superior, provando que o Brasil carece de estabelecimentos especializados, pois o total existente só atende a 1/4 das necessidades da população escolar.

Informava-se que também participarão do encontro do general Meira Matos com o ministro Tarso Dutra o professor Hélio Gomes, diretor da Faculdade Nacional de Direito, o sr. Jorge Boaventura, diretor do Departamento Nacional de Ensino, o promotor Agapito da Veiga, além de alguns representantes dos ministérios militares que ajudaram na coleta de subsídios para a comissão.

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de
HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8188
Ano XIX — N.º 5.5[illegible] — Segunda-feira 13 de maio de 1968

Os caros colegas

A semana foi dominada inegàvelmente pelo chamado documento "industrial-militarista". Discutido de tôdas as maneiras desde que foi publicado na íntegra pela TRIBUNA, êle ainda não esgotou a sua permanência no centro dos acontecimentos, e todos os jornais continuam falando dêle, e os meios políticos, empresariais, parlamentares e militares discutem-no com a mesma veemência. E embora o sr. João Alberto Leite Barbosa, não se sabe bem por que, assumiu a "paternidade do documento", já revelamos que quem tornou o documento de "domínio público" foi o sr. Magalhães Pinto. Mas diz-se ainda muita coisa sôbre o documento. Por exemplo: está sendo filtrada nos meios empresariais a informação de que o ministro Tarso Dutra, da Educação, foi quem deu origem ao "esbôço de análise" referente ao chamado Estado Industrial-Militar. Ou, para sermos mais exatos: foi a "incompetência" do ministro da Educação que provocou a elaboração do referido documento.

Quando o Rio foi convulsionado pelos acontecimentos policiais e militares conseqüentes ao assassinato do estudante Edson Luís, e começaram as depredações de estabelecimentos comerciais, expoentes da livre-emprêsa se reuniram a fim de debater a situação e fixar a orientação a seguir. Foi então verificado e evidenciado que o vietnã estudantil tinha uma raiz definida: a incompetência governamental, que há um ano não resolvia nem o caso dos excedentes nem o caso do restaurante. Assim, os empresários não podiam ficar contra os estudantes. E tinham que reconhecer a falha do Govêrno num dos setores mais sensíveis e nevrálgicos da vida nacional e, ainda, da vida internacional — que é o chamado Poder Jovem.

O documento elaborado aparentemente sob a responsabilidade do Boletim Cambial, e que tanta celeuma provocou (inclusive o marechal Costa e Silva, segundo informações categorizadas, leu-o com a maior atenção e não gostou do que leu), recolheu assim a inquietação dos empresários diante da atual conjuntura e exprimiu o seu anseio numa reformulação.

Essa celeuma, que os redatores e responsáveis pelo documento atribuem a uma "incompreensão momentânea", pois não teriam ou não têm a intenção de propor a implantação de um sistema de Poder que marginalize a classe política, a Igreja e os estudantes, não está, porém, gerando desânimo ou recuo na área responsável.

Agora, por exemplo, começou a circular a informação de que estão sendo articulados dois diálogos da classe empresarial. Um é com a Igreja. E o outro é com os estudantes.

Diz-se que vai ser desfechado, nas próximas semanas, um movimento, na área da livre-emprêsa nacional que, transplantando para o nosso País o "spirit of giving" do alto empresariado norte-americano, se materializará numa campanha financeira destinada a angariar 1 bilhão de cruzeiros novos (ou um trilhão de cruzeiros antigos) para corrigir de imediato as mais ostensivas falhas, anomalias e obsolescências da vida universitária.

Entende essa cúpula empresarial responsável que o País está achatado numa grande melancolia, com os seguintes característicos: uma cúpula Executiva insulada, que não se comunica com o País, e até aqui não conseguiu "vender" o seu próprio Programa Estratégico; uma classe política temerosa e mutilada que, sitiada em Brasília, também não se comunica com a Nação; um ainda informe Poder Estudantil que, na formulação de suas reivindicações, recusa desde já o diálogo com os políticos, como se os desprezasse; uma Igreja atuante mas também sem a necessária comunicação com o Poder e com as classes dotadas de experiência "viva", como é o caso da empresarial, e ainda a dos trabalhadores das grandes cidades.

Assim, os empresários mais cônscios de sua faculdade de liderança e de sua "responsabilidade na vida nacional" entendem que é imprescindível, nesta hora, "queimar os abismos" que separam as mais atuantes classes brasileiras (Fôrças Armadas, estudantes, empresários, operários, intelectuais, administradores públicos), impondo um compromisso de união e entendimento que permita a deflagração de "movimentos de grandeza", como seria o de uma ajuda empresarial ao solucionamento dos problemas dos estudantes. E uma ajuda real e objetiva, "nos moldes da emprêsa privada", materializando-se na construção de salas de aulas, garantia de bôlsas a estudantes pobres, reequipamento de laboratórios etc.

O presidente Costa e Silva poderia integrar-se nessa manifestação de "spirit of giving", dando o que está constitucionalmente ao seu alcance: a cabeça de alguns ministros incompetentes, a fim de que a supressão dos focos de ineficiência no serviço público contribuísse fundamentalmente para consolidar êsse esfôrço geral de estabilização da vida brasileira e criação daquilo que os assessôres e técnicos chamam de "criação de fontes de dinamismo".

Mas para acentuar ainda mais as contradições provocadas pelo documento, expoentes empresariais, como é o caso do sr. Rui Gomes de Almeida, negam com veemência qualquer vinculação com a "literatura" ou o "esbôço de análise" referente à implantação do "estado militarista". Asseguram êsses empresários que viram o documento pela primeira vez quando publicado pela TRIBUNA. O presidente da Associação Comercial diz a mesma coisa. Mas o sr. João Alberto Leite Barbosa, "dono" do documento, afirma que quinze cópias dêle foram entregues a "destacados empresários". Das duas uma: ou isso não é verdade ou o sr. João Alberto não considera Rui Gomes de Almeida e Antônio Carlos Amaral Osório destacados empresários.

José Dias

POLÍCIA DO PARANÁ PRENDE E ESPANCA ESTUDANTES QUE PEDIAM ENSINO GRATUITO

Curitiba (Sucursal) A polícia do Paraná reprimiu ontem com extrema violência uma manifestação de estudantes contra a cobrança de anuidades nas faculdades de Curitiba, prendendo 60 universitários e ferindo 10, um dos quais se encontra em estado grave, com o nariz partido por um golpe de sabre.

Os incidentes começaram quando cêrca de 300 universitários, concentrados defronte ao Centro Politécnico, protestaram contra a realização do vestibular básico e a cobrança de 300 milhões antigos pela anuidade escolar. Fortemente armados, com sabre, revólver, escudos e cassetetes, os policiais dispararam os cavalos, iniciando o espancamento em massa.

A ordem de violência policial, os universitários se defenderam com puderam: utilizaram fogos de artifícios, cortiças e bolas de gude contra a cavalaria. A tática funcionou: com os animais escorregando nas cortiças e bolinhas, os policiais foram obrigados ao combate a pé, iniciando-se a perseguição aos manifestantes.

Na caça, a polícia ignorou domicílio familiar e tudo: invadiu residências em busca de estudantes, um dos quais foi retirado à fôrça debaixo da cama, onde os proprietários da casa o haviam escondido. O acadêmico Elias Apis, ao entregar-se pacificamente, teve seu nariz partido por um golpe de sabre.

Após fazer 60 detenções e ferir 10 universitários, 5 dos quais se encontram hospitalizados, a polícia se retirou.

Mais tarde, novamente reunidos, os estudantes decidiram realizar uma marcha até o Quartel da Polícia Militar do Paraná para tentar a libertação dos presos. A passeata, com 500 universitários, se concentrou defronte tao Quartel a partir das 3 horas da tarde.

As 5, uma comissão foi recebida pelo secretário de Segurança, desembargador Munhoz de Melo, que nada quis discutir. Disse apenas que considerava uma afronta ao brio da corporação a manifestação estudantil. Ante a insistência dos universitários pela libertação dos colegas, o secretário de Segurança prometeu libertá-los caso os manifestantes se retirassem.

Após libertados, os universitários se dirigiram para a Casa do Estudante, onde participaram de uma Assembléia que discutiria qual a posição a assumir a partir da vióde que e, em nova assembléia marcada para hoje, seria decidida a continuação da luta contra as unidades, através de passeatas e até por meio de uma greve geral.

Comissão de Mobilização do MDB vai até Minas

O senador Josaphat Marinho presidente da Comissão de Mobilização Popular do MDB, estará hoje em Belo Horizonte, a fim de manter entendimento com líderes estudantis e operários visando a estabelecer uma linha de ação para uma espécie de frente política de luta "contra as violências praticadas à mobilização dos? que assumiram compromisso com a restauração da plenitude democrática no Brasil".

Ao contrário do que se vinha anunciando a Comissão de Mobilização Popular do MDB não promoverá comício, hoje, em Belo Horizonte, sòmente partindo para o contacto direto com o povo nas praças públicas depois de elaborado um programa e roteiros gerais.

REGIMENTO

Segundo o sr. Josaphat Marinho, a Comissão de Mobilização Popular do MDB já cumpriu as providências essenciais, como a elaboração de um regime interno, que a habilitam a enfrentar a tarefa de preencher o vácuo deixado pela "Frente Ampla", extinta por ato do ministro da Justiça.

Dêsse modo, o dirigente oposicionista está confiante em que, nos próximos dias, a luta pela redemocratização ganhe um dinamismo próprio, através das atividades da Comissão.

NÔVO CAMINHO

Endende o senador Josaphat Marinho que as notícias relativas ao desejo de integrantes da "Frente Ampla" de se integrarem a um movimento político com base operacional em São Paulo, ainda são muito fluídas para que se possa determinar a profundidade das informações

Quanto à idéia de um manifesto nacional super-partidário, articulado pelos deputados Edgard da Mata Machado e Rafael de Almeida Magalhães, o parlamentar baiano louva a iniciativa, mas não acredita que os rebeldes da ARENA tenham autonomia de decisão política para aprofundar suas discordâncias com a cúpula partidária e o Govêrno, a ponto de se integrar em um movimento que busque reformular o atual estado de coisas.

Faria Lima faz dois secretários pela adesão à ARENA

São Paulo (Sucursal) — Até o final do mês dois elementos indicados pelos brigadeiros Faria Lima serão nomeados para o Secretariado do Govêrno de São Paulo, nos têrmos dos entendimentos no decorrer dos dias o sr. Abreu Sodré garantiu a adesão do prefeito de São Paulo aos quadros da ARENA.

Assim, o deputado Rafael Baldacci já tem sua nomeação assegurada para a secretaria de Trabalho, cabendo ao deputado Ulisses Guimarães, que também se passou para a ARENA juntamente com o sr. Faria Lima, a Pasta da Justiça. O próprio sr. Abreu Sodré confirmou no fim de semana a reforma parcial de seu secretariado, embora negue a exigência de acôrdo, ao ressalvar que o prefeito de São Paulo participará do govêrno do Estado "como uma das fôrças políticas populares da ARENA

S. Paulo (Sucursal) — O sr. Abreu Sodré acredita que a união política conseguida em São Paulo — a que pretende ver reformada, agora, com o ingresso do brigadeiro Faria Lima na ARENA — terá repercussão nacional, à medida em que o Estado mais poderoso do País dá o exemplo de congraçamento, visando, em última análise, à manutenção do que restou do regime democrático depois do 31 de março de 1964.

Informam-se que os srs. Abreu Sodré e Faria Lima, agora mais sòlidamente unidos, pretendem, à medida em que é mantido o atual "statu", promover algumas "aberturas democráticas, para que, o mais ràpidamente possível, o País volte à completa normalidade, restaurando-se os princípios de liberdade, principalmente no campo político.

Apesar de o senador Carvalho Pinto estar de acôrdo com as teses de abertura defendidas pelos sr. Abreu Sodré e Faria Lima, êle participou apenas em tese do "congraçamento". Depois do deputado Jacó Zveibell, há cêrca de um mês, que serviu para reaproximá-los, na verdade não houve um entrosamento mais direto entre o ex-governador e o atual chefe do Executivo paulista. Considera-se, porém, que essa união, colocada nos têrmos em que foi posta, já é satisfatória. No mínimo, significa a tranqüilidade da política paulista sendo também um laço que, no futuro, poderá ser alargado ao plano nacional.

MAIS PARTIDOS

Aliás, o sr. Abreu Sodré, nos seus pronunciamentos, tem sempre pautado a sua posição através da defesa intransigente da democratização do País. Ainda no fim-de-semana, durante uma breve palestra com alguns jornalistas, o ser Abreu Sodré foi claro: acha que as sublegendas poderão contribuir para a "realidade" da política brasileira, à medida em que significarão, mais tarde, talvez até o brio de novos partidos políticos. Entedemos que o sistema bipartidário atende apenas a condições de momento, e que o ideal é justamente a existência de 3 ou até 4 partidos políticos, que poderiam melhor expressar as correntes de pensamentos dominantes.

O sr.Abreu Sodré ciente,dêsse mesmo raciocínio, condena radicalmente o voto vinculado, à medida em que êle poderá significar a aniquilação do MDB na instituição de regime mexicano do Partido Unico

Ainda com relação às sublegendas, o sr. Abreu Sodré faz questão de frisar que acha saudável a existência de dissenções "em casa", ou seja, que a ARENA não se transforme num "partido une" característica principal dos opressores totalitário.

Prefeito fêz profissão de fé ao anunciar sua decisão

São Paulo (Sucursal) — Entramos para a ARENA, os companheiros e eu, para tentar ajudar na construção do Brasil. Esse é o sentido da decisão que acabamos de formalizar. Ela significa também o desejo de união em São Paulo e da sua maior integração na vida política brasileira, no melhor sentido construtivo — frisou o brigadeiro Faria Lima, ao formalizar o seu ingresso no partido governista.

— Acreditamos — prosseguiu — no trabalho, no entendimento e na união, como elementos indispensáveis ao imenso esfôrço a realizar, indo ao encontro dos altos objetivos da Nação e do povo, para a consolidação da vida democrática brasileira.

NOVOS VALÔRES

Acrescentou o sr. Faria Lima:

— O mundo moderno, acionado por conquistas técnico-científicas sem precedentes exige ser compreendido em tôda a história da Humanidade, da à sua realidade. O processo e o ritmo dos fatôres que determinam os acontecimentos ganham tal velocidade que obrigam a uma justa e instantânea interpretação dos seus fenômenos, sob pena de nos esmagar pela superação. Conceitos, leis, regras, doutrinas ou normas, que ainda há alguns lustros pareciam assentes para a eternidade, ruíram para ceder lugar a novos valôres econômicos, social ou políticos. Esta ceifa de tabus e princípios, força a imaginação dos homens e desafia a argúcia dos dirigentes. O mundo de hoje cria perplexidades, inconformismo — tudo constituído ânsia angústia, incerteza, geradas pelo desejo de se estar a cavaleiro do tempo.

COMPROMISSO

— Encontram-se aqui - disse ainda - personalidades que enfeixam em suas mãos graves responsabilidades. São experimentados que ajudam a escrever a História dêste País. É particularmente grato ao prefeito de São Paulo dirigir-se não apenas a sua comunidade, mas a tôda a Nação através dos senhores, num instante em que, em nome de um grupo político toma a decisão de inscrever-se na Aliança Renovadora Nacional. O passo que estamos dando é a resultante de uma análise vertical dos dias que o Brasil vive, tendo como base o momento universal. Emergimos de uma Revolução que se comprometeu a edificar o País em consonância com as exigências da hora que atravessamos. Encerrando definitivamente uma etapa da nossa Revolução e abrindo as perspectivas de um futuro que tem de ser conquistado palmo a palmo, ela assumiu uma terrível responsabilidade histórica. A reformulação de nossos costumes políticos, com a perfeita consciência dos elementos da Renovação que atuam no cenário nacional, são tarefas que lhes serão cobradas por esta e pelas próximas gerações. A obra a ser realizada demanda uma total conscientização dos deveres de cada um e de todos, porque não é obra nem de um homem, nem de um grupo e nem de uma facção. Não nos resta alternativa senão a de construir a Nação Brasileira, com a grandeza, dentro de padrões de eficiência e austeridade. Para isso nenhum recurso, nenhuma imaginação e nenhum instrumento válido pode deixar de ser utilizado. Um dêle, talvez o mais significativo é justamente o que faculta a comunicação com o povo, peça mestra da empreitada que nos resta. Refiro-me à organização política, às agremiações dos homens em tôrno de programas e doutrinas. Entendemos que a Nação não dispensa um sistema político que seja a sua própria síntese, com uma estrutura capaz de sensibilizar o País e ser receptáculo dos seus anseios, e partidos legítimos perante o povo graças à legitimidade de sua fôrça interior. Entendemos a ARENA, como partido recebendo e transmitindo os fluxos da sua própria dinâmica, permanentemente condicionada aos sonhos, desejos e ideais do povo brasileiro, cuja felicidade e bem-estar constituem em última análise a finalidade suprema de tôda e qualquer ação político-administrativa.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

O Congresso não precisará dar licença ao Executivo para que êste venda a Fábrica Nacional de Motores a uma companhia estrangeira, no caso a Alfa Romeo. Essa transação de 36 milhões de dólares nem irá mesmo ao marechal Costa e Silva (ou não precisará ir). Isso porque o marechal Castelo Branco, quando presidente da República, autorizou o Ministério da Indústria e do Comércio, através de simples decreto, a efetuar essa venda. E é o que será feito.

Faria Lima

A oposição paulista está cada vez mais alarmada com a "devoração de políticos" pelo governismo representado pela ARENA. Duas de suas "maiores esperanças" foram agora engolidas pela ARENA: o prefeito Faria Lima e o deputado Ademar de Barros Filho. O primeiro, cogitado pelo MDB para seu candidato à sucessão do sr. Abreu Sodré, terminou se rendendo à sereia governamental e entrou festivamente para o partido do govêrno, num grande banquete presidido pelo senador Daniel Krieger. Dizem as más línguas que, nesse almôço, Faria Lima almoçou mas foi também almoçado...

—o—

Quanto ao sr. Ademar de Barros Filho, o realismo político falou mais alto do que o parentesco, e êle agora prestigia o Partido da Revolução que extirpou o seu pai do Palácio dos Campos Elísios e suspendeu os seus direitos políticos por dez anos.

—o—

Com a entrada de Faria Lima e Ademar de Barros Filho para a ARENA, esta passa a dispor das seguintes "individualidades políticas" na sucessão paulista: 1 — senador Carvalho Pinto, fortíssimo no interior do Estado, e mais ou menos na capital. 2 — Faria Lima, fortíssimo na capital e mais ou menos no interior. 3 — Laudo Natel, meio-forte na capital e mais ou menos no interior. 4 — Ademar de Barros Filho, carregando no sobrenome os restos do prestígio político do pai, mas prometendo fazer uma boa carreira política... 5 — Ministro Delfim Neto, cujo nome pode perfeitamente sair do bôlso do presidente Costa e Silva, como um "primoroso candidato de conciliação". Principalmente se houver eleição indireta em 1970, para os governos dos Estados.

—o—

Por sua vez, o atual "governador" Abreu Sodré quer em 1970 NO MÍNIMO a Presidência da República. Mesmo ser vice êle considera uma "diminuição" dos seus méritos.

—o—

E por falar em candidato à Presidência da República: o ministro-general Mourão Filho, loquaz presidente do Superior Tribunal Militar, considerava dias atrás o ex-governador Carlos Lacerda um ótimo candidato à Presidência da República. Agora, em São Paulo, "concordou" com o lançamento da candidatura do prefeito Faria Lima. Será que o general Mourão Filho está advogando a implantação do processo de sublegendas também para eleição do presidente da República?

—o—

O ex-governador Carlos Lacerda, que não falava com o sr. Flexa Ribeiro pràticamente desde a eleição do sr. Negrão de Lima, procurou-o agora em Paris. Conversaram demorada e amistosamente, e Carlos Lacerda mostrou grande interêsse em saber as preocupações futuras de Flexa Ribeiro em relação à política. Flexa não soube ou não quis responder, nem mesmo quando Carlos Lacerda insistiu em saber se êle fôra convidado, sondado ou consultado sôbre uma possível nomeação para o Ministério da Educação.

—o—

Com a estranha e surpreendente concordata da Dominium, a Deltec é hoje um barril que ameaça explodir a qualquer momento. O ambiente lá é o pior possível, e as queixas contra o sr. Walter Moreira Salles se acumulam e se avolumam em cada sala, em todos os corredores, do mais alto chefe ao mais humilde contínuo.

—o—

Tomem nota os proprietários de carros JK: a Alfa Romeo, que acaba de comprar a Fábrica Nacional de Motores, pretende acabar com a fabricação de carros de passeio para se concentrar apenas no famoso e disputado caminhão FNM Isso significará a desvalorização total dos carros JK. Mas para a emprêsa será altamente benéfico, pois o caminhão FNM tem um mercado quase que inteiramente à sua disposição.

—o—

Estremecimento entre o sr. Azevedo Antunes e o pessoal (os patrões) da Betlehem Steell, por causa dos 18 bilhões de prejuízo da Aço Anhanguera. Na hora dos prejuízos, o pessoal da Betlehem diz que não tem nada com a Aço Anhanguera e que o seu negócio é apenas com a ICOMI.

—o—

E já que estamos com a mão na massa: o FMI está exigindo nova desvalorização do cruzeiro. Querem que o dólar vá para 4.200, ou seja, quase 30 por cento de aviltamento da nossa moeda. No câmbio negro o dólar está a 3.550, e dizem que a alta dos últimos dias tem sido provocada pelas remessas excessivamente altas de alguns magnatas.

Delfim Neto

Gama e Silva

Gilberto Marinho

ur-gente

Uma conhecida fábrica de automóveis foi multada em 400 milhões de cruzeiros pelo Estado da Guanabara. Motivo: vendeu 150 carros ao Banco Central, durante a reunião do Fundo Monetário, e o govêrno do Estado considera que tem que pagar o Impôsto de Circulação. Mas a questão é terrìvelmente controvertida.

O ministro Gama e Silva chamou, na sexta-feira, o advogado Newton Feital, e deu-lhe 72 horas para que a sua constituinte, a famosa boliviana Maria Ester, se retire do País. O prazo termina hoje, e o conhecido advogado está compreensivelmente revoltado.

Rumôres de que o famoso caso do Parque Lage está chegando ao fim. Esses rumôres se consolidam principalmente na base de um desentendimento entre os srs. Roberto Marinho e Walter Moreira Salles, que antes mesmo do parecer já brigam pelo patrimônio. Os srs. Roberto Marinho e Walter Moreira Salles, que têm hoje o contrôle sôbre o Parque, não vão receber o que esperavam, mas receberão na certa mais do que os 18 milhões que a Guanabara queria lhes pagar. De qualquer maneira, quem sairá perdendo mesmo será o contribuinte carioca.

É surpreendente que os militares que querem se meter em todos os assuntos ainda não tenham tido a sua ação despertada para a importantíssima questão dos Bancos de Investimento. Todos êsses bancos, sem exceção, têm por trás de si (e muitos dêles até ostensivamente) poderosos interêsses estrangeiros. Agora, através do sr. Gastão Vidigal (que inacreditàvelmente tem assento no Conselho Monetário), querem aumentar o limite mínimo dêsses bancos para 30 bilhões, o que, além de impedir o crescimento dos bancos legitimamente nacionais, impede o nosso desenvolvimento e nos subjuga cada vez mais ao contrôle dos mais diversos grupos estrangeiros.

Na lista publicada ontem, sôbre "civis que teriam chance na sucessão de 1970", foram omitidos dois nomes "preciosos": Gilberto Marinho e Faria Lima. Sendo civis, os dois têm ainda uma vantagem que os outros não podem mais adquirir: têm largo tráfego e conceito no meio militar, pelo fato de serem oficiais-generais, embora civis pelo tipo de carreira política que fizeram. ◆◆◆ Aliás, quem fizer combinações ou previsões excluindo êsses nomes terá que pagar caro pelo êrro. Pois é fora de dúvida que Gilberto Marinho e Faria Lima terão papel importante na sucessão de 1970. ◆◆◆ Duas exposições recomendadas para amanhã. Uma de Graubem Monte Lima, pintora já consagrada; e outra de Leila Lengruber, tida e havida como uma excelente revelação. ◆◆◆ Na Casa de Saúde São Vicente, visitando um amigo, o famoso colecionador Raimundo Castro Maia. ◆◆◆ Amanhã, no Monte Líbano, eleição do seu nôvo Conselho. No fim do mês eleição do presidente dêsse Conselho. ◆◆◆ Passeando calmamente pela Rua Raul Pompéia o famoso marechal Cordeiro de Farias, que deixou nome na história e foi o único general brasileiro a ficar na ativa durante 24 anos. ◆◆◆ As ações da América Fabril subiram 16 por cento na semana passada. E os experts em Bôlsa garantem que subirá novamente esta semana, pois o balanço da emprêsa apresenta resultados altamente positivos. ◆◆◆ Em São Paulo, a chamado especial de Faria Lima e Oscar Pedroso Horta, o jornalista José Aparecido. ◆◆◆ Despreocupado e tranqüilo, na Rua Barata Ribeiro, o procurador Cordeiro Guerra, que quando promotor era conhecido como a "fera do Júri". ◆◆◆ Deixou a "Ultima Hora" o jornalista Medeiros Lima. Um período rápido de férias, enquanto examina as inúmeras propostas recebidas. ◆◆◆ Dia 28 eleição para a presidência do Jockey Club. Foram tantos os apelos feitos pelo sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, em nome de "meu pai, que era seu amigo", que os possíveis e fortes candidatos ficaram constrangidos e deixaram-no como candidato único. ◆◆◆ Se não fôsse êsse fato absurdo pela primeira vez nos últimos anos, o Jockey Club teria oportunidade de eleger um presidente que o retirasse do marasmo desalentador em que se encontra.

O sistema e os militares

NEWTON RODRIGUES

Uma das conseqüências mais importantes do movimento de 1964, ou melhor, do golpe em que êle se transformou a 9 de abril, pela edição do Ato Institucional n.º 1, foi a alteração da influência das diferentes correntes políticas, existentes nas Fôrças Armadas. Desde 1953, quando a crise militar — reflexo da crise política — iniciou seu processo mais acelerado, a partir do Manifesto dos Coronéis que deitou fora do Ministério do Trabalho o sr. João Goulart, os grupos mais expressivos daquelas tendências alcançaram alternativamente derrotas e vitórias.

Em 1954, o cerne da corrente de oficiais mais tarde identificada como sorbonista alcançou um triunfo parcial, ao colocar Vargas de encontro à parede, levando-o ao suicídio. Era seguramente o agrupamento que avançara mais na elaboração de um projeto de natureza política global, no qual se incluía, como viga importante, o conceito de que competia às Fôrças Armadas o papel tutelar sôbre a Nação, formulado no discurso pronunciado pelo então coronel Bizarria Mamede, no túmulo do general Canrobert Pereira da Costa. A expressão mais ativa, na área civil, dessa corrente era o sr. Carlos Lacerda que, em uma série de pronunciamentos, preconizava uma espécie de estado de emergência para a reforma institucional. Na realidade, o sorbonismo incipiente era minoritário, atuando, porém, como um dos pólos de aglutinação nos momentos de crise. A derrubada de Vargas, mesmo quando êsse entrara em perda de prestígio e chegara à impopularidade, só se tornou possível porque o assassinato do major Rubem Vaz e o comprometimento direto da guarda pessoal do presidente da República, no crime, desmoralizou a autoridade do chefe do Govêrno e galvanizou a oficialidade jovem, pressionados os chefes. Mesmo assim, não foi possível à corrente minoritária impor suas decisões. A deposição de Vargas, que antecedeu imediatamente ao suicídio, só foi possível pela ação dos oficiais tradicionalistas, sendo controlada pelo círculo dos oficiais-generais. Precisamente por isso é que, na constituição do nôvo govêrno, emergiu para o Ministério da Guerra o general Lott, personagem até então apolítico, e conhecido como rígido cumpridor dos regulamentos.

O centro de gravidade das Fôrças Armadas permanecia formado por aquela parte majoritária da oficialidade, apegado aos ritos de nossa pseudodemocracia da Carta de 1946, que já apresentava os sinais de seu envelhecimento precoce. Não se tornou possível, portanto, ao radicalismo da época dar o segundo passo. Os grupos batidos, embora privados dos comandos de importância, permaneciam nas fileiras. Constituíam, portanto, naquela fase, um apoio certo às correntes moderadas de que era a mais alta expressão o ministro da Guerra, quando se tratasse de enfrentar os principais adversários. As eleições foram normalmente realizadas e não foi possível a êstes ganhar para suas teses nem os comandos-chaves, nem o grosso da oficialidade. Logo se viu o aprofundamento das divergências entre os altos oficiais que mais de perto se influenciavam por aquêle setor militar (Juarez Távora, Fiúza de Castro, Eduardo Gomes, Amorim do Valle) e os chefes não comprometidos, em primeiro lugar o próprio ministro da Guerra. À ala derrotada, restava muito espaço para a manobra, pois, à medida que o pequeno grupo radicalizado de coronéis e de oficiais de menor graduação abrisse luta contra o status quo, alargavam-se as possibilidades de união com o centro militar.

O núcleo de ativistas anti-1954, constituído, principalmente, pela união dos antigos oficiais estilaquistas e dos oficiais mais diretamente ligados ao varguismo (Zenóbio da Costa, por exemplo), tinha, como esquema básico, articular um sistema de defesa capaz de assegurar a posse dos candidatos eleitos em 1954 e levar à presidência da República um civil que congregasse as correntes majoritárias, agrupadas em tôrno do PSD e do PTB. Para os oficiais e políticos vitoriosos em 1954, tratava-se, antes de tudo, de desdobrar a vitória, objetivo cada vez mais difícil nos quadros de manutenção da legalidade. A fórmula de compromisso de 1954, de assegurar as garantias constitucionais, fritava os vitoriosos em sua própria banha. Daí a tentativa de veto à candidatura Kubitschek, formulada pelos generais Henrique Lott, Fiúza de Castro e Juarez Távora, além do brigadeiro Gomes e do almirante Amorim do Valle. Mas, em vista da efetiva correlação de fôrças militares, ela pôde ser rechaçada enquanto, aos compromissos formais dos chefes de 1954, somava-se o ativismo de oficiais políticos, grupados no Movimento Militar Constitucionalista (MMC).

Aos militares sorbonistas e aos políticos a êles ligados, limitavam-se cada vez mais as alternativas, indicando a tentativa de solução pela fôrça. Mas esta, que teria de partir da negativa de posse do presidente eleito, além de totalmente impopular, enfrentava a nítida oposição dos oficiais legalistas e dos ativistas do MMC. O esquema exigia, portanto, a remoção do ministro da Guerra, para uma atitude de cima para baixo. O resultado — vitória ou derrota — da contenda entre os dois grupos políticos dependeria precisamente da oficialidade não engajada e, por via de conseqüência, de quem partisse a iniciativa de romper o quadro legal. Do momento em que o sorbonismo assumiu essa iniciativa, isolou-se ràpidamente, e tornou simples a derrubada do govêrno Luz, fracassando as tentativas do brigadeiro Gomes e do general Tarso Tinôco de armar um esquema de resistência em São Paulo, para o qual lhes faltou também o apoio efetivo do governador Jânio Quadros.

Ainda aí, repetiu-se, em certa medida, a situação anterior. O sorbonismo, embora afastado dos postos-chave, não foi eliminado. Permanecia, agora, como seus adversários, ontem, capacitado para agir e como um pólo de aglutinação em potencial. A futura crise mais lenta maturação explodiria em 1961, com a renúncia do sr. Jânio Quadros, abrindo-se um nôvo ciclo de que ainda não saímos. A fórmula de compromisso para evitar a guerra civil manteve os dois grupos de ativistas em estado de alerta e de conspiração latente. O fato nôvo era a falência, já agora total, do sistema institucional, levando às fileiras maior convicção de que o regime não funcionava e, portanto, a uma atitude mais radical. Em 1963-64, a ruptura com o quadro constitucional era a idéia básica, tanto do grupo sorbonista como dos seus adversários. Mais, ainda assim, o centro de gravidade permanecia o mesmo, em têrmos militares: os oficiais não engajados — a maioria — decidiram da vitória ou derrota de um ou outro grupo, e sua atuação pró-govêrno ou contra o govêrno iria depender, como em 1954 e 1955, da atuação dêste. O aventureirismo golpista do govêrno Goulart, delineado com o esvaziamento do compromisso de 1964, corporificado com a demissão do sr. Carvalho Pinto e a montagem de grupos de pressão, inclusive militar, levaria a uma nova polarização, quando o comício da Central e o motim dos marinheiros provocaram a crise final.

Foi ainda o centro militar o elemento decisivo. Mas êsse centro deparava-se, agora, com um nôvo estado de coisas. O sistema constitucional estalara e o País estava diante de um vácuo de Poder. O grupo ideológico da Sorbone, mais estruturado e com objetivos mais definidos, teria, portanto, os meios de sobrepor-se, impondo a candidatura Castelo Branco e afastando, no nascedouro, as tentativas do general Kruel e do marechal Dutra. Dez anos de derrotas ou de vitórias frustradas haviam sido assimilados. Tivemos, pois, em 1964, pela primeira vez em muitos anos, a expulsão das fileiras do grupo de ativistas que, com as variações inevitáveis de composição, era o contrapêso do outro grupo, o da Sorbone. Em têrmos práticos, isso significou a mudança da correlação de fôrças militares, com o aumento do pêso e da influência de uma das suas correntes históricas da atualidade.

No curso de quatro anos, esta pôde impor sua linha geral e articular um sistema de Poder, inclusive com a elevação de seus quadros a alguns dos postos de comando fundamentais. Nesse período, a eliminação dos antigos adversários consolidou-se, o que é um dado objetivo da situação. Mas, ao mesmo tempo, quatro anos de domínio, num quadro de impasse, estão levando a uma nova diferenciação de correntes e de zonas de influência.

Até há pouco os pontos de unidade eram os predominantes, pelo temor de um revanchismo que hoje é cada vez mais inviável. E assim como não é jamais possível a volta ao passado, é igualmente sem solidez a unidade em têrmos de uma luta contra o que ficou para trás. Como em 1954, 1955, 1961 e 1964 os militares começam a compreender a situação de impasse e a buscar e discutir soluções. Os pronunciamentos são cada vez mais claros nesse sentido. E a compreensão disso é crescentemente necessária para os que desejam de fato romper o cêrco do regime e do sistema. Pois a divergência de pontos de vista já proclamada é, de agora em diante, um fator mais dinâmico que a unidade em pleno processo de esgotamento.

Rondônia e "far-west" americano

GENIVAL RABELO

Jovem estudante de engenharia da PUC, que participou de uma excursão oficial ao Território de Rondônia, falou-me sôbre o que ali pôde observar. Doença, fome, ignorância, cachaça, abandono. Ausência de recursos médicos, escassez de escolas, inexistência de rumos e perspectivas. Na sua palavra, o quadro é desolador: Rondônia é um degrêdo. E, do ponto de vista do interêsse nacional, tudo ainda por fazer no que diz respeito ao estudo das características ecológicas, as prospecções geológicas e ao inventário das riquezas de fauna e flora.

Sôbre a exploração da cassiterita — maior riqueza local —, disse que se trata de indústria extrativa depredatória, que nenhum benefício deixa aos moradores locais. É feita obedecendo a métodos absolutamente primários e repete, no que toca ao mercado de trabalho, o mesmo drama que marcou o "boom" da borracha no comêço do século.

Recorde-se que para alcançar a produção anual de 56 mil toneladas de borracha (1912) nada menos de 500 mil nordestinos perderam a vida nos seringais amazonenses. Que deixou, no entanto, em benefício da Amazônia aquêle monumental esfôrço? Além de Belém e Manaus, muito pouco, de fato, se poderá mencionar como ocupação efetiva da Amazônia.

Estou lembrando êsses fatos porque ouvi o jovem estudante de engenharia dizer que se está pensando na Rondônia em têrmos de provocar, nos dias atuais, corrida aventurosa como a que se verificou, no século passado, nos Estados Unidos. É absolutamente incrível que se possa admitir o paralelo. As condições históricas, geográficas e tecnológicas são totalmente diversas.

Vale a pena recordar os fatôres que contribuíram para a decantada epopéia do "far-west" americano. Em primeiro lugar, quanto às condições históricas, defendo a tese de que os Estados Unidos se tornaram independentes em 1776, menos em função de um movimento político organizado, como desde 1717 já se verificara no Brasil, do que pela sua pouca importância política e econômica para a Inglaterra, então muito ocupada em controlar o ouro que Portugal recebia do Brasil. Prova disso foi o leonino acôrdo que a Inglaterra impôs à corôa portuguêsa em 1703 (muito antes da independência do Estados Unidos), no sentido de que Portugal, para ter o seu comércio marítimo protegido pela esquadra britânica, abdicasse de qualquer atividade industrial, tanto na metrópole como nas suas colônias, o que representou um atraso considerável ao desenvolvimento econômico de nosso país pela destruição de tôdas as suas incipientes, mas já existentes, unidades fabris.

Ao que se saiba, enquanto o Brasil era o maior produtor mundial de ouro e desde mais de um século antes realizava o maior empreendimento agro-industrial organizado de que se tinha notícia — plantação de cana e produção de açúcar —, os Estados Unidos apenas conseguiam exportar carvalho para a próspera indústria de rum instalada em Cuba.

No ano de sua independência, os 13 Estados da Federação Americana não reuniam mais de 3 milhões e 900 mil habitantes, noventa por cento dos quais viviam no campo, na sua maioria em situação de penúria. Vinte e sete anos depois, em 1803, quando Napoleão precisou de dinheiro para suas campanhas militares, não hesitou em vender ao govêrno de Washington o extenso território de Luisiana — considerado um inóspito charco —, pela insignificante quantia de vinte e um milhões e 500 mil dólares.

O fato demonstra, à saciedade, a pouca importância que o gênio político-militar da época dava à América do Norte.

No entanto, 5 anos depois, o exército napoleônico invadia Portugal, visando interromper o fornecimento de ouro à Inglaterra, o que demonstrava o profundo significado que a exportação brasileira, através da metrópole, representava no tabuleiro político-econômico da Europa.

Assinale-se que, precisamente depois da venda da Luisiana, é que se verificou o primeiro "boom" econômico dos Estados Unidos, resultante, inicialmente, da produção de trigo e, logo depois, ou quase concomitantemente, de algodão.

Mas, mesmo já em 1830, a população dos Estados Unidos não ultrapassava de 12 milhões de habitantes — apenas pouco maior que a brasileira. Ainda como considerações históricas, dois fatos da maior importância devem ser assinalados: 1) o fracasso de Napoleão em formar, sob a égide da França, uma grande comunidade econômica européia; 2) a antecipação de 46 anos da independência americana em relação à nossa.

O retalhamento político, pelo grande número de países, do território europeu dificultava, no século XIX, quando se acelerava o fenômeno da concentração demográfica conseqüente da expansão industrial, o desenvolvimento econômico que a livre circulação da riqueza necessàriamente geraria.

Com a descoberta do ouro, em 1847, na Califórnia, e do petróleo, em 1859, na Virgínia, os Estados Unidos completaram as condições econômicas, iniciadas com a exploração das minas de carvão, para realizar, no lado de cá do Atlântico, o sonho napoleônico de um grande mercado comum.

Sua tradição de independência, que vinha do século XVIII, ao contrário da América Latina, cujos países só se tornaram independentes no comêço do século XIX, foi, sem dúvida, outro fator decisivo no fomento da maior imigração em massa jamais conhecida na história da Humanidade.

Quanto às condições geográficas, não se pode esquecer que os Estados Unidos são privilegiados: situam-se a igual distância dos dois maiores mercados mundiais de consumo — Europa ocidental, no Atlântico, e o Grande Oriente, no Pacífico. Com a estrada de ferro, ligando Nova Iorque a São Francisco, os Estados Unidos se converteriam, em plena época da expansão industrial, no verdadeiro "caminho das Índias", buscado pelos navegantes do mercantilismo da Renascença. Ao mesmo tempo, isolados por dois oceanos, ficavam bastante distantes de um e de outro centro para se livrar da eventualidade de uma agressão militar. É um caso único de privilégio estratégico, que até a década dos 20, já neste século, contou ainda com a proteção da até então poderosa esquadra inglêsa.

Êsses fatôres históricos e geográficos, excepcionalmente favoráveis ao desenvolvimento econômico dos Estados Unidos a partir do século XIX, contrariam a tese da superioridade do colonizador inglês e explicam a crescente distância que o desenvolvimento econômico norte-americano ràpidamente assumiu inicialmente sôbre os países vizinhos do continente e, depois da Primeira Grande Guerra, sôbre os próprios países altamente industrializados da Europa Ocidental. Mas são aqui lembrados para estabelecer o absurdo de se pretender, nos dias de hoje, ocupar uma área geográfica como a do Território de Rondônia pelo processo da aventurosa corrida verificada no "far-west" americano.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

Santana para o lugar de Beltrão

O sr. Sebastião Santana, que foi secretário-geral do Ministério do Planejamento na gestão do sr. Roberto Campos, e que hoje se encontra em Nova York à testa da Delegacia do Tesouro Brasileiro, é o nome mais indicado, juntamente com Dias Leite, para assumir o Ministério do Planejamento, na vaga do sr. Hélio Beltrão.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Uma coisa já está decidida: que o nôvo embaixador brasileiro em Washington será o sr. Hélio Beltrão. Quanto ao seu substituto, o presidente Costa e Silva deseja que seja o sr. Sebastião Santana, mas as pressões são em favor de Dias Leite.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Sebastião Santana foi o autor do plano de casas próprias para sargentos, em todo o território nacional (dentro da verba orçamentária do Ministério da Guerra), em 1965, quando o atual presidente da República era o Ministro do Exército.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Sebastião Santana tem contra si, hoje, o fato de ter sido elemento de confiança do antigo Ministro do Planejamento. Mas podemos informar com segurança que os laços de amizade entre os dois, atualmente, não são muito bons, o que melhora um pouco a imagem de Santana.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Contudo, uma coisa é certa: o presidente da República reconhece, finalmente, que é hora de mudar seu Ministério, ou pelo menos certas peças. Assim procedendo estará remediando um grande êrro, apesar de declarações em contrário...

♦♦♦♦♦♦♦♦

Aliás, na recente pesquisa feita pelo IBOPE, encomendada pelo próprio Governo (que pagou 65 mil cruzeiros novos por ela), o povo respondeu que o atual Ministério é bem fraquinho. E houve unanimidade nessa resposta.

Castelo para Lacerda

GRAVEM BEM: O marechal Odílio Denys transferiu o seu título de eleitor para a cidade fluminense de Pádua, no Estado do Rio. Visa com isso a possibilidade de se candidatar a senador pelo Estado do Rio, através da ARENA.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Foi a senhora Madeleine Archer, mulher do deputado Renato Archer, quem conseguiu (com uma amiga) o castelo em Florença, onde o sr. Carlos Lacerda passará 15 dias descansando, aproveitando para pintar alguns quadros. Como se vê, a Frente Ampla continua funcionando...

♦♦♦♦♦♦♦♦

Por falar em Renato Archer: segundo me disse ontem o deputado Ernane do Amaral Peixoto, na hora do almôço no Copacabana-Palace, "a Frente Ampla teve uma repercussão muito grande graças ao trabalho de Renato Archer, que demonstrou uma capacidade simplesmente fantástica."

♦♦♦♦♦♦♦♦

Foi Itamar Roberto, diretor da TV-Rio, quem mandou contar a passagem de Carlos Lacerda na buate londrina "Revolution", quando, ao ver retratos de Mao Tsé-tung, Fidel Castro, Che Guevara, Lenine e outros, exclamou para os seus amigos: "Vocês não acham que aqui está faltando um?..."

Albuquerque Lima inspeciona

O ministro do Interior, Albuquerque Lima, seguiu ontem para uma viagem rápida às cidades de Florianópolis, Rio do Sul (Santa Catarina) e Umuarama (Paraná), onde foi inspecionar obras e se reunir com autoridades locais, para avaliação de problemas. Volta à Guanabara esta noite.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Ainda sôbre o ministro Afonso Albuquerque Lima: a partir de 8 a 25 de junho próximos, êle estará patrocinando o primeiro salão nacional do desenvolvimento, SANADE, que terá como local o Ibirapuera, São Paulo. Quem nos deu esta informação foi o secretário do ministro, o jovem Jorge Leitão.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Alfredo Tomé com duas novidades: deixou a TV-Globo, onde fazia às segundas-feiras o programa "Jornal da Livre Emprêsa" (irá fazê-lo agora na TV-Tupi) e garantiu-nos a volta da revista "Rio-Magazine", sendo que o primeiro número estará em circulação em outubro vindouro.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Ainda sôbre a pesquisa do IBOPE (encomendada pelo Govêrno): o ministro Andreazza foi indicado pelo povo, com unanimidade, como o mais eficiente e simpático do atual Ministério. Gama e Silva o menos nesses dois pontos.

Rápidas e boas

Luiz Edgard de Andrade, que chefiou a seção internacional do "Jornal do Brasil", é atualmente o único jornalista brasileiro no Vietnã. Fixou residência em Saigon, sendo correspondente da "Fôlha de São Paulo". ♦♦♦ Também Rubens Amaral está propenso a trocar de canal, deixando a Excelsior e ingressando na TV-Rio. ♦♦♦ Muito movimentado, na manhã do último sábado, o prédio do "Boletim Cambial". ♦♦♦ O filho do ministro da Saúde, o jovem (23 anos) Carlos Miranda, é diretor do Banco Mercantil de Minas Gerais. ♦♦♦ Laurinha Marcondes Ferraz adiou a festa que daria esta noite, em sua residência, para o final da semana em curso. ♦♦♦ Circulando tranqüilamente pela Avenida Atlântica, na altura do Pôsto 6, o coronel Alcio Costa e Silva com o dr. João Corrêa (o tal que tem a parede do seu consultório repleta de assinaturas de gente famosa). ♦♦♦ O banqueiro Henrique Tamm saltava do seu Ford Galaxie, às 11,40 horas, na Rua Rodrigues Alves, em frente ao edifício da Alfândega. ♦♦♦ Wilson Reis Neto, irmão da pintora, segue para o exterior, levando uma grande quantidade de quadros, devendo fazer exposições na África, em todo o Oriente Médio e em Paris. Patrocínio do Itamarati. ♦♦♦ Inaugura-se hoje, a partir das 20,30 horas, a exposição de pinturas de Eleonor Figueiredo, devendo prosseguir até o próximo dia 26. ♦♦♦ ATENÇÃO, TORCIDA DO FLAMENGO: Vamos fazer o "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia no Banco da Lavoura de Minas Gerais. ♦♦♦ O assassino de Luz Del Fuego, Alfredo Teixeira Dias, irmão de Gaguinho, e que tem nove filhos, acaba de escrever um livro, e está à procura de uma editôra. Conta êle, nesse livro, sua infância sem proteção paterna, e alerta a juventude contra a vida irregular. Os interessados devem procurá-lo na penitenciária de Niterói.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Voto de confiança

A designação do engenheiro João Aristides Wiltgen para a presidência do CONTEL e do coronel Paulo Alves Lourenço para a direção do DENTEL levou empresários sulistas a sustar manifesto em que denunciavam a má-vontade e a ineficiência da SUDAM na condução dos projetos de implantação de novas emprêsas na Amazônia.

Vários homens de negócio do Sul participaram de reunião, sexta-feira à tarde, no Hotel Excelsior, em São Paulo, para analisar a atuação do coronel João Walter de Azevedo e do general Lincoln Geolás, apontados como os principais entraves ao perfeito funcionamento da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

Os dirigentes empresariais mostraram-se impressionados com as distorções ocorridas na atuação do órgão regional de desenvolvimento, precisamente porque o coronel João Walter vem administrando a SUDAM, não em favor de tôda a Amazônia, mas como instrumento político de sua campanha subterrânea para chegar ao govêrno do Amazonas.

Em determinado trecho, dizia o documento: "Quando as grandes potências lançam satélites visando ao aprimoramento das telecomunicações, órgãos oficiais do govêrno federal, ligados ao Conselho de Segurança Nacional, por interêsses mesquinhos de alguns militares, falsos patriotas e falsos nacionalistas, atrasam as interligações de uma vasta região em desenvolvimento, desligando-a por completo do resto do País, trazendo incalculáveis prejuizos para a classe empresarial que se tem disposto a todos os sacrifícios em benefício do País".

Os empresários que participaram da reunião do Hotel Excelsior resolveram dar um crédito de confiança aos novos dirigentes do CONTEL-DENTEL, na expectativa de que imponham a sua capacidade e patriotismo, anulando as manobras do M i n i s t é r i o de Comunicações e da SUDAM e confiram ao problema das telecomunicações na Amazônia a urgência que sua mobilização para o desenvolvimento exige.

FORTALEZA SITIADA

Fortaleza é, hoje, uma cidade sitiada pela incompetência. Depois de um período de expansão considerável, vive fase de estagnação e perplexidade, graças a uma gama de fatôres que vão desde a pesada rubrica do pessoal até à perda, por transferência ou sumária extinção, do direito de cobrança de alguns tributos.

Homem de indisfarçável vaidade pessoal, o prefeito José Walter Cavalcante dedica-se à execução de algumas obras de fachada, tendo em vista converter a Prefeitura num sólido trampolim político para alcançar o govêrno do Estado.

O prefeito fortalezense descobriu, inclusive, um tipo de tributação paralela — e ilegal — ao orçamento municipal, exigindo que os usuários paguem o asfaltamento da cidade em prestações mensais, arrancadas como se fôssem taxas incorporadas à Lei Tributária.

Esta incursão à bôlsa do povo vem sendo praticada, mal os fortalezenses se refizeram do autêntico saque contra sua economia, realizado pela Ericsson, por trás do Serviço Telefônico local. A emprêsa que tem no sr. Juraci Magalhães o seu atual "testa" vendeu os aparelhos em parcelas de 30 prestações e, com a conivência da Prefeitura Municipal, passou a cobrar 60, iguais às anteriormente contratadas.

Vítima da sua própria incompetência, o prefeito de Fortaleza está diante de um fato inusitado: a arrecadação, que era de 20 bilhões de cruzeiros antigos até à administração anterior, caiu verticalmente, apesar do crescimento da cidade.

A Prefeitura de Fortaleza está arrecadando, atualmente, cêrca de 700 mil cruzeiros novos e tem 400 mil comprometidos com a manutenção de sua máquina burocrática, onde grandes contingentes de funcionários são ociosos ou nem sequer aparecem lá, porque foram colocados em seus postos durante sucessivas campanhas eleitorais.

No entanto, Fortaleza é uma cidade com enormes potencialidades e até mesmo com uma indiscutível vocação para o desenvolvimento. Com um clima agradável, uniforme de janeiro a dezembro — a temperatura raramente ultrapassa os 26 graus, — belas praias, dotada de um sistema de transportes razoável, é o campo ideal para investimentos, principalmente em turismo, indústria de pesca, calcáreos, algodão e mamona.

A realidade é que "a loira desposada do sol" de Paula Ney vive, hoje, melancólica viuvez de administradores.

MAIS SUBDESENVOLVIMENTO MENOS INVESTIMENTOS

O Sul concentra, atualmente, 70,5% da produção industrial do País; o Leste participa com 23,5, o Nordeste com 5, o Norte com 0,5 e o Centro-Oeste com 0,5 por cento. O govêrno investiu, através do Banco do Brasil, no ano passado, 60% dos recursos destinados ao parque fabril às indústrias localizadas na região Sul.

Enquanto isso, as indústrias da região Leste foram beneficiadas com 26% dêsses empréstimos, as do Nordeste com 11%, para o Centro-Oeste foram enviados 2 e para o Norte apenas 1 por cento.

Embora a posição dêsses dados indique uma ligeira correção da desproporcionalidade do desenvolvimento nacional, o govêrno poderia estimular o florescimento das emprêsas situadas em áreas mais subdesenvolvidas participando diretamente do seu captial. Aqui, não importaria que gritassem contra uma aparente estatização: na realidade, seria uma iniciativa capaz de interessar diretamente à segurança nacional, como no caso da Amazônia.

MOVIMENTO

Indice de preços por atacado subindo 1,5% no mês de abril. Produtos industriais estão na faixa de maior pressão entre as componentes dêsses índice. Aumento de abril do ano passado: 1,9%. ★ Paulo Gralatto Filho é o nôvo gerente de propaganda da Pelikan. É um dos veteranos do quadro de dirigentes daquela organização. ★ O BNDE confirmando a aprovação, de dois novos financiamentos no valor global de NCr$ 5.600.000,00. Para a Cia. F. e Aço de Vitória (3.300,000,00) e Cia Fôrça e Luz de Cataguazes. ★ Calçados Samello S. A. solicitando ao Grupo Executivo da Indústria de Couro financiamento de NCr$ 21,3 mil, para expansão de sua fábrica ★ O encontro de capital e técnica nacional com o kuow-how europeu vai tornar o Brasil auto-suficiente, a curto prazo, em equipamentos elétricos de alta tensão. Será inaugurada em setembro próximo, na cidade mineira de Contagem, a fábrica de Equipamentos Elétricos Delle-Alsthom S. A. ★ Bôlsa com tendência a estável, hoje, para comêço de semana.

VIETNÃ DO NORTE INSISTE NA SUSPENSÃO DOS BOMBARDEIOS

— A imprensa de Hanói, difundia pela agência norte vitnamita de informação, pediu domingi a cessação dos bombardeios norte-americanos antes que continuem as conversações de Paris. "A paz chegará, quando os imperialistas norte-americanos colocarem fim a sua guerra de agressão no Vietnã", afirma o diário "Nhan Dan", pedindo a cessação incondicional dos bombardeios.

"Nhan Dan" recorda, de outro lado, a declaração de Xuan Thuy a sua chegada a Paris a 9 de maio. A delegação vietnamita, disse Thuy, vem a Paris para discutir a cessação incondicional dos bombardeios e demais atos de guerra contra o Vietnã no Norte, e a seguir para discutir outras questões anexas.

O govêrno dos Estados Unidis, acrescenta o jornal, deve satisfazer esta petição sem demora, agora que as conversações começaram em Paris. O govêrno norte-vietnamita — conclui "Nhan Dan" — demonstrou sua boa vontade ao ir a Paris. Agora os Estado Unidos têm que provar a sua.

— Um Comitê Revolucionário da Frente de Libertação do Vietnã do Sul havia se instalado em Saigon, como um embrião de um futuro govêrno. A notícia da constituição do "comitê popular revolucionário" foi dada pelo correspondente da "Kiod" em Saigon.

Os vietcongs que operam na acapital haviam instalado o referido organismo político, o qual havia declarado haver assumido podêres "de govêrno" em alguns distritos, entre os quais o bairro chinês de Chopon, difundindo uma propaganda inspirada no programa da "FLN".

Não ficou claro se trata-se de um organismo provisório, destinado a administrar zonas onde os vietcongs operam, como ocorreu em Hue durante a ofensiva de fevereiro último, ou se se trata de um ato político com objetivos a longo prazo, levado a cabo em relação com o início virtual em Paris, para a negociação entre Washington e Hanói.

— Unidades de "marines" e da primeira Divisão Aeromóvel de Cavalaria norte-americanas travam duros combates de de quinta-feira, ao norte de Song Ha, contra as fôrças norte-vietnamitas. Esta ofensiva iniciada pelos norte-vietnamitas nas imediações do Paralelo 17 está sincronizada com os combates desencadeados pelo Vietcong contra Saigon.

No lugar onde ocorreram os mais encarniçados combates, ou seja, a sete quilômetros da base norte-americana, à primeira Divisão de Cavalaria teve 14 soldados mortos e 40 feridos.

Nesta batalha, que durou sete horas, interveio a aviação em apoio das tropas de terra. Um helicóptero foi derrubado quando metralhava os norte-vietnamitas. Estes tiveram 143 mortos.

Na noite de sexta-feira, um nôvo contato foi estabelecido com o inimigo a um quilômetro do mesmo setor. A artilharia naval bombardeadeou as posições norte-vietnamitas, deixando estas fôrças 41 cadáveres sôbre o terreno.

A des quilômetros ao norte de Dong Ha, a 196A, Brigada de Infantaria Ligeira norte-americana rechaçou um violento ataque noturno do Vietcong. A artilharia estabeleceu uma barreira de fôgo e a aviação bombardeou o inimigo ao resplendor dos foguetes luminosos. Ao limpar o campo de batalha foram encontrados 159 norte-vietnamitas mortos, e se recuperaram 58 armas. As tropas norte-americanas não sofreram perdas.

Dois combates foram registrados no curso das últimas 24 horas nas imediações de Hue, onde o snorte-vietnamitas mantêm sua pressão a 10 km da cidade Imperial. Na altiplanície, a 15 km ao oste de Bak To, as tropas norte-vietnamitas assaltaram ontem uma posição de artilharia norte-americana. O inimigo conseguiu em um setor penetrar no pirímetro defensivo, mas finalmente foi nechaçado.

Três norte-americanos morreram e outros doze ficaram feridos. Quarenta e sete norte-vietnamitas ficaram abandonados sôbre o terreno.

ATAQUES

— Cênto e cincoênta objetivos foram atacados na semana passada no Vietnã do Sul pelas fôrças armadas populares de Libertação (FAPL), informou a imprensa do Vietnã do Norte. Com grandes manchetes em vermelhos, os jornais revelou que as FAPL atacaram 80 cidades, entre as quais Saigon, Danang e Hue, assim como 10 quartéis, em especial o do general Westmoreland, em Tan Son Nhut, 27 aeródromos e 20 bases militares foram também bombardeadas pela artilharia e onze batalhões, a maioria sul-vietnamita, ficaram fora de combate, acrescentam os jornais. Em Saigon, por sua vez, a Frente Nacional de Libertação anunciou que foi instaurado um Poder Revolucionário "em várias ruas de bairros de onde a administração fantoche foi varrida.

Vaticano recusa diálogo com comunistas

— O órgão de imprensa do Vaticano recusou categòricamente a proposta de um diálogo entre comunistas e católicos, apresentada pelo secretário do partido comunista italiano, Luigi Longo, em conferência de imprensa. "L'Osservatore Romano", comentando a conferência, escreve: "nada mudou na posição do comunismo, com respeito à religião, em geral, e ao catolicismo, em particular, e todos os textos do concílio, sem excessões, como também as Encíclicas, não havendo nomeado o comunismo, não responde, portanto, à verdade de que exista a possibilade de uma ação unida".

O jornal do Vaticano observa, ainda, que a tática do comunismo, especialmente no que se refere à religião, não mudou desde os tempos de Lenine. "Luigi Longo, secretário do partido comunista italiano" conclui "L'Osservatore Romano" — se dirige aos católicos, tem a lealdade de admitir que os "Planejamentos Ideológicos" dos comunistas dos católicos são escassos, mas supõe que os católicos da Itália não compreendem como de premissas ideológicas contrárias derivam praxes não menos contrastantes".

Panamenhos escolhem nôvo presidente em eleições calmas

— As eleições presidenciais panamenhas se iniciaram em todo o país com grande afluência de carros principalmente nas cidades de Panamá e Colon. Em muitas mesas de votos, o ato eleitoral começou bastante tarde devido à demora com que se instalaram os jurados. Êstes são doze, entre os quais se contam, além de uma delegação do partido, dois representantes do tribunal eleitoral.

A calma reina na capital. Ignora-se se no interior do país houve incidentes. Ao que parece, na madrugada de sábado para domingo um grupo de mascarados irrompeu na rádio "Ondas Chricanas", destruindo aparelhos de transmissão e espancando um locutor.

Esta rádio era partidária do candidato da oposição, Arjulfo Arias. Êste votou no populoso bairro de Santa Ana, junto com seu sobrinho, Roberto Arias, candidato a deputado. Ontem, as autoridades prenderam vários dirigentes da oposição em cinco das nove províncias do país. Só em uma cidade foram detidos vinte e cinco líderes. Até às 11 horas da manhã, o candidato apoiado pelo presidente Robles, David Samudio, não havia votado.

TRABALHADORES FRANCESES VÃO À GREVE GERAL EM APOIO AOS ESTUDANTES

— As três centrais sindicais francesas, Confederação Geral dos Trabalhadores, Central Francesa Democrática dos Trabalhadores e Fôrça Operária, decidiram manter sua ordem de greve geral e manifestações para hoje, apesar do discurso de sábado do primeiro-ministro francês, George Pompidou. Para a CHT — de tendência comunista — "a declaração do primeiro-ministro não é susceptível de modificar as consignas de greve e manifestações".

"Sob a pressão dos movimentos de greve geral o govêrno foi levado a fazer promessas que sob muitos aspectos são problemáticas", indicou a Confederação Geral do Trabalho. O secretário-geral da Fôrça Operária" (FP), de tendência socialista, André Bergeron, perguntou: por que o primeiro-ministro não fêz esta declaração antes"?

O primeiro-ministro francês, George Pompidou, havia anunciado sábado pela televisão que a Sorbonne seria reaberta a partir de hoje, que a Côrte de Apelações poderia tomar uma decisão a partir também de hoje sôbre as petições de libertação dos estudantes condenados, e, finalmente, prometeu a renovação da universidade "em colaboração com todos, professôres e estudantes".

ESTUDANTES

As 3,00 horas da madrugada de domingo, os dirigentes estudantis reuniram-se para examinar o apêlo "para um apaziguamento rápido e total" do primeiro-ministro francês. Os dirigentes da UNEF" (União dos Estudantes Franceses) e do SNES-SUP (Ensino Superior) publicaram um comunicado no qual indicaram que "os atos por parte do govêrno constituirão um critério determinante" de sua atitude.

Em seu comunicado, condenaram a repressão e declararam que tôda perseguição "contra qualquer estudante ou não, francês ou não deve ser abandonada".

Foram libertados ontem os doze manifestantes detidos no noite de sexta-feira para sábado, e para os quais os estudantes pediam a libertação, "o que constituiria uma prova de boa vontade do govêrno", segundo esclarece o comunicado. A greve fixada para hoje pelas centrais sindicais se unirá à decretada já há vários dias pelos estudantes. Como conseqüência da greve geral haverá cortes importantes no fornecimentos de luz, baixa da pressão do gás e da água. Não haverá distrubuição de remessar pelos correios, e os trens do Metropolitano sofrerão importantes perturbações.

Os jornais não circularão, nem os vespertinos na têrça-feira. Tôdas as escolas ficarão fechadas. Foram previstas perturbações possíveis nos vôos de aviões.

A greve não afetará as comunicações relacionadas com a Conferência de Paris entre norte-americanos e norte-vietnamitas, os quais poderão comunicar-se normalmente com Hanói e Washington.

Embora domingo reinasse a calma em Paris — não se registraram incidentes — milhares de estudantes de províncias manifestaram-se em solidariedade a seus companheiros da capital francesa. Organizaram comícios, desfiles e ocupações de faculdades. Em Estrasburgo os estudantes proclamaram a "autonomia da universidade". As principais manifestações foram registradas em Tousouse, Lyon, Grenobel, Burdeos, Clermont, Ferrand e Nevres.

OPINIÃO DE PEQUIM

Pelo quinto dia consecutivo, a Agência Nova China publicou domingo um longo despacho sôbre a tensão social que reina na França desde princípios de maio. Referindo-se às manifestações estudantis em Paris e outras cidades francesa, Nova China condena severamente "a atrocidade e a repressão brutal da camarilha revisionista francesa e da Polícia facista".

Loteria Federal — extração de 11-5-68

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$

0 — 0054 — MILHAR
1 — 1054 — CENTENA; 1231 — 140,00; 1539 — 140,00
2 — 2054 — CENTENA; 2503 — 50,00; 2908 — 50,00
3 — 3054 — CENTENA; 3483 — 50,00
4 — 4054 — CENTENA; 4255 — 50,00; 4632 — 140,00; 4731 — 50,00; 4906 — 50,00; 4957 — 140,00
5 — 5022 — 50,00; 5054 — CENTENA
6 — 6054 — CENTENA; 6314 — 50,00; 6821 — 140,00
7 — 7054 — CENTENA; 7224 — 140,00
8 — 8054 — CENTENA; 8295 — 140,00; 8465 — 50,00
9 — 9054 — CENTENA; 9288 — 1.300,00; 9528 — 140,00; 9560 — 140,00; 9764 — 50,00; 9774 — 50,00
10 — 10045 — 1.300,00; 10046 — 1.300,00; 10047 — 1.300,00; 10048 — 1.300,00; 10049 — 1.300,00; 10050 — 1.300,00; 10051 — 1.300,00; 10052 — 1.300,00; 10053 — 1.300,00; 10054 — 1.º Prêmio; 10055 — 1.300,00; 10056 — 1.300,00; 10057 — 1.300,00; 10058 — 1.300,00; 10059 — 1.300,00; 10060 — 1.300,00; 10061 — 1.300,00; 10062 — 1.300,00; 10063 — 1.300,00; 10281 — 50,00; 10749 — 50,00; 10852 — 140,00
11 — 11054 — CENTENA; 11131 — 140,00; 11149 — 50,00; 11827 — 140,00
12 — 12054 — CENTENA; 12586 — 50,00; 12819 — 140,00; 12924 — 1.300,00
13 — 13054 — CENTENA; 13088 — 140,00; 13150 — 50,00
14 — 14054 — CENTENA; 14162 — 140,00
15 — 15054 — CENTENA; 15473 — 50,00; 15613 — 50,00; 15674 — 50,00; 15764 — 140,00
16 — 16023 — 50,00; 16039 — 140,00; 16054 — CENTENA; 16853 — 50,00
17 — 17054 — CENTENA
18 — 18054 — CENTENA; 18854 — 140,00; 18880 — 50,00
19 — 19054 — CENTENA; 19178 — 140,00; 19812 — 140,00
20 — 20054 — MILHAR; 20202 — 140,00; 20555 — 140,00; 20738 — 50,00; 20943 — 140,00
21 — 21054 — CENTENA; 21350 — 140,00; 21416 — 140,00
22 — 22054 — CENTENA; 22353 — 140,00; 22776 — 1.300,00; 22924 — 50,00
23 — 23054 — CENTENA; 23313 — 140,00; 23419 — 50,00; 23898 — 50,00
24 — 24054 — CENTENA
25 — 25054 — CENTENA; 25340 — 50,00
26 — 26054 — CENTENA; 26570 — 50,00; 26838 — 50,00
27 — 27005 — 140,00; 27054 — CENTENA; 27419 — 50,00
28 — 28054 — CENTENA
29 — 29054 — CENTENA; 29446 — 50,00
30 — 30054 — MILHAR; 30246 — 140,00
31 — 31054 — CENTENA; 31247 — 50,00; 31781 — 140,00
32 — 32054 — CENTENA; 32281 — 50,00; 32519 — 4.º Prêmio
33 — 33054 — CENTENA; 33340 — 140,00; 33759 — 1.300,00
34 — 34054 — CENTENA; 34156 — 50,00; 34899 — 50,00
35 — 35054 — CENTENA; 35807 — 140,00
36 — 36054 — CENTENA
37 — 37054 — CENTENA; 37545 — 140,00; 37656 — 140,00; 37908 — 140,00
38 — 38027 — 3.º Prêmio; 38054 — CENTENA; 38135 — 140,00; 38267 — [illegible]; [illegible] — 50,00
39 — 39054 — CENTENA; 39920 — 5.º Prêmio
40 — 40038 — 140,00; 40054 — MILHAR; 40856 — 140,00
41 — 41054 — CENTENA; 41123 — 50,00; 41308 — 140,00; 41916 — 50,00
42 — 42054 — CENTENA; 42922 — 50,00
43 — 43054 — CENTENA; 43298 — 140,00; 43415 — 1.300,00; 43791 — 140,00
44 — 44054 — CENTENA; 44177 — 140,00; 44581 — 50,00; 44927 — 140,00
45 — 45054 — CENTENA; 45308 — 140,00
46 — 46054 — CENTENA; 46299 — 50,00; 46355 — 50,00; 46417 — 140,00; 46945 — 140,00
47 — 47054 — CENTENA; 47583 — 140,00; 47608 — 50,00; 47724 — 50,00; 47903 — 50,00
48 — 48054 — CENTENA; 48708 — 50,00
49 — 49054 — CENTENA; 49460 — 50,00; 49692 — 140,00; 49904 — 50,00
50 — 50054 — MILHAR
51 — 51054 — CENTENA; 51351 — 140,00; 51593 — 50,00; 51841 — 50,00; 51880 — 50,00
52 — 52054 — CENTENA; 52320 — 50,00
53 — 53054 — CENTENA; 53257 — 50,00
54 — 54054 — CENTENA; 54567 — 140,00
55 — 55054 — CENTENA; 55128 — 50,00; 55988 — 2.º Prêmio
56 — 56054 — CENTENA; 56121 — 50,00; 56292 — 50,00
57 — 57054 — CENTENA; 57135 — 50,00; 57470 — 140,00
58 — 58054 — CENTENA; 58171 — 140,00; 58743 — 50,00; 58751 — 140,00
59 — 59054 — CENTENA; 59189 — 50,00; 59867 — 50,00; 59900 — 140,00

PRÊMIOS NCR$	Número	Valor	Local
1.º prêmio	10054	200.000,00	ESTADO DO RIO
2.º prêmio	55988	30.000,00	EST. DO RIO
3.º prêmio	38027	10.000,00	PARANÁ
4.º prêmio	32519	5.000,00	BRASÍLIA
5.º prêmio	39920	4.000,00	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com:
- o milhar final do 1.º prêmio — 0054 .... têm NCr$ 1.300,00
- a centena final do 1.º prêmio — 054 .... têm NCr$ 150,00
- as dezenas 19 - 20 - 27 - 51 - 52 - 53 - 55 - 56 - 57 e 88 têm NCr$ 36,00
- o algarismo final do 1.º prêmio — 4 .... têm NCr$ 36,00

JORDÂNIA ADMITE INICIAR NEGOCIAÇÕES INDIRETAS COM ISRAELITAS

— Tôda a imprensa israelense difunde rumôres de que a Jordânia está disposta a entabular negociações com Israel, contando para tanto com a aprovação do Egito. Segundo êstes rumôres que circulam em Jerusalém, estas eventuais negociações seriam semelhantes às de 1949 e seriam qualificadas de "Indiretas" (em rodas as delegações israelenses e árabes se haviam reunido sob a presidência do dr. Ralp Bunche, mediador das Nações Unidas).

POSIÇÃO EGIPCIA

A República Árabe Unida acha essencial a aplicação da resolução do Conselho de Segurança do dia 22 de novembro último para que reine a paz no Oriente Médio, declarou o chanceler da RAU, Uahmou Riad, numa entrevista exclusiva à Agência France Presse para o jornal Le Monde.

Riad afirmou que a RAU aceita e está disposta a cumprir na sua totalidade a resolução de novembro, incluída a liberdade de navegação no Canal de Suez, se Israel retirar suas tropas dos territórios árabes ocupados em junho último, como o pede a resolução da ONU. Mas não acredita que esta seja a intenção de Israel.

O ministro de Relações Exteriores da RAU informou a respeito que Israel quer anexar-se a Jerusalém e ao setor de Gaza, segundo declarações do próprio pimeiro ministro israelense e que outros ministros deram a entender que desejavam conservar todos os territórios ocupados durante a guerra dos seis dias.

"Se Israel fôsse sincero, declarou, Riad, poderia fazer duas coisas: 1 — Declarar-se disposto a cumprir com a resolução do Conselho de Segurança; 2 — Aceitar que a execução desta resolução seja garantida pelo Conselho de Segurança".

O ministro lembra uma entrevista que teve na quinta-feira com Gunnar Jarring na qual o enviado da ONU pediu que facilitasse seus esforços no Oriente Médio e seus contatos em Nova York com os representantes da ONU e dos países interessados. Riad mostrou uma carta na qual respondeu favoràvelmente a Jarring.

A RAU de fato deseja que o conflito se resolva dentro do plano das Nações Unidas e nega-se a negociar diretamente com Israel porque já negociou duas vêzes e o resultado foram dois fracassos, pois Israel não respeita os tratados. "Não julgamos útil, afirmou, fazer nova experiência. Israel nos atacou em 1959 e 1967 e pode voltar a fazê-lo dentro de dez anos"

INDA firma convênios com São Paulo para desenvolver interior

SÃO PAULO — Sucursal — O Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — INDA —, órgão federal subordinado ao Ministério da Agricultura, firmou através do seu presidente, Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, importantes convênios com o Govêrno do Estado de São Paulo, a fim de propiciar melhores condições para o desenvolvimento do interior bandeirante. A maior parte dos recursos será aplicada nas obras de eletrificação rural, obras essas que vêm merecendo as melhores atenções por parte do sr. Abreu Sodré. Outros setores também considerados de grande importância receberam verbas substâncias que virão beneficiar principalmente o cooperativismo, a imigração, a colonização e a construção de Centros Rurais. Êstes acôrdos deverão trazer inúmeros benefícios para os habitantes do interior do Estado, principalmente porque os empréstimos estão sendo canalizados para a solução de problemas básicos e de extrema urgência.

O montante total dos convênios e das verbas a serem liberadas é aproximadamente um bilhão de cruzeiros velhos.

CERIMÔNIA SIMPLES

As solenidades para a assinatura dos convênios foram realizadas no Palácio Bandeirantes, em cerimônia simples, contando com a presença dos srs. Abreu Sodré, chefe do Executivo Paulista, Jerônimo Dix Huit Rosado, presidente do INDA, deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura, engenheiro Eduardo Yassuda, secretário de Viação e Obras Públicas, engenheiro Benoit de Almeida Victoretti, diretor do DAE, e de altas personalidades ligadas ao desenvolvimento da Zona Rural paulista, que vêm recebendo apoio incondicional das autoridades bandeirantes, levando o progresso e a assistência à Zona Rural, regiões longínquas que vinham sendo relegadas a segundo plano ou simplesmente esquecidas pelas autoridades.

Por ocasião da assinatura dos convênios, o sr. Abreu Sodré ressaltou em breves palavras o significado daquele ato, afirmando que o progresso da ona Rural, através de medidas concretas e objetivas, é necessário para que haja uma real integração do homem do campo ao processo de desenvolvimento do Estado. "O camponês, êsse bravo, não será esquecido, enquanto tivermos a responsabilidade de dirigir o govêrno paulista. A eletrificação da Zona Rural trará o progresso a imensas regiões de grande produtividade e que vêm sendo aproveitadas por falta de melhores condições materiais. Pretendemos com êste ato, dotar o interior de São Paulo daquelas condições mínimas para que o homem do campo possa ter um padrão de vida semelhante ao do seu irmão que habita os centros urbanos". A respeito do dr. Jerônimo, assim se expressou o sr. Abreu Sodré: V. Excia é um dos dínamos da administração Costa e Silva. Esta é a 4ª vez que tenho o prazer de receber tão ilustre personalidade para cerimônia como esta.

Concluindo afirmou o sr. Abreu Sodré — "O Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, conjugando esforços com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, vem procurando valorizar o homem do campo, a grande voz muda da nação, dando-lhes meios de subsistência e de progresso, a fim de que possa incorporá-lo a comunidade urbana brasileira.

CONTRIBUIÇÃO

Em resposta às palavras do Chefe do Executivo Paulista, falou o dr. Jerônimo Dix Huit Rosado Maia, presidente do INDA, ressaltando que a eletrificação rural, através do INDA e do Govêrno Estadual, é uma contribuição e uma tentativa de acelerar o progresso de São Paulo e, conseqüentemente, do desenvolvimento do Brasil. Frisou ainda que o Ministério da Agricultura, cumprindo instruções do marechal Costa e Silva, tem o dever de prestigiar a obra administrativa do executivo paulista, a cuja frente se encontra êsse democrata convicto e administrador consciente que é o sr. Abreu Sodré.

Concluindo, o sr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia lembrou que o INDA trouxe a sua contribuição a São Paulo porque é o Estado dínamo da Federação e que já há muito vinha merecendo os recursos ora liberados, para que os objetivos do Executivo Estadual não sofressem solução de continuidade. Da mesma forma, o INDA não se ausentará de outras regiões em outros Estados que também deverão receber todo o apoio do Govêrno Federal, através do Ministério da Agricultura.

RETRIBUIÇÃO

O deputado federal Herbert Levy, secretário da Agricultura, ressaltou os esforços de sua pasta, em cumprimento às determinações do chefe do Executivo paulista em dar apoio e ajuda total às populações interioranas que estavam inteiramente marginalizadas do processo e em situação de verdadeiro abandono e desespêro. Graças aos esforços levados adiante pela Secretaria de Agricultura, com ajuda em alguns casos, como no presente, do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, êsse quadro desolador passa a mudar, vindo em alento do homem da Zona Rural que vê perspectivas de melhores dias para o futuro.

Por outro lado, o engenheiro Eduardo Yassuda, secretário de Viação e Obras Públicas, informou que prosseguem os entendimentos entre a sua pasta e o INDA, através da Secretaria de Agricultura, com o objetivo de obter novos convênios, para financiamentos idênticos àqueles assinados naquele momento, beneficiando as mais diferentes e distantes regiões de todo o Estado.

Por fim o diretor do DAE, engenheiro Benoit de Almeida Victoretti, lembrou a importância da eletrificação da Zona Agrícola, para o soerguimento daquelas Zonas.

REGIÕES BENEFICIADAS

Os recursos entregues ao sr. Abreu Sodré, pelo dr. Jerônimo Dix Huit Rosado Maia, atingiram a soma de NCr$ 351.499,95, que virão beneficiar inúmeras regiões, destacando-se as Zonas de São João da Boa Vista, Vale do Itariri e Urânia Jales.

Os convênios assinados são os seguintes:

1 — INDA — Departamento de Águas e Energia Elétrica — DAE — Secretaria dos Serviços e Obras Públicas. Valor NCr$ 258.229,95 — Objetivo — obras de eletrificação rural através da Cooperativa de Eletrificação Rural Urânia — Jales — CERUJA.

2 — INDA — Cooperativa Agrícola Mista de Itapericica da Serra — Valor NCr$ 50.000,00 — Objetivo — instalação de uma Usina Pilôto de Pasteurização do Leite e Laticínios.

INDA — Departamento de Assistência ao Cooperativismo — DAC — Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. — Valor NCr$ 50.0000,00 — Objetivo — fomento, fiscalização e contrôle das atividades cooperativistas.

Os recursos a serem liberados pelo dr. Jerônimo Dix Juit Rosado Maia, são os seguintes:

1 — INDA — Secretaria da Agricultura, para o financiamento e construção de Centros Rurais. Valor NCr$ 200.000,00, de um valor total de NCr$ 1.2000,00.

2 — INDA — Departamento de Águas e Energia Elétrica — DAE — Secretaria dos Serviços e Obras Públicas do Estado de São Paulo, para obras de eletrificação rural através da Cooperativa de Eletrificação Rural do Vale do Itariri. NCr$ 150.000,00, de um valor total de NCr$ 401.597,00.

3 — INDA — Departamento de Águas e Energia Elétrica — DAE — para obras de eletrificação rural, através da Cooperativa de Eletrificação Rural de São João da Boa Vista. NCr$ ...... 143.220,00.

4 — INDA — Departamento de Águas e Energia Elétrica — DAE — para obras de eletrificação rural através da Cooperativa de Eletrificação Rural Urânia Jales — CERUSA — NCr$ 58.229,95, de um valor total de NCr$ 258.229,95.

5 — INDA — Departamento de Imigração e Colonização e Assessoria de Revisão Agrária do Estado de São Paulo, para execução de atividades de recepção, desembarque etc. de imigrantes e colocação de imigrantes dentro do Estado de São Paulo e treinamento de mão-de-obra agrícola nacional. NCr$ 30.000,00, da quota anual de NCr$ 140.000,00.

REFORMA AGRARIA

Logo após as cerimônias, os convidados e presentes comentavam as previsões para o futuro e as conseqüências que advirão dos convênios assinados pelo sr. Abreu Sodré e o sr. Jerônimo Dix Huit Rosado Maia. No regime da livre iniciativa — frisavam — o essencial é criar condições para que o desenvolvimento seja real. O estímulo de uma retribuição justa em troca do trabalho é fator essencial para o restabelecimento da paz social. As medidas ora tomadas são motivações reais para que o homem do campo tenha melhores condições de vida e a perspectiva de melhores dias. Concluem frisando que Reforma Agrária não se restringe a simples divisão de terras. Muitos loteamentos foram feitos em outros países e o desastre foi total. Dotar a Zona Rural de melhores condições é uma atitude realista objetiva, enfim uma verdadeira Reforma Agrária.

O presidente do INDA assiste à assinatura dos convênios entre o órgão que preside e o govêrno de S. Paulo

O sr. Abreu Sodré assinou os documentos, tendo ao seu lado o secretário de Agricultura, deputado Herbert Levy

COLUNÃO

Gween Guise

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Coquetel

Gilda e Fernando Queiroz Matoso receberam para um drink, de 7 às 9, em homenagem aos barões Von Thyasen. O horário superapertado foi por causa das outras programações em homenagem ao casal, que não teve um só minuto livre na sua curta temporada no Rio.

Tinha programado tudo nos jardins, com mesinhas, muita luz etc., mas a chuva fêz com que todos entrassem mesmo.

Presenças

Rodolfo e Maria da Glória Antico, Silvia Amélia Marcondes Ferraz (só o Paulo Fernando embarcou para o campeonato de pólo), Chica e Stanley Gomes, Helô e José Willensens, Vivi Almeida Braga, Marilena e Alvaro Dias de Toledo, Sandra e Alex Heagler, Maria Celina e Luigi d'Eclesia.

Jantar

Arnaldo e Lucília Borges receberam para um jantar de vestidos longos. Mesa grande na sala e mesinhas redondas na varanda e no jardim. Tudo com toalha vermelha e castiçais de prata.

Não teve dança, só papo mesmo, e o pessoal começou a se retirar cedo.

Presenças

Lucília recebia com um chemisier longo de onça. Guilherme e Maria Alice Silveira (de mousseline marrom), Helô e José Willensens, Lia e Guy Neves da Rocha, Jonjoca Reis (contando casos engraçadíssimos), João e Helena Borges, Mariano e Dulce Marcondes Ferraz, os embaixadores de Portugal, Chico Eduardo de Paula Machado, Afraninho Nabuco, Gustavo e Ana Luiza Capanema (de crepe rosa), Antar e Noêmia Padilha, Be e Márcia Barbará (de crepe amarelo e bordado), Silvia Amélia Marcondes Ferraz (de saia de veludo marrom bordada de branco, bolero igual e pentes de tartaruga nos cabelos) Sônia, Gadelha (de branco e prêto e plumas nas mesmas côres), Ronaldo e Leila Carneiro da Rocha (de branco), Demostinho e Lúcia Madureira do Pinho (de turquesa e bordado), Ricardo e Gisela Amaral (de Ken Scott), Marlinha e Paulo Renha, Marilu e Ivo Pitanguy (Marilu de rabo de cavalo prêso com elástico mesmo), Vivi e Kiki Almeida Braga (as duas sem seus maridos, que estão viajando).

Inauguração

Delma Seraphim inaugurou a sua "Mônaco" com muita champanha e padre benzendo até o cofre. Delma recebia de boina preta, camisa de cetim pérola, saia e colête de veludo prêto, e muita corrente dourada.

A decoração uma uva, na base da "belle époque", feita por Marco Antônio Pubney. A grande sensação foi a mesa de maquilage, onde as mulheres presentes fizeram um verdadeiro carnaval.

Presenças

Evinha Monteiro de Carvalho, Rui Mello Teixeira, Gween Guise, Leda Lage, Helena Gondim, Astridinha Guimarães, Mariazinha Guinle, Lourdes Silva Costa, Lourdes Catão e Teresa de Sousa Campos.

Ainda o aniversário

Demos uma prévia da festinha de aniversário de Gilda Muller. Hoje, maiores detalhes. Marize Miranda Freitas recebia de quimono chinês. A homenageada com um envenenadinho de José Ronaldo. Ricardo Amaral se encarregou da música. A festa começou tarde e acabou tarde, chegado gente até às três da matina. Zézinho Maciel foi o autor da comida. As luzes apagaram na hora que os convidados começaram a chegar e muita gente ficou esperando embaixo, sem coragem de subir 11 andares. De coleguinhas: Rosita Tomaz Lopes e Nina Chaves. A primeira a chegar foi Lolly Hime, com uma capa linda, listrada de prêto e branco. Dener oferecendo seu carro e motorista para levar os que se retiraram mais cedo. A figura mais tropicalista era Marcos Vasconcelos, de camisa rosa bombom. Mariza Urban chegando com Aparicio Basilio. Num sofá, os dizeres "em obras", em cartolina e tinta.

Entêrro dos ossos

Mas a festinha não acabou aí não. No dia seguinte teve entêrro dos ossos, na base da champanha super-gelada.

Entre os presentes: Vera Simões, Irineu Guimarães, Vera e Anacyr Ferreira de Abreu, Jorge Miranda Jordão, Paulo e Lucília Nonato, e Gilda Muller. Tudo isso acompanhado de uma lua super-bacana.

Cineminha

Teresa e Peco Muniz Freire receberam sábado, para um cineminha. Filme complicado, que gerou uma enorme discussão. Teresa uma uva de pantalon branco, blusa preta e pés no chão.

Lá estavam: Scarlet e Carlos Alfredo Maya de Castro, Arnaldo Brenha, Carlota Beatriz Sousa Gomes, Irene e Robert Singery, Maria Lúcia Ribeiro de Carvalho e Joãozinho Miranda.

Tomem cuidado

O cozinheiro anda fazendo muito sucesso e chamado para quase todos os jantares que acontecem no Rio. Mas parece que se sente mordido pela môsca azul, pois no sábado fêz um papelão, com um jantar que houve. Foi chamado, combinou tudo, fêz a lista (bastante absurda) de tudo que iria precisar. Na véspera avisou que não poderia comparecer, mas que mandaria um seu representante, muito capaz. Ao meio-dia do dia do jantar o substituto chegou e ficou horrorizado com o material que viu (pensando até que o jantar seria para o dôbro ou triplo das pessoas) e, se não fôsse a dona da casa, posso jurar que o jantar não sairia, pois o môço não entendia nada ou quase nada de cozinha.

Loucura

Ou a rêde dos ônibus elétricos é consertada de uma vez ou a população do Rio de Janeiro enlouquece de vez. Na sexta-feira, às seis da tarde, se levou mais de uma hora para fazer a Rua Voluntários da Pátria. Tudo ocasionado pela paralisação dos referidos ônibus.

COLUNINHA

José Nabuco tendo acidente de automóvel, mas felizmente sem graves conseqüências. *** Suelly e Abel Drumond receberam para um pequeno jantar. *** Quinta-feira, Lucília e Paulo Nonato recebem para drinks. *** Patrícia Maciel de Sá recebeu para festinha, com conjunto de iê-iê-iê formado por meninos de 15 anos. *** Quarta-feira, dois grandes jantares. De Gilda e Francio Sales, e de Niomar Moniz Sodré. *** Marilena Dias de Toledo usando argolas enormes de tartaruga. *** No dia 22, estréia de "Camelot", patrocinada pela embaixatriz dos Estados Unidos. *** Amanhã, Art e Adelaide de Castro recebem para jantar. Aniversário de Homero Souza e Silva. *** Katia e Jorge Medicondo recebem para jantar no dia 24. *** Amena e Mauro Brandão querendo alugar a sua bonita casa da Gávea. *** Teresa de Sousa Campos comprando uma série de vestidos, franceses, da boutique "Voom-Voom", que teve a sua inauguração transferida para o dia 21. *** Aparício Basílio brevemente vai lançar mais uma água de colônia, desta vez com cheiro de limão *** Antonioni seguindo para os Estados Unidos, para fazer um bang-bang, com apenas artistas americanos. *** Irene Singery anunciando que seu filme está quase pronto *** Verinha e Sebastião Lacerda redecorando seu apartamento com Tilá Burlamarqui. *** E o Sérgio Lacerda em Nova York. Viagem de negócios.

"IMPERTINENTE — Já estava admirado e consultando a mim mesmo. Já me parecia grande felicidade para esta freguezia o não dobrarem os sinos... e para eu mesmo não ouvir os tristes sons do fúnebre bronze, estava querendo sair a passeio, fazer uma visita, e já que a minha ingrata e nojenta imaginação tirou-me um jantar, pretendia ao menos conversar com quem m'o havia oferecido. Entretanto não sei se o farei! Não sei porém o que me inspirou continuar no mais profícuo trabalho! Vou levantar-me, continuá-lo e talvez escrever em um morto; talvez nesse por quem agora os écos que inspiram pranto e dor despertam nos corações dos que os ouvem a oração pela alma dêsse a cujos dias Deus pôs têrmo com a sua onipotente voz ou vontade.

E será esta a comédia em quatro atos, a que denominarei...

As relações naturais

LIA CAVALCANTI

Joel Barcelos e Carlos Guimas

ISTO foi dito e escrito por José Joaquim de Qampos Leão, ao iniciar o primeiro ato de sua peça que transcendeu ao século passado e agora chega até nós através do diretor Luís Carlos Maciel, que entende ter feito uma descoberta de grande valor para a idade do nôvo teatro brasileiro.

JOSÉ Joaquim — que assinava suas produções literárias com o sobrenome Qorpo-Santo, de sua própria invenção — escreveu "As Relações Naturais", em Pôrto Alegre, no ano de 1866, há mais de um século, portanto. O texto só foi descoberto para a cultura brasileira, bem como tôdas as suas obras, há apenas alguns años, já na década dos sessenta. Por quê? É o que todos perguntam ao serem informados da estranha história das estranhas peças dêsse dramaturgo de nome também estranho.

AS nossas perguntas e indagações são também as do público e ninguém melhor para respondê-las que o próprio Luiz Carlos Maciel que dirigirá, a partir de amanhã, no Teatro Nacional da Comédia, a ressuscitada peça.

"OCORREU-ME reconhecer que tôdas essas teorias sôbre o complexo colonial que vem pesando há séculos, como uma canga, sôbre o frágil pescoço de nossa cultura, refletem a pura verdade. Talvez mesmo que o quisesse, Qorpo-Santo não conseguia escrever as róseas comédias de costumes ou os lacrimosos melodramas que refletiam oficialmente o gôsto burguês do século passado. A leitura de algumas de suas peças é suficiente para mostrar que seus sentimentos e ressentimentos o obsessionavam de tal forma que êle não tinha nem a paciência nem o equilíbrio nem a capacidade intelectual de expressá-los através da mediação de uma elaboração dramática. Incapaz de mediatizar encarnava imediatamente êsses sentimentos e ressentimentos em imagens teatrais, desarticuladas talvez para os critérios das poéticas aristotélicas, mas poderosas. Hoje, sabemos que essas imagens, sem começo, meio e fim, também podem resultar em teatro, tanto ou mais que a estrutura dramática tradicional. A "avant-garde", já o mostrou. E Brecht o provou.

MAS, no século passado, era impossível que pudéssemos suspeitar que Qorpo-Santo talvez estivesse tocando, com seus textos desleixados, indisciplinados e inventivos ao ponto da confusão, um dos segrêdos mais fundos da arte do teatro. Êle intuia, além do que poderia sonhar a vã filosofia do teatro burguês, a extensão pouco pesquisada do poder mágico do espetáculo. Como, de outra forma, teria a audácia aparentemente irresponsável de escrever a seguinte rubrica que transcrevemos para a meditação dos espectadores que não a assistirão reproduzida no espetáculo.

"DÃO dois ou três passeios pela sala, e sentam-se em um sofá; conversam sôbre várias coisas; ouvem bater, levanta-se a môça, vai à porta e foge espavorida; entra assim em um dos quartos. Levanta-se êle cheio de espanto, chega também à porta e dá um grito de dor."

OU ainda esta passagem:

"CAI desfalecido, e assim termina o terceiro ato. Milhares de luzes descem e ocupam o espaço do cenário."

AMBOS os finais são rabiscados no original pelo próprio autor que, em segundos, faz seus personagens se movimentarem de forma totalmente diferente, mudando todo o curso da peça.

ENCENAR um texto de Qorpo-Santo envolve uma responsabilidade muito grande. O espetáculo deve fazer justiça ao texto, não ao que êle propõe, indica ou exige abertamente mas ao que êle espera do espetáculo em matéria de criação na linguagem dêste. As peças de Qorpo-Santo recusam o livro e as estantes das bibliotecas: nasceram para ser consumidas pelo fogo do espetáculo vivo. Não criar sôbre elas, não inventar ativamente sôbre elas, ser-lhes ingênua e burguesmente fiel seria traí-las.

NÃO poderíamos compreender tal coisa no século passado. Na verdade, ainda hoje não acreditamos ainda em nossa capacidade criadora, em nossa loucura específica, em nossas formas particulares de sublimação. Precisamos que a burguesia européia nos abra o sinal verde para qualquer aventura intelectual. Pior para nós. Há um século estivemos perdendo em Qorpo-Santo a oportunidade de uma libertação menor — talvez — mas que seria extremamente saudável para o nosso teatro.

O NÔVO teatro brasileiro deseja essa libertação. Se Qorpo-Santo vem nos dizer que êle poderia ter, a idade de cem anos, artistas como o elênco de atôres e atrizes dêsse espetáculo, o compositor Paulinho da Viola, a coreógrafa Angel Vianna e o figurinista Arlindo Rodrigues estão dispostos a responder ao desafio de seu rejuvenescimento.

Livros

Carlos Freire

"China, Ano 2001", da jornalista e romancista Han Euyin, chinesa radicada na Inglaterra, é um lançamento do maior interêsse da Zahar Editôres, em tradução de Álvaro Cabral. O livro trata das modificações estruturais ocorridas na China, passando, em apenas duas décadas, de um país agrário e semifeudal para um país potência mundial. Êsse processo de desenvolvimento não é muito bem compreendido pela chamada civilização ocidental, incapaz de assimilar as sutilezas do processo, profundamente enraizadas nas concepções orientais de vida, sem nenhuma identidade com a cultura européia.

"China, Ano 2001" é o tipo do livro de divulgação que faz falta ao leitor que tem necessidade de se manter bem atualizado com os problemas enfrentados pela China em em sua luta pelo desenvolvimento. Um leigo, em assuntos específicos (como economia, agricultura etc.), terá uma visão global dos problemas a serem enfrentados pelo govêrno chinês e as possíveis soluções que deverão ser encontradas no menor espaço de tempo possível. Isto porque a cada minuto morrem ainda dezenas de pessoas de fome, na China, e isso incomoda de fato aos seus governantes.

"China, Ano 2001" é um documento da maior importância, embora seja, como dissemos acima, um trabalho que mostra a situação global, e não especifica detalhadamente a luta do povo chinês pela libertação econômica.

Orelhas curtas *

Foi lançada em São Paulo, uma revista de cultura, muito bem bolada, chamada "A Parte", dirigida por Elizabeth Milan. As colaborações são geniais, de Augusto Boal, José Celso Martinez Correia; roteiro de Fulton Lewis, Otávio Ianni e Jean Claude Bernadete. * "Diário de um Ladrão", de Jean Genêt, está sendo um dos maiores best-sellers dos últimos tempos. O livro teve tanta aceitação, que o editor H. de Sá Cavalcânti resolveu antecipar o lançamento de "Paravents", no Brasil. * Segundo o jornalista Justino Martins, não está excluída a possibilidade da vinda, ao Brasil, do autor do "Diário de um Ladrão". * De passagem pelo Rio, o cineasta Glauber Rocha, que irá mesmo filmar "Quarup", de Antônio Callado. O roteiro será do escritor, e as filmagens serão iniciadas logo depois que Glauber terminar "O Dragão do Diabo Contra o Santo Guerreiro". * Começaram esta semana as filmagens de "A Geração que Não Jogou a Bomba", de Jorge Mautner. A direção é de Neville D'Almeida.

A China de Mao é lançamento da Zahar

● O colunista Sérgio Bitencourt denunciou, no fim de semana, pùblicamente, êste pobre nortista e mais a Gilka Serzedello Machado e José Rodolfo Câmara, pelo crime imperdoável de usar a expressão "linda de morrer", de exclusiva responsabilidade literária de Sérgio. Trata-se, portanto, de um crime previsto no Código Penal e sujeito a penas que variam de cinco a cento e vinte anos de prisão. Sendo assim, pelo menos em nosso nome, vimos pedir clemência a Sérgio, o zangado, para que não leve o caso às suas últimas conseqüências. Por isso, não vamos nem escrever que êle estava em Copacabana, na noite, lindo de...

Noite

FERNANDO LOPES

● Carlinhos de Oliveira, preocupadíssimo com as três dúzias de laranjas que recebeu de presente de Otelo Caçador. Mas a verdade é que as laranjas estão caminhando por aí, lindas de falecer. Iamos escrever de morrer...

● O caricaturista e boa praça Lan dizia uma verdade que merece ser divulgada por todos os meios: seu médico chegou à conclusão que o leite que Lan tomava, para sua querida úlcera, estava fazendo um mal tremendo ao organismo. Por isso, fiquem sabendo, de uma vez por tôdas: leite faz mal. Só deve ser tomado com indicação médica e em doses moderadas...

● Tom Jobim só toma seu uísque, depois do Angelus. Foi por isso que Chico Buarque pegou o telefone e ligou para seu amigo: "Olha, Tom, faz de conta que já soou o Angelus. Vem correndo para cá." Pouco depois, chegava Tom, e os dois começaram a beber cervejinhas de lata e comer macarrão. Depois saíram, pois Chico queria comprar um piano para seu nôvo apartamento. Chico está aprendendo piano, tôdas as tardes. E afirma que quer um piano bonitinho de sucumbir... (Parecido, não é Sérgio?...).

● Tem dono de buate que já perdeu o sono há vários dias, com a notícia da nomeação de Deraldo Padilha para a delegacia de Copacabana. O homem tem nome no gibi e dizem os seus mais chegados amigos que êle traz planos terríveis para acabar com certos excessos que andam na noite. O pessoal que apresenta espetáculos com conhecidos desmunhecadores está com os cabelos caindo... A ação de Padilha vai começar na próxima semana. Vai ser fogo na roupa.

● Catulo de Paula está mais assanhado do que môsca em prateleira. É que chegou a ordem de passagem para o cearense seguir para Lisboa, ainda êste mês. Agora, Catulo está preocupado com duas coisas: o repertório e o enxoval...

● Esta semana, teremos a volta de Sérgio Pôrto ao espetáculo do Teatro Toneleros, em seu "Show do Crioulo Doido". Homenageará, na oportunidade o seu amigo e colega Agildo Ribeiro, que o substituiu com grande categoria.

● Mirthes Paranhos viu de perto que sua casa era pequena para tanta gente que ali compareceu para prestigiar a grande dama da cozinha. O seu Petit Club está mesmo maravilhoso de perecer...

● O samba "Bom Tempo", de Chico Buarque de Holanda, parece que vai mesmo acontecer. É espetacular de fenecer...

● A sra. Augusta Barata recebeu em seu bonito apartamento, na noite de sábado, para comemorar mais um aniversário. O anfitrião, Hely Barata, fêz correr uísque escocês, e a dona da casa, salgadinhos gostosos de desaparecer... O jovem sobrinho, Paulo Barata, cantou suas últimas composições, duas das quais serão inscritas no Festival da Canção. Por falar no jovem Paulinho, podemos dizer que seu nôvo parceiro será o coleguinha Carlinhos de Oliveira que, depois de se desvencilhar das laranjas, vai colocar a cabeça para funcionar em proveito da poesia...

● O ex-presidente JK jantará por êste dias com um grupo de artistas e jornalistas, em uma cobertura de Copacana. JK continua sendo a maior personalidade política dêste e de outros países. Afinal de contas, pode-se cassar tudo, menos o querer bem...

● Maria Betânia fazendo sucesso modêlo grande, na noite carioca, em suas apresentações na Buate Barroco. * O Texas Bar vai mesmo virar restaurante de classe, com o nome de Artur's. Mas não se trata de nenhuma homenagem ao Silva e, sim, ao nôvo sócio da casa. Não vale, portanto, nenhum IPM...

● O violonista Leonel, um dos bons acompanhadores da noite, mostrando novas e boas composições. Forma, com Ferreira, a dupla Cosme e Damião da música portuguêsa...

● Georgiana Russel estava, no fim de semana, linda de... (não é mesmo, Sérgio Bitencourt?). Também quem estava elegante de... era Lourdes Catão.

● Aqui vai um teste aos nossos amigos. De acôrdo com suas possibilidades, completem as seguintes frases:

— Os sambas de Chico Buarque são ....,

— Maria Betânia está fazendo um sucesso de ....

— As crônicas de Sérgio são líricas de ....

● Aurimar Rocha pensando em contratar Tito Madi para uma curta temporada no Teatro de Bôlso. Tito é um dos grandes injustiçados da nossa música, pois suas canções são (completa, Sérgio!...).

● Será, possìvelmente, depois de amanhã o lançamento oficial do III Festival Internacional da Canção. Caso venha a concordar, Tom Jobim será o convidado para a inscrição número um do certame.

● E aqui, vamos iniciando mais uma semana com a consciência pesada pelo crime cometido durante algum tempo. Usamos, é verdade, a expressão "linda de morrer", sem pensar, nem de longe, no crime que estávamos cometendo contra um colega. Mil perdões, Sérgio, pois jamais voltaremos a usá-la. Do seu plagiador medíocre, **Fernando Lopes**.

***

Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360 — apto C-02.

● Enquanto em São Cristóvão, um mundo de coisas, que custou uma fortuna, pega fogo, em Botafogo, o secretário de Turismo presidia uma reunião de portas fechadas. Nada de nôvo, dirão os leitores. Gente importante se reúne sempre de portas fechadas. O problema é que a reunião foi para tratar de assunto completamente diferente. Vamos contar.

Clubes

Walter Rizzo

É sabido que as Grandes Sociedades que desfilam na têrça-feira de Carnaval recebem subvenção. Acontece que êste ano dois clubes carnavalescos não desfilaram. São êles: Clube dos Democráticos e Clube dos Fenianos. A verba foi aprovada, saiu e não foi paga. Aliás se tivesse seria um escândalo. Vai daí o Secretário de Turismo está tontinho sem saber o que fazer com aquêle dinheiro. Foi preciso que Sua Excelência reunisse o seu "staff" para aconselhar-se. A solução é facílima, se o dinheiro está sobrando (pasmem mas está mesmo) e não tem dono que volte ao lugar de onde saiu, os cofres do Estado. Se a burocracia tão prejudicial nos serviços públicos não permitir, que seja doado a uma instituição de caridade. Existem tantas que não recebem um centavo do govêrno e que estão carentes de recursos. O que não é possível é que uma porção de gente bem assalariada perca um tempão para descobrir onde vai colocar o dinheiro que está sobrando.

◆ Até parece que está havendo prevenção contra os clubes. Mais uma responsabilidade lhes é atribuída e o que é pior o infrator será multado. Transcrevemos na íntegra o texto do "Ofício Circular n.º 03/JGS da Secretaria de Justiça do Estado da Guanabara, assinado por A. B. Cotrim Neto, Secretário de Estado de Justiça. — Senhor Presidente; Pelo que verificamos nalguns processos que tiveram curso na Secretaria de Justiça, certos conjuntos musicais estão afixando, nos logradouros públicos, cartazes ou faixas de propaganda, dêles próprios e das agremiações em cujas sedes deverão apresentar-se. Nos têrmos do artigo 8.º do Decreto "N" n.º 917, de 24 de agôsto de 1967 ... todos aquêles aos quais o anúncios ou letreiro interêsse ou beneficie, direta ou indiretamente, são solidàriamente responsáveis... pelo pagamento de taxa de expediente ou tarifa sôbre licença de anúncios ou letreiros, bem como de multa.

Em certo caso concreto, o Clube foi intimado a mandar retirar os cartazes e faixas nessas condições, porque a alegação de serem colocados por terceiros não os isenta de responsabilidade.

A fim de evitar o envolvimento dessa agremiação em infrações dessa natureza, visto como tais conjuntos, geralmente compostos de jovens desconhecidos, nem sempre podem ser responsabilizados, convém que essa sociedade, ao ceder os seus salões a qualquer conjunto musical, lhe exija o compromisso de não colocar faixas ou cartazes nos logradouros públicos.

◆ Está tudo errado. 1 — O clube será responsabilizado porque os conjuntos na maioria das vêzes são constituídos por jovens desconhecidos. Argumento negativo. Já imaginaram o dia em que a justiça resolver punir alguém que julgue estar ligado ao crime sòmente por que o criminoso não foi descoberto? 2 — Inaceitável a justificativa de que existe músico desconhecido. É sabido que qualquer músico para poder atuar profissionalmente tem que ser registrado na Ordem dos Músicos e no Ministério do Trabalho. No nosso entender deixaram de ser desconhecidos.

◆ Assim é demais. Os clubes que deveriam ser olhados com muita simpatia pelos relevantes serviços que prestam à sociedade são sempre os grandes prejudicados. Do jeito que a coisa vai muitas agremiações vão acabar fechando as portas e a mocidade que participa da suas atividades vai acabar pelas esquinas, do mundo. O negócio é tirar dinheiro. O processo pouco importa.

◆ O presidente Abelardo Sanches ativando a demolição da antiga sede do Clube Municipal.

◆ No Montanha houve festa no dia da inauguração da linha de ônibus 221, Usina-Castelo, que agora passa pela porta do clube

◆ Recebemos com atraso o convite para a Festa de Congraçamento promovida pela Associação Brasileira de Telecomunicações. Mesmo assim, obrigado.

◆ Foi sucesso a festa dos Calouros da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro promovida na noite de 3 de maio na Hebraica.

◆ Felinto Rodrigues Neto é o nôvo diretor do Serviço Nacional de Teatro.

◆ O "Dia das Mães" teve celebração tôda especial no Tijuca Tênis Clube. Quarta-feira última Dinah Tavares Guimarães recebeu para um chá em sua bonita residência a "Mãe do Ano" do Tijuca, senhora Tereginha de Araújo Tavares. Presentes tôdas as senhoras dos diretores tijucanos.

◆ Edite Cremona falou-nos com muito entusiasmo que a renda do chá-desfile em benefício do Natal dos funcionários do Fluminense deixou de lucro quatro e meio milhões de cruzeiros antigos. Também com o trabalho desenvolvido pela elegante dama não podia ser por menos.

◆ É mesmo uma gracinha o atendimento na Agência Rio Branco, Departamento de Correios e Telégrafos. Coitado de quem desejar expedir correspondência. Participa ativamente de um "dramalhão" em 3 atos. A diretora do espetáculo é sempre uma "venerável" "anciã" que fica por trás do guichê — a coitadinha em fim de carreira, na idade de se aposentar, continua não sei por que na ativa O coitado (aconteceu com êste colunista) chega, enfrenta uma fila monstruosa. Como a pobre senhora que está no guichê demora a despachar. Vê pouco e falta-lhe tato para manusear os selos e o dinheiro. — Segundo ato, a carta é pesada e então começa a procura da tabela de tarifas. Só existe uma para atender a todos. Neste expediente são perdidos mais alguns minutos. É chegada a hora do grande final do dramalhão — falta trôco e não tem sêlo para completar os quebrados. O infeliz, para não perder mais tempo tem que concordar em receber uns selinhos a mais e deixar de lado o recebimento da fração do trôco. É assim mesmo ali em pleno centro da cidade — Agência Rio Branco do Departamento dos Correios e Telégrafos.

◆ O Miss Guanabara de 68 ainda não aconteceu e Sérgio Cinelli já começou a promover a sua candidata para 69. É ela Helenica Maruzi. O môço é agitado mesmo.

◆ Outra noite fomos ao bonito apartamento do casal Mery—Carlos Buarque Viveiros na ZS. Lá encontramos Cleyde Amaral, que reside em Belém mas vem anualmente ao Rio. Também presente Léa Aranha que, sendo paraense, fixou residência na GB. Foi um papo muito gostoso que se prolongou até as tantas. Viveiros e Mery simpaticíssimos foram anfitriões perfeitos.

Discos

L. P. BRACONNOT

ANNE VANDERLOVE — BALLADES EN NOVEMBRE — LP DA ODEON

A Academia da Canção Francesa concede, anualmente, um prêmio à melhor cantora do ano. Em 1967, deixando de lado vários artistas de categoria, essa Academia premiou uma nova cantora Anne Vanderlove, que iniciou sua vertiginosa carreira há cêrca de um ano. Essa jovem compositora e cantora tem grande talento, canta com simplicidade e tranqüilidade. Suas letras são cheias de poesia e falam das coisas simples da vida. Um dos grandes fatores para o seu sucesso fulminante é a semelhança de estilo com uma das maiores cantoras atuais, Joan Baez. Não é imitação dessa cantora, lembra apenas, e sua voz tem belo timbre, é muito suave e tem muita personalidade. Nesse gênero, não existe atualmente nenhuma outra cantora francesa.

No programa, quase totalmente de sua autoria, salienta-se a Ballade en Novembre peça que está figurando entre os maiores sucessos na França. Além dessa, temos: Les fusils, Eva, Notre maison, Les marais, La princesse, la rose et le tambour, Les petits cafés, Dites-moi, Le temps du givre, La chatelaine e La rose et le vent.

A Fermata acaba de lançar um nôvo e ótimo disco de Sacha Distel, intitulado Sacha Show

Estranhamos que o lançamento de uma nova cantora de valor, já premiada, não apresenta sequer uma nota elucidativa na contracapa.

Cotação: ****1/2

Discos nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura — CBS

2.º — Márcia — Eu e a brisa — Philips

3.º — Elizete Cardoso — A enluarada Elizete — Copacabana

4.º — Wilson Simonal — Alegria, alegria — Odeon

5.º — Lafayete — Vol. 4 CBS

Discos internacionais mais procurados esta semana:

1.º — Paul Mauriat — Vol. 4 — Philips

2.º — The Ventures — Golden Hits — RCA Victor

3.º — Herb Alpert and Tijuana Brass Ninth — Fermata

4.º — Swingles Singers — Concêrto de Aranjues — Philips

5.º — Frank Sinatra — O mundo que conhecemos — Reprise

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: A côr rosa será de grande favorabilidade para você. Muito trabalho, mas em compesação a saúde lhe estará dando ânimo para o mesmo. Você, hoje, estará dando valor ao repouso, que guardou durante o fim de semana.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: O dia lhe encontrará com saúde em euforia. Bastante êxito em seu trabalho. Excelente para a vida em família.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: O dia favorecerá enormemente a sua profissão, mormente se você estiver afeto a assuntos de publicidade. Muita harmonia entre patrões e empregados.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: O seu melhor dia da semana.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: O dia favorece os trabalhos artísticos. Muito bom para viajar, mormente se o percurso requer travessia pela água.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Muita favorabilidade se você usar a côr azul. Os assuntos de família estarão sôbre a crista da onda. Cuide de tudo que representar melhoria para o seu lar. Muita alegria trazida pela pessoa amada.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: O dia lhe será muito favorável para cuidar de sua saúde. Procure o seu médico e dê uma geral. Isto é muito necessário e, geralmente, a pessoa só se lembra da saúde, quando ela está a requerer o máximo cuidado e se vai parar numa cama.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 22 de novembro: O dia lhe será cheio de altos e baixos. Para evitar tropeços será conveniente cuidar, sòmente, do que fôr de rotina.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Dia inteiramente desfavorável. Cuidados a tomar no trabalho, mormente se você lida diretamente com dinheiro. Cuidados a tomar, também, com objetos cortantes.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: O dia favorece o trato de assuntos públicos. Excelente para os que lidam com jornalismo ou publicidade.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: A côr azul será muito favorável. Grande favorabilidade para a sua saúde, que estará em ritmo de euforia.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: O dia irá lhe encontrar sem muita disposição física. Cuide, sòmente dos assuntos de rotina.

VOCÊ E O NOME

ALICE — Seu nome é anagrama de Célia. Você representa tudo de doçura, tranqüilidade e sempre apresenta uma fisionomia suave. Cabe-lhe o dom de a todos escutar com caridade e ternura. Devota extremo interêsse pelo dinheiro e com êle consegue muita comodidade. É atraída pelos prazeres da vida. Você gosta de independência e não sabe viver sem ela.

Palavras Cruzadas

N.º 451 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Variedade de porcelana chinesa; 3 — Planta composta; 6 — Subsistência; 10 — Nome p. masculino; 12 — Língua falada no Cáucaso; 14 — Espécie de águia grande; 15 — Bácoro; 17 — Uma das ilhas Molucas; 19 — Palavra hebraica: tristeza; 20 — De outro modo; 22 — Desacompanhado; 24 — A parte podre da madeira; 26 — Variação do pron. tu; 28 — Nome italiano da febre palustre; 32 — No caso de; 34 — Basta; 35 — Afluente do Reno; 36 — Símbolo do tantálio; 38 — Deixo de existir; 41 — Cânhamo da Índia; 42 — Estames do jacinto; 44 — Perversa; 45 — Antiga cidade da Babilônia; 47 — Exata; 50 — Nota musical; 52 — Rio da ilha da Reunião; 53 — Forma popular de "José"; 55 — Nome do M grego; 57 — Sigla automobilística da Turquia; 59 — Açucena; 61 — Estuda; 63 — Criada grave; 65 — Rente; 67 — Comuna da Itália, na Sardenha; 69 — Direção, caminho; 70 — Relação; 71 — Existes.

VERTICAIS

1 — Acontecimento; 2 — Suf.: agente; 4 — Ande; 5 — Divisão de peça teatral; 7 — Sair; 8 — Sofrimento; 9 — Findaram; 11 — Encanto pessoal; 13 — Degolar; 16 — Eles; 18 — Altar dos sacrifícios; 21 — Antigo nome da nota "Do"; 23 — Rio da Sibéria; 25 — Reza; 27 — Cidade breiã submersa; 29 — Na retaguarda; 30 — Andavam; 31 — Cobrir com tapête; 33 — Prep.: lugar; 37 — Região montanhosa do Niger; 39 — Preterir; 40 — Interj.: espanto; 43 — Desprovido de; 46 — Abrev. de santíssimo; 48 — Cano de moinho; 49 — Gune; 51 — Sufixo diminutivo; 54 — Art. def. ant.; 56 — Frutos da videira; 58 — Curso de água natural; 60 — Pertencer; 62 — Pron. pessoal; 64 — Antigo Testamento; 66 — Abandonado; 68 — A ti.

Solução do problema anterior (N.º 451) — HOR.: Acj — Agora — To — Alo — Al — Camada — Ami — Ramo — Agag — Mó — Ro — Saúde — Calej — Raj — Er — Salto — Sr. — Neo — Doido — Sacro — Ao — Od — Alas — Odre — Dir — Truara — Os — Cuã — Vi — Senil — Sal. VER.: Ut — Câmaras — Ala — Gó — Ramadas — Aligeirado — Oc — Ado — Ar — Amolado — Agur — Impetrados — As — Sitiado — Alo — Realize — Oderara — Ocar — Ra. — Ora — Er — Tal — Av. — Cl — Io.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

O perfume marca sua personalidade

O uso dos perfumes tem sido a preocupação das mulheres, desde tempos remotos. Os fenícios tiveram seu comércio aumentado, trazendo do Oriente as essências raras com que as mulheres se banhavam.

As gregas mastigavam flôres, para que seus beijos fôssem mais desejados. Árvores seculares foram sacrificadas para que suas madeiras perfumadas fizessem o deleite de olfatos exigentes.

Hoje, os perfumes são aconselhados de acôrdo com os tipos e temperamentos: há perfumes para a manhã, para a tarde, para a noite.

Uma profissão que deve ser rendosíssima é a de diferenciador ou perito de perfumes, pois êsses cidadãos têm os seus narizes no seguro, por quantias avultadas que os porão a coberto das necessidades, se houver algum acidente com o seu "ganha-pão". Se a amiga é assim requintada, reserve um grande capital e procure um dêsses institutos de beleza, onde uma senhora oxigenada, ou um cavalheiro afeminado, carregando nos "erres", a aconselhará a comprar todos os produtos do estabelecimento.

E a minha pobre amiga, às suas múltiplas preocupações com o relógio, acrescentará mais essa: mudar de perfume de hora em hora. Nesse caso, um despertador será o mais aconselhável para seguir à risca as prescrições.

Se você, porém, é uma criatura que junta o senso ao desejo de ser bela, escolha o perfume que mais lhe agradar, ou antes, que mais agrade ao seu marido, e use-o. Use-o discretamente, para todos os fins: o seu sabonete, sua água de colônia, seu talco, seu extrato, todos devem ter o mesmo perfume.

Esse perfume passará a ser parte integrante de você, será a sua alma volatilizada.

Se, ao contrário, seu sabonete tiver perfume diferente ao da água de colônia e do extrato, quando você passar, as pessoas terão a impressão que passaram na porta de uma perfumaria e sem querer pensarão que o bom-gôsto e o dinheiro andam, às vêzes, divorciados.

Para você se fixar num perfume, certamente terá de fazer várias tentativas. Às vêzes, compra-se um perfume, sugestionada pelo nome (os perfumistas o escolhem magnetizadores, quase sempre que vêem que o produto não impressionará de outra forma), e o desastre é completo.

"Hora Azul" cheira a gaveta de coisas velhas e "Quando Tu Vieres" é tão irritante, que se pede a Deus que tu não venhas.

Quando você se fixar num perfume, ainda terá um problema a resolver: o fim que dará aos presentes perfumados que receber. Só o seu critério poderá solucioná-lo.

Eu fico pensando que a coisa não é muito difícil, porque, felizmente, os nossos amigos não se conhecem todos ìntimamente, e que a obrigação de dar presentes também nos é reservada.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — salada de alface, tomate e cenoura ralada; bife enrolado com ervilha; banana frita.

Jantar — sopa de cebolas; carne assada com batata duquesa; pudim de leite condensado.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — panqueca de espinafre; bife à milanesa com cenoura na manteiga; caqui.

Jantar — creme de tomates; galinha desfiada com bolinhos de legumes; torta de banana.

QUARTA-FEIRA

Almôço — salada de agrião e pepino; talharim com almôndegas; saladas de frutas.

Jantar — souflê de aspargos; rosbife com barquetinhas de champinhon; maçã assada com geléia.

QUINTA-FEIRA

Almôço — omelete de cebolas; bife de fígado com purê de batata; gelatina.

Jantar — torta de rins; língua "au gratin" com batata sautê; pudim de claras e nozes.

SEXTA-FEIRA

Almôço — forminhas de pão; miolo à milanesa com purê de batata doce; banana frita.

Jantar — enroladinho de peixe com môlho de camarão; escalopinho com creme de espinafre; creme de ameixa.

SÁBADO

Almôço — salada de legumes com môlho de maionese; espetinhos de carne com arroz à grega; uvas.

Jantar — sopa de ovos; vitela assada com batata frita; creme de laranja.

DOMINGO

Almôço — casquinhas de siri; lombinho de porco com maçã caramelada; torta de amêndoas.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

● Recebemos uma bonita e longa carta da nossa ex-debutante Francis Pontes de Miranda, que há muito está na Europa, em temporada cultural. Entre outras coisas, nos revela que se laureou primeira aluna na Escola de Belas Artes de Lausanne, entre 50 jovens estrangeiras, sendo a única brasileira da turma. No Teatro Municipal de Nochatell, cantou ao violão músicas populares brasileiras, tendo um conhecido empresário lhe feito uma excelente proposta, para tornar-se profissional e correr meio mundo. Porém, gentilmente, agradeceu tal convite, não podendo atendê-lo, devido ao seu caráter puramente amadorista. Vai à Espanha na próxima semana, visitar Museus e também estudar Museologia, na Universidade de Catalunha. E, para concluir, fêz, recentemente, em Paris, seus 21 anos, com grandes comemorações dos colegas, e virá rever os papais — Aminelis e Pontes de Miranda — em julho próximo. Francis, depois de sua breve estada no Brasil, irá concluir seus estudos, até o final de 69.

● O incorporador Jorge Berro entrando em nova faceta — cursando uma turma de Elaboração e Análise de Projetos Habitacionais, na Fundação Getúlio Vargas, com conhecidos homens de negócios do ramo imobiliário. Sua duração é de 3 meses, das 7 da matina às 14 horas, intensivamente e com mestres de alto gabarito dêste setor. O nosso Jorge será, futuramente, um técnico!

● Há dias conhecemos o costureiro Mário Henrique, que no momento apresenta lindos vestidos de noiva para brotos da sociedade. Entre muitas de suas manias, nos contava, em recente jantar: foi do Santo Inácio e da PUC, não aprecia desfiles, a elegância está no interior, exagerar a moda é ridículo, elegância é bom gôsto e não dinheiro, é também decorador, cozinha muito bem (principalmente lagosta), costura pela madrugada e dorme geralmente às 6 da matina. Suas clientes são melhores amigas e as adora!

● Almoçando no Vendome, que está agora em plena onda, conhecidas figuras de nossa vida comercial, como Celso da Rocha Miranda, Orlando Macedo, Adauto Magalhães Castro, Marcos Tamoio, Clito Bokel, Aristóteles Drumond e outros. Sua nova decoração está uma beleza.

GENTE JOVEM

No próximo sábado 18, às 17 horas, a debutante-69 Teresa Elizabeth Curty Secco estará recebendo suas colegas de "début" no Copa de 26 de outubro. Chá e papos no index. ★ Danuza Nair Guimarães Gomes, que herdou do papai jornalista Pedro Gomes muito talento, vai também seguir sua carreira. ★ No Country em papos: Maria Teresa Guanabara, Rosane Agueda, Ana Cristina de Vicenzi Braga e Valéria Andrade Chaves. ★ Despontando no jovem "society" a bonita Paula Alves Brandão. Ela é filha do conhecido Hélio Brandão e da elegante Ana Margarida. Será nossa deb-68. ★ Maria Inês Pena e Costa, com a mamãe Beatriz, em plena Copacabana. Faziam compras e espiavam vitrinas. ★ Eva Cristina Leal Freitas deu um bonito presente à mamãe Elizabeth, por motivo do Dia das Mães. ★ Júnia Couto, filha do casal mineiro Alair e Zilda Couto, virá passar uma temporada no Rio. ★ Muito comentado o corpo esguio da sempre bonita Angela Continentino Baqueira Leal. Ela pode ser vista aos domingos no Itanhangá. ★ Teresa Elizabeth Secco promete-nos, em sua recepção de sábado próximo, dar-nos uma audição de sua bonita voz. ★ Márcia Cristina Souza Schaeffer arrumando as malas, pois vai mesmo residir na paulicéia. ★ Duas últimas conquistas para o baile branco — as irmãs Angela Maria e Cláudia Regina Martins Godinho. Moram em pleno Arpoador e têm uma grande mansão no Alto da Boa Vista. Pretendem oferecer um churrasco em junho às colegas.

BROTO DO DIA

Helena Lúcia Almeida Magalhães é um dos estelos do clássico do André Maurois. Estuda francês na Aliança e inglês, na Cultura. Gosta de ensinar a turma maternal, pois tem muita inclinação para êste magistério. É prima do conhecido Rafael (Rafa) de Almeida Magalhães e sobrinha do Petrônio Almeida Magalhães. Pode ser vista em tardes do Country e Iate. Tem temperamento esportivo, pois se dedica à natação, vôlei e vai jogar tênis brevemente no Country. Não perde uma partida de pólo e torce pelos Tigres do Itanhangá. É uma beleza em ternura. Será Rainha das Rosas a 28 de maio, nos salões do Copa.

TENENTE QUE VIU PM ATIRAR VAI DEPOR HOJE NA CPI

O primeiro tenente da Aeronáutica Adilson de Albuquerque Ennos, que se encontrava de serviço na 3ª Zona Aérea no dia do conflito entre militares e estudantes, e que viu a Polícia Militar atirar nos rapazes, vai depor, hoje, às 10 horas na Comissão Parlamentar de Inquérito, da Assembléia Legislativa.

Os depoimentos dos estudantes serão tomados a partir do próximo dia 23, por proposta da deputada Lígia Lessa Bastos, inclusive os do presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, Elinor Brito, e do presidente da União Metropolitana dos Estudantes, Vladimir Palmeira.

A convocação de todos os estudantes foi feita através de edital, publicado em alguns jornais do Rio de Janeiro, por não ter à Comissão localizado a maioria dêles.

Na próxima quinta-feira, conforme requerimento do deputado relator Alberto Rajão, a Comissão Parlamentar de Inquérito ouvirá o comandante da Polícia Militar, coronel Osvaldo Ferraro, cujo comparecimento marcado anteriormente para quinta feira última, foi adiado em face de entendimentos do militar com o presidente da Comissão, deputado Jamil Haddad, a quem alegou "as múltiplas atividades com os festejos da Semana da Polícia Militar".

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito recebeu ofício do general Luís França de Oliveira, secretário de Segurança Pública, assegurando que a Polícia não tem nenhum interêsse na prisão de estudantes que estão sendo convocados para depor na CPI e que, portanto, êles poderão comparecer sem receio de qualquer medida repressiva da Secretaria.

Antes, o deputado Jamil Haddad obteve do presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara garantias para tôdas as testemunhas a serem ouvidas pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ainda no ofício da Secretaria de Segurança, estão anexadas várias informações solicitadas pela CPI, inclusive o laudo do Instituto de Criminalística sôbre a bala que matou o estudante Édson Luís Lima Souto. Resta, porém, a remessa do laudo do Instituto Médico Legal que, como se afirma, contradiz o da Criminalística.

D. José nega desacôrdo com Costa e Silva

Dom José de Castro Pinto, vigário geral do Rio de Janeiro, desmentiu que tenha saído aborrecido do último encontro com o marechal Costa e Silva, nas Laranjeiras, dizendo que não tratou de assuntos estudantis, mas se recusando a revelar a natureza da conversa mantida com o Presidente.

Informou que naquêle dia (sexta-feira passada), visitou as Faculdades de Direito e de Engenharia, onde manteve uma série de contatos com os estudantes, os quais aceitaram dialogar com o Govêrno, e afirmou que, apesar da receptividade encontrada, notou que um pequeno grupo procurava, por todos os meios, tumultuar as conversações.

No próximo dia 21, dom José de Castro Pinto tem encontro marcado, novamente, com as lideranças estudantis, no Colégio Zacarias, Catete, a fim de dar continuidade aos entendimentos, já iniciados na semana passada, para a concretização do diálogo com o ministro Tarso Dutra, da Educação, representando o Govêrno Federal. Há, no momento, uma Comissão Coordenadora, recolhendo sugestões que serão discutidas durante êsse encontro.

Genival lança seu livro sôbre a Amazônia em Niterói

O jornalista Genival Rabelo lançou na noite de sexta-feira última, em Niterói, na [...]tra sôbre o tema, falando dos [...]bre a ocupação da Amazônia. Após o lançamento o jornalista pronunciou palestra sôbre o tema falando dos benefícios que traria à Amazônia a criação de uma barragem em Óbidos, ao mesmo tempo que condenava o plano da criação do grande lago amazônico, do Instituto Hudson.

A solenidade compareceu seleto público que após as exposições do conferencista formaram debate em tôrno do assunto. A palestra teve seu término quando o professor Genival Rabelo autografou vários livros, seguindo-se um coquetel aos presentes.

OCUPAÇÃO

Durante a palestra o professor Genival Rabelo fêz uma síntese de seu livro que adverte os brasileiros da cobiça que têm as grandes potências pela região Amazônica, ao mesmo tempo que fêz vasto relato da situação daquela região e das soluções que apresenta como mais viáveis ao desenvolvimento daquela área do Brasil.

Em sua exposição disse que "o mundo já passou pela era do carvão, petróleo, no momento atravessa a época do átomo e breve chegará a vez da água".

E baseando no grande manancial da água doce que dispõe o Rio Amazonas que indica o projeto do engenheiro Furtado Lopes, criação de uma barragem em Óbidos, que assim será capaz de produzir de 35 a 70 mil kilowats possibilitando através da energia elétrica a industrialização da região.

Por outro lado friza os benefícios que trarão ao País a construção da barragem não só por causa do grande potencial hidroelétrico que se conseguirá, mas pelas extração de minerais, como a bauxita e manganês que ali existem em abundância, possibilitando ao Brasil concorrer na fabricação de alumínios com o maior produtor do mundo que é a Jamaica.

O jornalista Genival Rabelo condena os planos elaborados no Instituto Hudson, criação de grandes lagos na região amazônica, bem como o plano do govêrno de enviar 14 mil famílias nordestinas para aquêla região.

Diz que a solução viável "e a do monólio estatal da região" tal qual como se fêz com o petróleo". "Na campanha desempenhada em favor da criação da Petrobrás foi descorberto o inimigo e criado o meio para vencê-lo: a criação de uma emprêsa estatal do petróleo. Portanto não adiantou apenas criticar o problema, mas, criar uma solução para êle".

Disse ainda que "os brasileiros precisam estar de olhos abertos contra a infiltração estrangeira naquela região, principalmente, por parte dos Estados Unidos que está paupérrimo em minerais, apresentando um défica de 43% em suas reservas, e que mantém-se voltado para a região.

Finalizando disse que "a solução para os problemas da Amazônia é a luta inteligente, o desempenho dos brasileiros em tôrno da mesma e o resto o tempo dirá".

Ex-IAPI não paga há cinco meses

Afirmando que o Brasil é o País, atualmente, onde acontecem as coisas mais incríveis e absurdas, o deputado Frota Aguiar declarou, ontem, que te[ve] chegado ao seu conhecimento denúncias de que o pagamento da aposentadoria aos industriários inativos está em atraso há cinco meses, sem que as autoridades responsáveis tomem qualquer providência.

Acrescentou o parlamentar do MDB que todos os meses, na data marcada para o pagamento, os industriários aposentados comparecem à Pagadoria, mas têm a decepção de constatar que o Govêrno se esqueceu dêles, depois dos anos de colaboração que deram para o progresso do País".

ABSURDO

Dizendo-se bastante revoltado com "mais este descaso para com o assalariado", o sr. Frota Aguiar afirmou: "Tenho a impressão de que as autoridades competentes desconhecem o fato, pois é algo que ocorre apenas na área burocrática das repartições pagadoras".

"Há cinco meses que os industriários aposentados não recebem seus proventos e quem quiser saber da verdade é só comparecer, no fim do mês, na antiga Praça Onze, onde está localizada a repartição pagadora, em edifício chamado Mula Manca". Por aí todos podem aquilatar o tamanho da infelicidade dos aposentados".

O deputado Frota Aguiar apelou ao diretor da Previdência Social, ou presidente, no sentido de que os aposentados sejam atendidos nas suas reivindicações e recebam aquilo que lhes é devido pelo Govêrno, há cinco meses.

Distribuidores já querem nôvo aumento do leite

As donas de casa estão preocupadas com a insistência dos distribuidores de leite, que lutam no sentido de obter a majoração do litro do produto para NCr$ 0,40, ameaçando, inclusive, com "lock-out", caso a SUNAB não atenda às suas reivindicações.

As ameaças dos distribuidores poderão ser levadas avante, inclusive porque aproxima-se a entressafra, e, na reunião do SUNABAO amanhã, o órgão — que até a presente data recusa-se a aumentar o preço do leite — poderá recuar de sua decisão anterior para atender ao nôvo pedido de aumento.

AÇÚCAR

Além do leite, o SUNABAO discutirá o problema do aumento do preço do açúcar, com base nos estudos feitos pelos técnicos do Instituto do Açúcar e do Álcool, que consideram a necessidade de um reajuste de no mínimo 18,56 por cento sôbre os NCr$ 0,45 atuais. Assim o quilo do açúcar passará a custar, no varejo, a partir do próximo mês, NCr$ 0,54.

Quanto aos demais gêneros, o tomate ainda está em NCr$ 1,20, o que corresponde a um aumento de mais de 60 por cento, em relação ao teto oficial fixado pela SUNAB, que limitou as margens de comercialização de todos os produtos frutihortigranjeiros.

O cafèzinho, na maioria dos bares e lanchonetes da Zona Sul e do Centro já está na base de NCr$ 0,10, o que vem de encontro às determinações do Sindicato dos Hotéis e Similares, que em circular, enviada a todos os seus associados, pedia o recuo do preço para NCr$ 0,80, a fim de evitar que o sr. Enaldo Cravo Peixoto cumpra com sua promessa e tabele os custos daquêle produto.

Paralelamente, o IBC está concluindo os estudos para que, no caso da retirada da segunda cota do subsídio do café em saca, o produto passe a ser vendido no mercado consumidor a NCr$ 1,00 o quilo.

CARNE

Os açougueiros, valendo-se da aproximação do período da entressafra, já estão pondo em prática uma série de manobras para aumentar os preços, que já se encontram com mais de 50 por cento acima do que foi calculado pela SUNAB. Assim, o patinho, o chã de dentro e a alcátra, atingiram no fim da semana passada a NCr$ 2,90/3,20, conforme o açougue, enquanto o filé mignon, que, normalmente, não deveria passar de NCr$ 4,10 atingiu a NCr$ 5,20 e há ameaça de nôvo reajuste do produto, para as próximas 24 horas.

ÍNDICE

A Fundação Getúlio Vargas informou que durante o mês de abril o índice de preços por atacado atingiu a 1,4 por cento, o que corresponde a uma baixa de 0,4 por cento em relação ao mesmo período de 1967. A Análise da FGV revela ainda, que para o primeiro quadrimestre do ano, comparado com o mesmo período de 67, houve uma variação de 9,7 por cento contra 10 por cento.

Deputado vai iniciar campanha pelos estudantes

O deputado Paulo de Carvalho (MDB) anunciou que, a partir de hoje, iniciará campanha em favor dos estudantes e do patrimônio das escolas do Estado, num movimento que vai congregar "todos aquêles que estiverem dispostos a não medir sacrifícios para proporcionar o bem-estar de quem estuda".

Salientou o parlamentar que motivou a campanha, o descaso da Secretaria de Educação para com a juventude carioca, "pois ela tem se omitido e se descuidado no trabalho de reaparelhamento das escolas, que estão em lastimável estado de conservação".

PROTESTOS

O sr. Paulo de Carvalho disse, ainda, que diàriamente tem recebido memoriais, assinados por mães de alunos das escolas públicas da Guanabara dando conta do abandono a que estão relegados várias unidades escolares.

"Assistimos perplexos à omissão da Secretaria de Educação, que não está dando aos colégios estaduais a atenção devida. Muitos dêles estão caindo, suas salas de aulas não oferecem as mínimas seguranças aos alunos e, quando chove, as goteiras molham os que se encontram no seu interior".

Referindo-se à rejeição dos projetos que mandavam aproveitar mais de três mil excedentes das escolas normais oficiais do Estado, disse o deputado emedebista: "Já que as excedentes viram cair por terra a sua última esperança, vamos, pelo menos aparelhar os colégios estaduais, vamos dar às professôras as condições necessárias para bem se desincumbirem da sua espinhosa missão de ensinar às crianças".

O sr. Paulo de Carvalho disse também que não acredita que o secretário de Educação, deputado Gama Filho, seu colega do MDB, esteja sendo devidamente inteirado por seus assessôres de Estado de alguns prédios que abrigam escolas da rêde estadual. "Do contrário — acrescentou — temos a certeza, já teria tomado providências enérgicas para resolver êsse problema sério que está afetando várias escolas".

E concluiu:

Apoio para o secretário Gama Filho no sentido de que procure visitar algumas dessas escolas, como o Colégio Medeiros de Albuquerque, no Engenho Nôvo, Colégio Edgard Werneck, em Jacarepaguá, e muitos outros, para que constate pessoalmente aquilo que afirmo".

Dia das Mães comemorado na Guanabara

A rosa foi a flôr mais procurada, para presente, no Dia das Mães, ocorrido ontem, segundo afirmou o sr. Eduardo Carvalho, da Casa Vitória Régia, no Mercado das flôres, dizendo que as orquídeas e outras espécies tiveram procura muito inferior à do ano passado.

Também foi pequeno o comércio das casas comerciais do centro e da zona sul, tendo sido os artigos mais procurado, cinzeiros, jarras bandejas, pratos decorativos, utensílios para cosinha e artigos de lingerie.

A dúzia das rosas foi vendida a NCr$ 15,00, enquanto a orquídea variava entre NCr$ 10,00 e NCr$ 15,00. Os demais artigos acima descritos, variavam entre NCr$ 10,00 [...] NCr$ [...] pouca a aquisição de artigos eletrodomésticos e de luxo.

A maioria dos gerentes das lojas do centro, incluindo o sr. Ubirajara Santos, das Lojas Americanas, da rua Ouvidor, disse que o maior movimento de venda foi pela manhã, adiantando que a abertura do comércio até às 18,30 horas favoreceu principalmente às lojas do centro. Acha que a falta de poder aquisitivo do povo foi a principal causa do pequeno movimento de venda no Dia das Mães.

Dom Jaime de Barros Câmara lembrou a mensagem de dom João XXIII — de 12 de maio de 1963 — dirigido às mães brasileiras, quando o Papa afirmou ser a missão das mães uma grande responsabilidade e sacrifício, na qual se empenham livremente pelo sacramento do matrimônio, para o bem e felicidade dos filhos.

O Dia das Mães foi comemorado em todos os bairros e subúrbios cariocas, com colégios e associações de classe realizando também os seus festejos que congregaram e unificaram todos para o dia daquela que é sempre adorada. Dentro os festejos, podemos destacar os que foram realizados no Pró Matre, com missas e entregas de presentes a mais de mil mães pobres, a feijoada proporcionada pela Secretaria de Segurança Pública às detentas do Presídio São Judas Thadeu, que receberam também a visita de familiares, levando-lhes presentes, o mesmo acontecendo com os presos da Penitenciária da rua Frei Caneca, e a retreta em Santa Cruz, pela Banda de Música do Ginásio 24 de Fevereiro, sob a regência do maestro Walter Luís dos Santos.

Ressalta-se também o pronunciamento da primeira dama D. Yolanda Costa e Silva, dizendo que "a função que encerra em si mesma um dos maiores mistérios do Universo, função que aproxima a mulher do criador", conclamando tôdas as mães com o objetivo de continuar "a cumprir a missão magnífica; continuar a entregar ao país os seus futuros homens e a bem educá-los, para que prossigam na construção da grandeza nacional".

Dom José de Castro Pinto, falou numa presença ou "numa saudade, que guia os filhos por tôda à vida".

Família Lins e Silva agradecida à TI

O sr. Raul Celso Filho externou seus agradecimentos e de sua família à TRIBUNA pela solidariedade prestada por ocasião do falecimento de seu pai, advogado Raul Lins e Silva, bem como a todos amigos que consternados com o acontecimento, manifestaram seu pesar pela morte daquêle advogado. Expressou ainda sua gratidão ao advogado Mário Figueredo.

Mães dizem em manifesto que apóiam os estudantes

Um manifesto de apoio aos estudantes será lançado ainda esta semana, por cêrca de 500 mãe nas Faculdades e Escolas de ensino médio do Rio, no que afirmarão: "Nós educamos nossos filhos para um mundo em que a mais profunda fraternidade una todos os homens, mas a atribulação a que nos submetemos ao sabê-lo expostos à perseguição, à prisão, ao espancamento e à morte é grande demais para que possamos continuar em silêncio".

O manifesto que "juntaremos nossa fragilidade à fragilidade de nossos meninos, para tornar menos desigual essa luta em que êles se empenham na conquista do saber. Se ensinamos a nossos filhos a lição de humildade, não podemos ensinar a êles a lição da covardia".

O manifesto, dirigido às mães brasileiras, conclui afirmando que "a família brasileira não será desintegrada em princípios formados pela moral cristã, nem será mutilada com perdas irreparáveis. Com o amôr que a êles nos une, lutaremos ao lado dos nossos filhos".

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O ESCANDALO — Um filme de Claude Chabrol. Crimes e assassinatos em tôrno da sociedade francesa. Com Yvonne Furneaux, Antony Perkins, Maurice Ronet e Stefanie Audran. No São Luis, Madri e Santa Alice. Horário normal, 18 anos.

SABOTAGEM NOS TROPICOS — Espionagem americana com a direção do desconhecido Marshal Stone. Elenco fraquinho: Troy Donahue, Andrea Dromm e Alberty Dekker. No Palácio, Miramar e Carioca. Horário normal, 14 anos.

O LEVANTE DE SAIAS — Produção nacional dirigida por Ismar Porto. Comédia. Com André Villon, Nick Nicola, Maria Lucia Dahl, Rodolfo Arena, Dinorah Marzullo e outros. No Capitólio, Leblon e América, 2,340-520-7.8.40 e 10,20 horas, 10 anos.

CHARADA EM VENEZA — Talvez o lançamento mais importante da semana. Produção e direção de Joseph Mankiewicz, baseado numa peça de Frederick Knott. Ótimo elenco: Rex Harrison, Susan Haywyard, Maggie Smith, Capucine, Dale Robertson, Adolfo Celi e Eddie Adams. No Opera e Art Palácio Tijuca, 2,30-5 7,3,0 e 10 horas, 14 anos.

O CRIME CAMINHA AO MEU LADO — Gangsters em luta. Direção de Ray Nazzaro com um elenco de "encalhe": Cameron Mitchell, Jayne Mansfield, Dody Heath. No Rex, Tijuca e Imperator, 2,50-4,30-6,10-7,50 e 9,30, horas 18 anos.

GODZILLA CONTRA A ILHA SAGRADA — Science fiction japonês dirigido por Inoshiro Olinda. Com Akita Takarada, Yiuriko Hoshi, Yu Fujiki, Emi Ito e Yomi Ito. No Art Palácio Meyer, Art Palácio Madureira, Marrocos, Bruni Botafogo e Matilde. Horário normal, 14 anos.

MISSÃO ESPECIAL OPERAÇÃO POQUER — Mais espionagem. Desta vez italiana dirigida por Osvaldo Civirani. Com Roger Browne, Helga Line, Jose Greci e Sancho Garcia. No Art Palácio Copacabana. Horário normal, 18 anos.

UM HOMEM EM FUGA — Também espionagem. Durante a II Guerra Mundial. Direção de Herbert J. Sherman. Com George Rigoun, Francis Hart, Helga Line e outros. No Asteca e Riviera. Horário normal, 14 anos.

AS SETE FACES DE UM CAFAJESTE — Mais um filme de Jecé Valadão. O título tudo com Jecé Valadão, Marisa Urban, Odete Lara, Norma Blum, Betty Faria, Diana Azambuja, J. Paulo Adour, Carlos Eduardo Dolabella. No Plaza, Olinda, Mascote, Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Coral, Regência e Rio Palace. Horário normal, 18 anos.

A MEGERA DOMADA — Inteligente adaptação de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton (soberbo), Elizabeth Taylor (bem), Michel Worden, Michael York e Ciryl Cusack. No Veneza, 2,40-5,7,20 e 9,40 horas, 10 anos.

A BELA DA TARDE — Bunuel comanda o espetáculo. Com Catherine Deneuve (muito bem), Jean Sorel, Genevieve Page, Pierre Clementi, Michel Picoli e Francis Blanche. No Odeon. Horário normal, 18 anos.

MASCULINO FEMININO — Godard "strikes" de nôvo. Com Pierre Leaud, e Isabelle Duport. Exclusivamente no Vitória. Horário normal, 18 anos.

KHARTOUM — Ou como o Cinerama é perdicano. Péssimo. Direção de Basil Dearden. Com Lawrence Oliver, Charlton Heston, Richard Johnson e Nigel Green. Exclusivamente no Rox. 2,40-5-7,20 e 9,40 horas, 14 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Episódios da II Guerra Mundial sob a direção de J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Irene Papas e Gia Scala. Exclusivamente no Rian, 3-6-9 horas, 14 anos.

CASINO ROYALE — Outra inutilidade caríssima. Direção de John Huston, Val Guest, Joe Mc Guest e outros. Com David Niven, Joana Pettet, Ursula Andress, Peter Sellers e Deborah Kerr. Exclusivamente no Copacabana, 2,30-7,9,20 horas, 16 anos.

A GRANDE CIDADE — Bom filme nacional de Cacá Diegues. Com Anecy Rocha, Joel Barcellos, Leonardo Villar e Antônio Pitanga. No Alaska, 2,40-5,20-7,8,40 e 10,20 horas, 14 anos.

ÊSSE MUNDO DE LOUCOS — O pior filme de Philippe de Brocca. Com Alan Bates, Micheline Presle, Pierre Brasseur, Françoise Christophe, Genevieve Bujold e outros. No Paris Palace, Bruni Saens Peña. Horário normal, 14 anos.

MONOCLE O AGENTE SECRETO — Filme de aventuras dirigido por George Lautner. Na pele de Monocle o ator Pierre Meurisse. Exclusivamente no Tijuca Palace. Horário normal, 10 anos.

A JOVEM E O GENERAL — Filme de Pasquale Festa Campanile com o excelente Rod Steiger e a sensual Virna Lisi. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Paz, Mauá e Paratodos. Horário normal, 14 anos. No Lagoa Drive In (8,30 e 10,30 horas).

ALAMO — Super espetáculo no western. Produção e direção de John Wayne. Com John Wayne, Richard Windmark, Lawrence Harvey e Frankie Avalon. No Scala, Bruni Ipanema, Flórida, Festival e São José. 2,4,30-7,9,30 horas, 10 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Alamo, 10 anos.
HORA — Sessões Passatempo, Livre.
Império — Sabotagem nos Trópicos, 14 anos.
Marrocos — Godzilla Contra A Ilha Sagrada, 14 anos.
Presidente — Joe O Pistoleiro Implacável, 18 anos.
São José — Alamo, 10 anos.

ZONA SUL

Bruni — Botafogo Godzilla Contra a Ilha Sagrada, 14 anos
Botafogo — Os Canhões de Navarone, 14 anos.
Flórida — Alamo, 10 anos.
Guanabara — O Pistoleiro das Esporas Negras e Boeing Boeing, 14 anos.
Pirajá — O Homem que não vendeu sua Alma, 10 anos.
Politeama — Dois Homens Iguais, 14 anos.
Paz — A Jovem e o General, 14 anos.
Royal — Joe O Pistoleiro Implacável, 18 anos.

ZONA NORTE

Alfa — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura, Livre.
Britânica — Êsse Mundo de Loucos 14 anos.
Bruni Saens Peña — Êsse Mundo de Loucos, 14 anos.
Cachamby — Os Dez Mandamentos, Livre.
Colyseu — O Valete de Ouros, 14 anos.
Central — A Virgem Prometida, 14 anos.
Eden — Tom Dollar, 14 anos.
Fluminense — O Filho de César e Cleópatra 18 anos.
Glória — Nascer ou Não Nascer, 18 anos.
Irajá — Gatilhos em Fôgo e Guerra dos Mundos, 14 anos
Leopoldina — Apanatachi, 14 anos.
Madureira — A Um Passo da Eternidade, 14 anos.
Môça Bonita — A Virgem Prometida, 14 anos.
Tibiriça — Os Dois Filhos de Ringo, Livre.
Vaz Lôbo — A Virgem Prometida e O Domador de Cidades, 14 anos.

OLALÁ VENCEU FIRME O GP E OBTEVE AMPLA REABILITAÇÃO

Valendo-se de um "train" muito tranqüilo, Olalá pode comandar com facilidade as ações do Grande Prêmio Mariano Procopio e, quando Elmira foi substituída por Boria em sua perseguição, no momento decisivo, ainda mantinha reservas e resistiu sempre a atropelada da rival.

Embora tivesse um percurso sempre favorável podendo galopar na frente, com sua conduzida, J. Pedro Filho teve uma direção feliz no dorso de Olalá, sendo inclusive enérgico, quando Boria surgiu pelo centro da pista em atropelada forte, fazendo a tordilha manter a primeira posição e obter ampla reabilitação.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipodromo da Gávea:

1.º Páreo - 1.000 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Ulesim, J. Barbosa ap.	53	0.60	11	2,53
2.º Paquito, J. Gil	57	0.30	12	0,52
3.º Ponteiro J. Tinoco	57	0.20	13	0,21
4.º Anelo, P. Alves	58	0,80	14	0,47
5.º Xirol, J. Paiva	57	1.04	22	7,61
6.º Zé Faisca, C. Diz. Ros. ap.	54	0,89	23	0,57
7.º Baldwin Hills, H. Vasconc.	58	1.91	24	1,36
8.º Machan, J. Lavra	57	2,22	33	1,10
9.º Anzio, M. Niclevisk	57	4.78	34	0,48
10.º Arpino, M. Silva	57	2,06	44	3,02
11.º D. Ricardo E. Marinho ap.	54	9,73		

Não correu: Precioso.

Diferenças — Vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 1'04"2/5 — Venc. (4) NCr$ 0,60 — Dupla (23) 0,57 — Placês (4) 0,41 e (6) 0,23.

2.º Páreo - 1.000 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 1.600,00.

		NCr$		NCr$
1.º Gran Condessa, U. Meireles	53	0,46	11	3,31
2.º Psicose, L. Santos	57	0.25	12	0.25
3.º Gouache, J. Pedro Fº.	57	0.38	13	0,44
4.º India Moema, C Morgado	58	0,24	14	0.42
5.º Elamore, H. Vasconcelos	58	1,09	22	0,97
6.º Neidinha, J. Brizola	57	2,76	23	0,54
7.º Boccia, D. F. Graca ap.	53	5,41	24	0.48
8.º Jolly-Jó, C A Souza	57	2,45	33	16,47
9.º Isbarta, A. Aleixo ap.	53	4,64	34	1.10
			44	5,94

Não correram: Fain, Meia Lua e Carnavalet.

Diferenças — 1/2 corpo e paleta — Tempo: 1'05" — Venc. (6) NCr$ 0.46 — Dupla (23) 0.54 — Placês (6) 0,26 e (3) 0,17.

3.º Páreo - 2.000 metros - Pista GP - Prêmio: NCr$ 8.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Olalá, J. Pedro Fº.	60	0.57	12	0,44
2.º Boria, J. Pinto	57	0,24	13	0,76
3.º Tabarana, D. P. Silva	60	0,17	14	0,38
4.º Ambição, O. Cardoso	60	0,23	22	1,11
5.º Hocó, A. Santos	57	0.59	23	0,59
6.º Argúcia, J. Souza	60	0,53	24	0,31
7.º Elmira, J. Machado	57	0,17	33	2,57
			34	0,56
			44	1,19

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo: 2'07" Venc. (5) NCr$ 0,57 — Dupla (13) 0,76 — Placês (5) 0,31 e (1) 0,20.

4.º Páreo - 1.300 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Al Fin, J. Queiroz	57	0,13	11	0,34
2.º Gold Finger, F. Estêves	53	1,17	12	0,39
3.º Fonfonelo, J. Borja	53	2.45	13	0,21
4.º Barrabás, S M. Cruz	53	0.52	14	0,44
5.º Soleil du Martin, A. Mac.	54	0,48	22	16,00
6.º Ilota, A. Santos	53	0,47	23	1,12
7.º Acorillis, A. Lins ap.	51	0,52	24	1,68

Não correu: Petard.

Diferenças 2 corpos e vários corpos — Tempo — 1'22"4/5 — Venc. (1) NCr$ 0,13 — Dupla (13) 0,21 — Placês (1) 0,11 e (6) 0,22.

5.º Páreo - 1.300 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Jaburu, J. Pinto	55	0,23	12	0,22
2.º Jandui, F. Estêves	55	0,15	13	0.32
3.º Igaraçu, A. Santos	55	1.67	14	0,45
4.º Fogonaço, P. Teixeira	55	0,43	23	0,49
5.º Style, M. Silva	55	0,27	24	0,68
6.º Jando, A. Ramos	55	1,10	33	2,94
7.º Angahy, I. Souza	55	8,43	34	0,85
			44	3,37

Não correu: Dark Viking. Ret. Populaire.

Diferenças — Cabeça e vários corpos — Tempo — 1'22"3/5 — Venc. (3) NCr$ 0,23 — Dupla (12) 0,22 — Placês (3) 0,13 e (1) 0,12.

6.º Páreo - 1.300 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Mug, J. Pinto	56	0,34	11	4.92
2.º Reprovado, A. M. Caminha	56	0.25	13	0,66
4.º Outonal, A. Machado	56	0,36	14	0,50
5.º Cabican, J. B. Paulielo	56	0,48	23	0,41
6.º Rubirosa, M. Silva	56	0,25	24	0,40
7.º Ming, L. Corrêa	56	5,61	33	1,63
			34	0,34
			44	0,90

Não correram: Baden, Mangon e Hal-Gremito.

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'17"2/5 — Venc. (7) NCr$ 0,34 — Dupla (24) 0,40 — Placês (7) 0,18 e (3) 0,15.

7.º Páreo - 1.600 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Estória, J. Pinto	55	0,41	11	0,35
2.º Fair River, J. Queiroz	57	0.24	12	0,48
3.º Cura-Leufu, L. Corrêa	52	1,44	13	0,32
4.º Feudo, J. Borja	53	0,67	14	0,38
5.º Freeness, J. Machado	56	0,64	22	4.43
6.º Dragão M. Alves ap.	50	0,81	23	0,99
7.º Quantilo, O. F. Silva ap.	51	2,20	24	1,38
8.º Foxbridge, J. Souza ap	53	0,84	33	1,53
9.º Scapino P. Pinto ap.	46	10,51	34	0,76
10.º Old Flame, L. Lima ap.	47	0,41	44	1,96
11.º Hepatan L. Santos	50	3,97		
12.º Mar Claro, W. Mach. ap.	48	0,69		

Não correram: Loirita e Relicário.

Diferenças — Vários corpos e mínima — Tempo — 1'43"3/5 — Venc. (1) NCr$ 0,41 — Dupla (11) 0,35 — Placês (1) 0.18 e (2) 0,15.

8.º Páreo - 1.200 metros - Pista AP - Prêmio: NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Tulinha, C. Diz Ros ap.	54	0,92	11	0,95
2.º Albione, R. Carmo	54	0,54	12	0,41
3.º Liza, L. Santos	58	0,58	13	0,31
4.º Belfiore, P. Alves	58	0,56	14	0,37
5.º Estamura, J. Garcia ap.	50	1,45	22	3,26
6.º Galia, J. Machado	54	0,22	23	0,69
7.º Pilhada, L. Domingues	54	5,45	24	0,73
8.º Ledermaus, O. Cardoso	58	0,30	34	0,53
			44	1,53

Não correram: Iarapu e Eglanta.

Diferenças — 1 1/2 corpo e pescoço — Tempo — 1'16"4/5 — Venc. (2) NCr$ 0,92 — Dupla (12) 0,41 — Placês (2) 0,67 e (3) 0,37.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$ 363.945,00
CONCURSOS	NCr$ 27.282,68
TOTAL	NCr$ 391.227,68.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

BANGU PODE FAZER NÔVO LÍDER

TODO o cuidado é pouco. O campeonato está na reta final e qualquer descuido será o "adeus" ao título de campeão da cidade. Vasco, Botafogo e Flamengo são os candidatos reais, apenas um ponto separa um do outro, por isso os jogos da terceira rodada do returno (quarta e quinta-feira) crescem de interêsse e emoção.

O Vasco terá pela frente o Bangu, um time que busca uma boa oportunidade de mostrar que só por acaso está fora do título (e o Bangu até agora nem um empate obteve contra os três candidatos). Flamengo jogará frente ao América, que é sempre um adversário imprevisível, podendo acertar e tirar ponto do Fla. Teòricamente o Botafogo tem o jôgo mais fraco, contra o Bonsucesso, contudo, nem poderá pensar em facilidades.

A terceira rodada está programada para o meio da semana e obedece à seguinte ordem de jogos: QUARTA-FEIRA — dia 15 — Botafogo x Bonsucesso, às 19.30 horas; e América x Flamengo, às 21.30 horas; QUINTA-FEIRA — dia 16 — Fluminense x Madureira, às 19,30 horas; Vasco x Bangu, às 21.30 horas. Todos os jogos serão realizados no Maracanã.

CAMPEONATO Carioca ganha mais emoção até o seu final, restando apenas cinco rodadas, com os três primeiros colocados — Vasco, Botafogo e Flamengo — separados entre si por um ponto. O Vasco tropeçou diante do Fluminense e agora a sua situação ficou mais difícil para chegar ao título. Depois de um primeiro turno quando disparou na ponta, o Vasco sente os problemas de contusões, e cede terreno. Enquanto isso Botafogo e Flamengo passaram com facilidade pelo América e Madureira, no sábado, e ontem ganharam mais um ponto com o empate do líder. O Botafogo vem mantendo o seu ritmo de jôgo desde o início do campeonato, já o Flamengo que começou mal, cresce nos últimos jogos e é um perigo.

Eis a classificação por pontos ganhos: 1.º) Vasco, 23; 2.º) Botafogo, 22; 3.º) Flamengo, 21; 4.º) América, 16; 5.º) Bangu, 13; 6.º) Bonsucesso e Madureira, 11; 8.º) Fluminense, 10.

Pelo Torneio Almir Salime, entre os quatros clubes desclassificados, a colocação é a seguinte: 1.º) Portuguêsa e Olaria, 1 ponto perdido; 3.º) 2Campo Grande, 2; 4.º) São Cristóvão, 4.

Bangu vence Bonsuça

COM ARBITRAGEM muito fraca de José Aldo Pereira, que conseguiu desagradar a "gregos e troianos", o Bangu venceu ao Bonsucesso, ontem, no Maracanã, na preliminar de Vasco x Fluminense, por dois a zero. O primeiro tempo terminou com zero a zero.

O jôgo teve um tempo para cada time. O Bonsucesso realçou no primeiro tempo, mas, a sua linha não soube fazer gols, com Paulo Mata e Antoninho estáticos. No segundo tempo o Bangu voltou bem melhor, notando-se, francamente o dedo de Antoninho. Luís Carlos contra aos 14 minutos e Aladim aos 23, recebendo de Dé, num gol muito bonito.

Bangu venceu com: Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Celso (Ari Clemente); Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Dé e Aladim; Bonsucesso: Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Antoninho (Fifi), Paulo Mata e Valdir (Gibira). O Juiz foi o sr. José Aldo Pereira (fraco) auxiliado por: Ildovan Silva e Vanderlei Vianna.

Vasco estuda o bicho

VICE DE FINANÇAS e diretor de futebol do Vasco discutiram por causa do bicho pelo empate com o Fluminense e o assunto ficou para ser resolvido hoje, nem uma reunião com o presidente. Enquanto o sr. Alberto Rodrigues achava que os jogadores mereciam NCr$ 500,00 (300 pelo empate e 200 pela manutenção da liderança), o sr. Manoel Salvador entendia que êste assunto era exclusivo do departamento de finanças e que deveria ser menos. O caso não evoluiu e a solução será dada hoje.

Por outro lado, o sr. Salvador lamentava que o Flamengo até agora não tivesse saldado a dívida de NCr$25 mil vencida há um mês referente à transação triangular Flamengo-Nacional-Manicera obrigando o Vasco a pagar altos juros bancários.

Sôbre o empate, o técnico Paulinho achou bom resultado e mostrou-se satisfeito por ter o quadro voltado a atuar bem. Paulinho era de opinião que, com um pouco de chance, o Vasco teria ganho, apesar dos desfalques de Brito e Fontana e das más condições físicas de Buglê e Nei que voltaram a atuar sem ostentar a melhor condição física. Os vascaínos se apresentam amanhã, pela manhã, com vistas ao jôgo de 5ª feira contra o Bangu.

EVARISTO acha que Dario pode render mais e que o time do Fluminense, no momento, joga apenas 60% de condições físico-técnicas. O nôvo técnico considerou o empate um resultado justo e promete que de agora em diante o conjunto só tende a melhorar.

Os jogadores queixavam-se muito da violência posta em prática pelos vascaínos, sendo que Wilton reclamava de ter levado um sôco no estômago de Silvinho sem bola. Bauer explicava sua expulsão de campo dizendo que entrou duro no lance sôbre Bianchini, mas visando exclusivamente a bola. Denilson era o mais cumprimentado por ter salvo um gol certo, quando Nado atirou e Félix estava batido em cima da linha fatal.

O técnico Evaristo marcou a apresentação dos que jogaram para amanhã, à tarde, nas Laranjeiras e espera começar a concentração amanhã, mesmo à noite no Hotel Argentina. Gilson Nunes e Lula eram os contundidos sendo que o segundo torceu o pé esquerdo.

Os dirigentes Manoel Duque, Nazir Nasser, José Henriques e Ulmar Hargreaves comentaram a exibição do time achando razoável. Hargreaves, além, está convicto de que dentro de 10 dias no máximo Tupãzinho e Rinaldo serão liberados pelo Palmeiras e virão para o Fluminense

Fla penou, suou... mas passou

O FLAMENGO penou para marcar o primeiro gol mas depois tudo foi fácil. Seus jogadores, mais tranqüilos, passaram a envolver o adversário com a troca de passes — dois toques que não teve nada de debochado, tanto que a torcida não gritou olé. Foi assim que o Flamengo derrotou o Madureira por 2 x 0 na noite de sábado, no Maracanã, vingando-se da derrota de 1 x 0, no turno, resultado que ainda é chorado pelos rubronegros com o retoque de que êsses dois pontos são irrecuperáveis e ainda vão pesar na balança.

O gol de César, aos 40 minutos, custou mesmo a sair. Rodrigues Neto, grande figura da partida, fêz o segundo logo no início do 2º tempo. Flamengo, com mais personalidade, mostrou que é mesmo candidato ao título. Viug foi fraquíssimo, permitindo verdadeiras agressões e deixando de marcar mais de 20 faltas.

FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César ((Dionísio), Fio (Almir) e Rodrigues Neto.

MADUREIRA — Benício; Luís Almeida, Zé Oto (Carlos José), Silva e França; Edmilson e Fará; Tonho; Anízio, Norberto e Zé Carlos (Russinho).

Botafogo deu queimada no Diabo

BOTAFOGO manteve a vice-liderança do Campeonato Carioca ao derrotar o América sábado à noite, por 3 a 0, no Maracanã, em uma das mais fracas partidas de 68, gols de Humberto, Gérson (de falta) e Jairzinho.

O América dificultou as ações do Botafogo no primeiro tempo, colocando muitos jogadores no meio-campo e se esquecendo totalmente de atacar. Com a preocupação de não deixar o adversário atuar com liberdade, o América causou um mal grande ao espetáculo e também limitou a sua própria possibilidade de vitória, isto porque, firme em sua defesa, o time alvinegro dominou a situação cada vez que o adversário ainda pensava em atacar. A disparidade de fôrças naquele setor (quatro beques bem plantados contra dois) fêz com que as ações se disputassem no campo do América, por sinal muito embolado.

Cáo só fêz uma defesa, no primeiro tempo, e três, no segundo. Humberto, aos 35 minutos tocando, na pequena área, após uma falha de Veríssimo, marcou o primeiro. Jairzinho, aos 5, entrando feito um foguete para chutar "na cara" de Rosã (que se abaixou tamanha a violência), e Gérson, de fôlha sêca, aos 28, consolidou a vitória. A renda somou NCr$47 451,75. Cláudio Magalhães apitou bem e as equipes formaram assim: BOTAFOGO — Cáo; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Roberto (Zélio), Jairzinho (Parada) Humberto e Paulo César. AMÉRICA — Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Badeco e Marcos; Mário Augusto (Marolinha) Tadeu, Edu e Gilson Pôrto.

Cuidem-se: Silva está de volta

SILVA ficou de fora do jôgo contra o Madureira apenas para se recuperar de vez da contusão no tornozelo esquerdo. Entendeu o dr. Célio Cotecchia que o atacante poderia voltar a sentir e, conversando com o técnico Miráglia, ouviu dêle a declaração de que possuía bons reservas, o time estava bem, surgindo então a decisão, conjunta, de se permitir que o atacante ficasse bom em definitivo, podendo, assim, enfrentar o América com muito mais gana.

A impressão dominante na Gávea é a de que Silva entra tinindo, quarta-feira à noite. César recuperou-se da pancada (sentiu só na hora do "estouro" de bola com Carlos José) no mesmo tornozelo esquerdo que era motivo de problema há 20 dias e também joga na quarta. Quem fica de fora mais uma vez é Reyes que, mesmo recuperado de um estiramento na coxa, precisa treinar mais e recuperar sua forma. Não há problema, ainda, porque Liminha está aprovando "in totum.

O presidente Veiga Brito decidiu vetar Antônio Viug. Disse que êste juiz não apita mais jogos do Flamengo por ter-se mostrado fraquíssimo, deixando de marcar dois penaltes visíveis contra o Madureira e ainda permitindo verdadeiras agressões. Segundo o dirigente, não é porque o Flamengo venceu que seu clube deveria se omitir quanto ao juiz, pois, no seu entender, o sr. Viug mostrou-se calamitoso e com um critério ridículo (o de não marcar faltas visíveis) contribuiu para um clima de deslealdade.

Alegria voltou para o Flu com empate contra o time do Bacalhau

Fotos: MANUEL PIRES

O zero-a-zero do encontro de Vasco e Fluminense, ontem, no Maracanã, foi comemorado pelo Fluminense como se fôsse um clube "pequeno". É bem verdade que não é clube pequeno, mas é um quadro "pequeno". Assim mesmo o jôgo teve duas fases distintas. A primeira, com ações quase iguais, num duelo pelo domínio do meio-campo, que pendeu um pouquinho mais para o Fluminense em face de Danilo não está bem. E a segunda fase, o Vasco foi todo ação e buscou com empenho invulgar o gol pelo preparo físico de sua equipe. Nessa etapa faltou chance ao Vasco para o gol, como no lance em que Denilson evitou o tento, rebatendo de cabeça o chute de Nado. O Fluminense tem um meio-campo que não faz lançamentos e é moroso; não possui um homem para jogade contra-ataque; o seu ataque procura ir ao gol adversário em jogadas individuais o que se torna impossível. Assim, teve mêdo o Fluminense no segundo tempo e defendeu com todos os homens o empate em branco. Mostrou que é quadro pequeno e sua torcida reconheceu isso e aplaudiu e vibrou com o empate com o líder, como ocorreria num clube pequeno.

Os grandes vencedores de ontem foram mesmo Flamengo e Bótafogo. Sem chegar à mesma alegria dos tricolores, tanto rubros-negros como botafoguenses sairam satisfeitos. Os vascaínos, êstes sim, embora o quadro tivesse lutado muito e dominado amplamente no segundo tempo, sentiram a perda do ponto. Nem a frase do presidente Reinaldo Reis, tão lembrada ontem, surtiu efeito: "Quando começa o jôgo contra um grande o Vasco já tem um ponto ganho". Mas em decorrência do equilíbrio do primeiro tempo o jôgo tornou-se brusco e até feio. De lado a lado. Bauer, em que pese às críticas a Armando Marques, mereceu a expulsão (aos 33 minutos do segundo tempo), e só um quadro foi beneficiado por ela: o Fluminense. Com Bauer, Nado conseguiu passar em 90% das vêzes, contra Oberdan, tanto o ponteiro como Bianchini tiveram dificuldades.

Assim, como o Fluminense no segundo tempo quis defender o empate, acabou sendo o único beneficiado pela expulsão, pois Oberdan foi muito melhor lateral.

COM um meio-campo lento e que passa mal as bolas, o Fluminense só chegou ao equilíbrio pelo esfôrço hercúleo de Denilson, o recuo de Samarone para vir armar e com Félix, sempre preciso nas vêzes em que interveio. Danilo, no meio-campo do Vasco, não repetia a ajuda de outros jogos a Buglê e os dois preocupavam-se com dois zagueiros: Sérgio e Ananias. Por essa razão o Fluminense pôde aparecer melhor. Faltou empenho por parte de Gilson Nunes. Não ajudou e sempre perdeu as bolas que teve que disputar com o adversário. O jôgo não se definia, embora o Fluminense visse possibilidades para conseguir o triunfo. A sua melhor oportunidade surgiu aos 41, quando Danilo atrasou péssimamente para Pedro Paulo, Wilton recebeu a bola teve Sérgio em seu encalço e acabou chutando para fora. Dois minutos depois Samarone bateu magnificamente a Sérgio e da linha de fundo cruzou, encobrindo a Pedro Paulo, não tendo porém nenhum dos seus atacantes condições para concluir. E findava o primeiro tempo, mais ou menos igual, ligeira vantagem para o Fluminense.

Aguardava-se para o segundo tempo que Evaristo colocasse o ponteiro Lula em lugar de Gilson Nunes, figura pràticamente nula. Tal não ocorreu. Esperava-se que o Fluminense viesse para decidir o jôgo. Mas nada disso ocorreu. O Vasco foi quem voltou disposto a vencer. Com cinco minutos de jôgo Denilson salvou de cabeça tento certo do Vasco. Não havia transcorridos 10 quando Evaristo fêz entrar Lula. O Fluminense melhorou com a entrada dêsse jogador, mas aos 21 deixava o campo por contusão. Aos 23 Paulinho tira Nei e coloca Valfrido, foi aí que o Vasco cresceu mesmo. Aos 33 Bauer era expulso por falta violenta em Bianchini. Os quadros jogaram assim: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Silveira e Bauer; Clairton e Denilson; Wilton, Dario, Samarone e Gilson Nunes (Lula depois ainda Oberdan) VASCO — Pedro Paulo, Ferreira, Sérgio, Ananias e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Nei (Valfrido), Bianchini e Silvinho. O juiz foi Armando Marques, muito bom, auxiliado por Antenor Martins e Carlos Costa. Renda: ...... NCr$ 125. 543,25.

Sabor de vitória no empate para o Fluminense, com Evaristo não chegando para os abraços no final do jôgo. O técnico, entretanto, acha que o seu time vai render muito mais. Mas para começar, o time apresentou aquilo que era esperado. Os dirigentes, também satisfeitos, vibraram com a produção do time e pelo trabalho de Evaristo.

Paulinho gostou do seu time e culpava a falta de sorte de ter deixado o marcador mudo. O técnico do Vasco fêz, também, lamúria para o fato de seu time não estar com o estado físico-técnico desejável, sendo encostadas no "paredão" as contusões, que vêm quebrando o ritmo tomado desde o início do campeonato.

Os dirigentes do Vasco não chegaram a um acôrdo para o pagamento do bicho pelo empate contra o Fluminense. Uns queriam mais, outros menos. E na discussão de quem tem a competência de arbitrar a cota, os jogadores terão de esperar mais um dia para colocar a mão no "tutu" e esperar que os dirigentes acertem no bicho.

A questão do dinheiro no clube do Bacalhau está um problema, pois os dirigentes reclamam do tripé: Flamengo-Nacional-Manicera e dos juros altos, que estão pagando, por não estar saldado, ainda, o compromisso. A renda não foi aquela esperada, os bichos estão sendo pagos em profusão. Mas, ao que parece tudo é tempestade em copo d'água.

O Mengo, de caixa alta, está faturando grandes somas e pontos positivos no campeonato. Válter Miráglia declarou, que Silva só não foi lançado contra o Madureira para se recuperar totalmente. O pessoal do Fla acha que o artilheiro está tinindo e sua volta será uma brasa para derreter até asfalto.

O Bangu, de técnico nôvo, mostrou um futebol mais desenvolto e teve um jôgo relativamente tranqüilo contra o Bonsucesso. Agora, espera a consagração total, que terá se vencer o Vasco na quinta-feira. Aliás, esta semana, pode aparecer um nôvo líder caso a turma de Moça Bonita mostre, que finalmente acertou o passo.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX N.º 5.568 — Rio de Janeiro (GB)
SEGUNDA-FEIRA, 13 de Maio de 1968

APATIA DO GOVÊRNO EM EDUCAÇÃO PREOCUPA OS EMPRESÁRIOS

Continua recebendo interpretações errôneas o documento — divulgado pela TRIBUNA — que constituiria a base do chamado "Estado Militarista", isto é, a união do Poder Econômico com o Poder Militar como fonte de govêrno, de administração. O documento existe, realmente, mas pouco do que foi dito acêrca dêle está certo. Em verdade, êle revela a preocupação dos empresários nacionais pela incompetência do govêrno, particularmente acentuada no campo da Educação. A deficiência nesse setor está gerando a divisão do País, e é justamente contra isso que o grande empresariado pretende se unir, inclusive contribuindo com recursos para acabar com o que êles chamam de o **Vietnã** estudantil. Veja **"Os Caros Colegas"**, (Página 2).

PARANÁ: POLÍCIA ESPANCA E PRENDE UNIVERSITÁRIOS

Manifestação estudantil, de protesto contra a cobrança das anuidades na base de NCr$ 1.300 pela Universidade Federal do Paraná, foi dissolvida violentamente, ontem, em Curitiba: a Polícia Militar investiu contra os jovens, causando ferimentos graves em pelo menos cinco e prendendo 60, que foram posteriormente liberados. Em Belo Horizonte, o presidente do IPM contra os estudantes que se levantaram, semana passada, na Faculdade de Medicina, já enquadrou 300 jovens. Os universitários mineiros estão dispostos, em razão disso, a sair às ruas novamente amanhã, num movimento de protesto. Para Belo Horizonte já se deslocou, inclusive, o presidente do Grupo de Mobilização Popular do MDB, senador Josafá Marinho, a fim de coordenar as ações oposicionistas em tôrno da crise estudantil local. – (Noticiário nas páginas 2 e 3)

FARIA NA ARENA RECEBE COMO DOTE 2 SECRETARIAS DE SODRÉ

A integração do prefeito Faria Lima nos quadros da ARENA paulista representou, de imediato, na modificação do secretariado do. sr Abreu Sodré, em têrmos de concessão de secretarias ao nôvo esquema. O prefeito da capital recebeu as pastas do Trabalho (deputado Rafael Baldacci) e Justiça (deputado Ulisses Guimarães). O sr. Ulisses Guimarães também abandonou o MDB para se integrar no partido oficial. A reforma do secretariado paulista deverá ser ultimada até o final do corrente mês. O sr. Faria Lima, apesar de ter sido beneficiado, nega que tenha condicionado o mesmo a vantagens pessoais. O neófito arenista foi recebido com tôda a pompa pelo presidente do partido, senador Daniel Krieger. **(Página 3.)**

O ESTRANHO E INACREDITÁVEL CASO DA CONCORDATA DA DOMINIUM

É IMPOSSIVEL, nesta época tumultuada e turbulenta do mundo, nesta terrível crise sócio-econômica internacional, separar a ação política da econômica, ou da financeira, e isolar tôdas elas do desenvolvimento nacional. O mundo moderno está irremediàvelmente cindido e em guerra, seja militar como no Vietnã, seja política e econômica como preliminar para agitações futuras.

O BRASIL, pela sua importância territorial e estratégica nas Américas e importância no mundo, tem sofrido e continuará sofrendo influência dos grupos imperialistas que fazem e farão tudo para paralisar ou impedir definitivamente o nosso desenvolvimento.

ESTAS preliminares não são literárias ou meramente acadêmicas, e se alicerçam com base numa realidade que é cada vez mais visível. O escândalo internacional da Mannesmann, prejudicando milhares de pessoas e comprometendo o crédito do Brasil no exterior, não está ainda esquecido.

AGORA, outra sociedade anônima de grande capital e ligações internacionais, a Dominium S/A Indústria e Comércio, publicou no Diário Oficial do Estado de São Paulo (página 6, n.º 212, aos 8 de novembro de 1967) ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de agôsto de 1967, em que reforma seus Estatutos.

LEMOS no Capítulo VIII — Do Exercício Social — Lucros e sua Distribuição, artigo 31: "O Exercício Social encerrar-se-á em 31 de Dezembro de cada ano. Nessa data se procederá ao levantamento do balanço geral de tôdas as atividades sociais. Os lucros líquidos apurados no referido balanço, JA DEDUZIDAS AS NECESSARIAS AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES, SERAO DISTRIBUIDOS NA SEGUINTE FORMA." (Segue-se a forma de distribuição dos lucros).

ORA, enquanto a diretoria da Dominium S.A. determinava pùblicamente a forma da distribuição de dividendos após o levantamento do balanço a 31 de dezembro de cada ano, **contratava com outra sociedade anônima — a "CBI — Distribuidora de Títulos e Valôres S.A." — a venda ao público de suas ações, cujas cauteias datadas** desde 25 de outubro de 1966 **e adiante, com o malicioso e ilegal carimbo** "Esta cautela será repassada a qualquer tempo mediante pagamento de emolumentos e taxa de expediente", **oferecendo ao público incauto** o pagamento antecipado de dividendos e **"contrôle de cessão de direitos" (?) contra a entrega de "coupons hollerith"** e pagamento **durante vários meses de 3% (três por cento) ao mês sôbre o capital subscrito, ou seja, 36% (trinta e seis por cento) ao ano,** antes **da realização de qualquer balanço: a sociedade anônima distribuidora de títulos e valôres CBI, com capacidade econômica e financeira para solicitar e pagar pareceres dos maiores juristas do País, aceita o negócio e vende ao "público ignorante" (afirmação textual de um dos diretores dessa emprêsa a um conhecido jurista) cêrca de 72 bilhões de cruzeiros a 45 mil "subscritores"; a venda das ações continua com as mesmas promessas que são cumpridas até 17 de novembro de 1967, inclusive.**

SÚBITO, como golpe de mágica, nos primeiros dias de dezembro de 1967 é distribuído aos "acionistas" um "folheto" intitulado "Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 1967" **(comparem as datas), em que transcrevem a seguinte proposta da Diretoria:**

1) **"A Diretoria propõe à Assembléia Geral Extraordinária** continuar **(crime continuado)** a remunerar o capital acionário exatamente como vinha fazendo POR MAIS SESSENTA DIAS a contar do aviso prévio dado aos acionistas nesse sentido, aviso êsse que será caracterizado com a publicação da ata desta assembléia **(que estava na gaveta da Diretoria desde setembro de 1967)** no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Decorridos os sessenta dias de prazo, **os dividendos serão distribuidos após o encerramento dos balanços semestrais (?) ou da forma que a Assembléia Geral determinar, sendo que a próxima Assembléia Geral deverá realizar-se logo após seja publicado pela imprensa o balanço a encerrar-se a 31 de dezembro próximo futuro".**

A MESMA ata da qual transcrevemos a tal "proposta da Diretoria" que resolveu continuar o pagamento de dividendos adiantados apenas por mais sessenta dias, **já prepara o espírito do público para os prejuízos e** "perecimento do capital social"... "pela obsolência das máquinas e equipamentos das diversas indústrias".

A LEI das Sociedades Anônimas, alterada parcialmente pela Lei do Mercado de Capitais, no seu art. 167 estatui:

"art. 167 — será judicialmente dissolvida, a requerimento do orgão do Ministério Público, a sociedade anônima ou companhia, ou a sociedade em comandita por ações, que tiver objeto ou fim ilícito, ou desenvolver atividade ilícita ou proibida por lei.

§ 1.º — a sentença que decretar a dissolução ordenará imediata apreensão dos bens sociais, **caso não tenham sido, a requerimento do Ministério Público, anteriormente seqüestrados. Transitando em julgado a sentença,** serão os ditos bens incorporados **ao patrimônio da União.**

§ 2.º — a responsabilidade penal dos diretores, gerentes, fiscais **e sócios ou acionistas** será apurada na **conformidade da lei penal comum** ou especial.

O INCISO VII, do art. 168 da Lei das Sociedades Anônimas é textual:

"art. 168 ...... **incorrerão na pena de** prisão celular por um a quatro anos:

"Os diretores ou gerentes que distribuirem lucros ou dividendos antes de levantado o balanço **ou em desacôrdo com os resultados dêste ou mediante sua falsificação."**

ORA, a captação de recursos da economia popular como foi feito pela "Dominium S.A. Indústria e Comércio" coadjuvada pela "CBI — Distribuidora de Títulos e Valôres S.A." caracteriza o desenvolvimento de atividade ilícita **(crime continuado** ou proibida por lei, co**mo é previsto no texto legal citado e no art. 171 do Código Penal (estelionato).**

OS ARTIFICIOS empregados para facilitar a venda das ações, juros de 3% (três por cento) ao mês, a título de adiantamento sôbre dividendos, cessão de direitos e a garantia de repasse das ações (que nem sequer tem cotação na Bôlsa de Valôres...) merecem a ação enérgica do govêrno na defesa da economia popular.

NO MOMENTO em que o Brasil defende arduamente a posição de seu café solúvel contra interêsses internacionais, por "coincidência", a Dominium S.A. Indústria e Comercio atira-se em múltiplos objetivos industriais, cuja maquinária declara obsoleta e lança ao público irregularmente suas ações "com direito a repasse"...

CONSIDERANDO o volume de capital, o número de pessoas envolvidas, as causas eventuais e as conseqüências possíveis dêsse crime audacioso contra a economia (por que não dizer, contra a segurança nacional) o decreto-lei n.º 314 de 13 de março de 1967 (Lei de Segurança Nacional) pelos arts. 1.º e 3.º (§ 2.º) justificaria a abertura de um IPM aplicando os arts. 44 e 45 do mesmo diploma legal; o art. 207 do Código Penal Militar é idêntico, inclusive na cominação das penas, ao art. 171, do Código Penal. Juridicamente, a matéria permite controvérsia que talvez origine conflito de jurisdição entre a Justiça Militar e a Justiça Comum, o que obrigaria a apreciação do Supremo Tribunal Federal. Resumindo: atualmente, o govêrno dispõe de diplomas legais capazes de enfrentar e punir (querendo?) os abusos do poder econômico e os atentados à economia popular, venham de onde vierem, mesmo que sejam inspirados pelos mais poderosos grupos econômicos.

SÓ UM IPM poderá apurar tudo o que está dito e o que ainda não está desvendado nesse espantoso caso da Dominium. Quem está por trás de tudo? E qual é a participação da DELTEC (leia-se: Walter Moreira Salles) na Dominium? E por que uma emprêsa especializada em café solúvel, numa hora em que atravessa terríveis dificuldades, resolve penetrar no mercado têxtil e comprar moinhos de trigo? E por que essa estranha operação de comprar por 10 milhões de dólares bens imobiliários avaliados em apenas 3 milhões? E por que o Banco Central (onde ainda hoje existem inúmeros homens ligados ao sr. Walter Moreira Salles) não tomou nenhuma providência quando começaram a chover as reclamações de alguns dos 45 mil "acionistas" lesados?

Em suma: êste escândalo afeta ou não afeta o prestígio e a reputação do govêrno Costa e Silva? Apurando-o minuciosamente, o govêrno Costa e Silva dá uma satisfação ao público, mostra a sua isenção e autoridade. Omitindo-se, o govêrno Costa e Silva encampa o escândalo, envolve-se nêle, pode ficar soterrado na avalanche. Por que então não apurá-lo com todo o rigor, DOA A QUEM DOER, reabilitando de uma vez por tôdas essa frase tão comprometida?

PEGA FOGO O CAMPEONATO

A nau do Almirante já começa a adernar, beneficiando o Flamengo e Botafogo, que ficam distantes do líder apenas 2 e 1 pontos, respectivamente.

O cansaço da equipe do Vasco ficou evidenciado pelo seu insucesso em vencer ontem o Fluminense, que jogou grande parte do 2.º tempo com 10 homens apenas. O empate vascaíno tornou o campeonato ainda mais sensacional: daqui para a frente nenhum dos três — Vasco, Flamengo e Botafogo — poderá perder.

No meio da semana, teremos mais três batalhas: quinta-feira, o Vasco enfrenta o Bangu; na quarta-feira, o Botafogo joga com o Bonsucesso fazendo a preliminar de Flamengo x América.

Para os três cabeças, tudo é válido. E o campeonato que pega fôgo. **(Páginas de Esporte).**

ESTUDANTES VOLTAM AMANHÃ ÀS RUAS DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte (Sucursal) — O cel. Medeiros, presidente do IPM contra os estudantes, já aumentou o seu "listão" de 198 pessoas para 300. A inquietação torna-se cada vez maior nas Faculdades e, o que é pior, a desconfiança entre colegas e os próprios mestres. Quando um universitário menos espera, aparece alguém para detê-lo. Amanhã, em cada Escola, os alunos traçam planos para a têrça-feira, quando deverá ser realizada uma passeata monstro.

Estudantes mineiros saem às ruas novamente, amanhã, pedindo a libertação dos colegas e operários presos. Estão dispostos a enfrentar a polícia, continuando a luta que empreendem dentro do "slogan": "povo organizado derruba ditadura". "Mesmo com a presença da CPI federal, em Belo Horizonte, para apurar as torturas impostas aos estudantes a situação continua tensa. Agravou-se ainda mais às últimas horas com a notícia da decretação do prisão preventiva de oito de seus líderes.

No manifesto concitando os colegas à passeata, a União Estadual dos Estudantes reafirma que luta do povo cresce em intensidade, à repressão policial é a defensiva dos opressores, tentando abafar a luta. Frente a esta repressão policial existem dois caminhos para nós. Um é recuar, parar a luta para evitar a repressão, ou seja, cumprir ordens da ditadura, fugir à luta para não ser atacado, conciliar com os opressores. Outro caminho é prosseguir aperfeiçoando nossa organização e impondo novas derrotas aos nossos inimigos. O Movimento Estudantil já optou: ao lado do povo para engrossar as fileiras contra o Imperialismo e a Ditadura que o representa".

SITUAÇÃO GRAVE

É grave a situação da Universidade em Minas Gerais. Fontes bem informadas dão conta de que o próprio presidente da República estaria bastante irritado com as sucessivas crises que evoluem em Minas Gerais. Tudo indica que o movimento estudantil continuará a luta que ganhou corpo com o assassinato de Edson Luiz, na Guanabara. Desde então, o ambiente é de tensão em tôdas as escolas superiores de Belo Horizonte, pois líderes estudantis são detidos a cada momento. Para hoje, segunda-feira, estão marcadas assembléias em várias escolas e poderá ser reiniciada nas ruas a distribuição de manifestos, pixação de ônibus e fatos semelhantes. Não está afastada a hipótese de uma greve geral exigindo não só a libertação dos colegas detidos mas, também, a cessação dos IPMs na área estudantil e ainda o afastamento do diretor da Faculdade Federal de Medicina e mesmo de outros professôres. O próprio reitor Gerson Boson não está com uma receptividade razoável entre os estudantes, que já se referem ao titular da DVS (antiga DOPS) como "Magnífico Reitor", desde a invasão policial da Escola de Medicina. As próprias eleições para o DCE não puderam ser realizadas no prazo afixado.

Os moços mineiros mostraram-se irredutíveis em suas reivindicações e ainda no propósito de sair às ruas de qualquer maneira, declarando que "mesmo que as prisões sejam feitas serão perdas para nós, mas não serão motivo de conciliação "para com o Govêrno". Acrescentam ainda "que é preciso prosseguir na luta e assumir os riscos dessa luta".

O MANIFESTO

É o seguinte o manifesto estudantil:

1 — Na GB, em março, a Ditadura pretendendo calar o ME reprime violentamente uma manifestação realizada contra as condições do Restaurante do Calabouço. A repressão violenta provocou a morte do estudante Edson Luís.

O ME não se deixou intimidar (em todos os Estados, respondendo à agressão e lutando contra a opressão que sofre todo o povo, os estudantes saíram às ruas aqui em Belo Horizonte), apesar da repressão policial a manifestação programada foi realizada — aqui como nos outros Estados conseguiu-se mais uma vitória política sôbre os opressores do povo. A Ditadura isolou-se politicamente, e enfraquecida se viu forçada a usar a violência policial, sua verdadeira sustentação.

Os operários formam a direção da manifestação e realizam uma passeata nas ruas de SP.

2 — Em BH, em fins de abril, monstrando uma disposição de luta e sua fôrça, o movimento operário desrespeita a lei de greve, 15.000 operários entram em greve contra o arrôcho da Ditadura. Novamente acuada, a Ditadura manda o ministro do Trabalho no Sindicato do Metalúrgicos, levando ameaças e pressão; a fôrça policial ocupa a cidade indutrial cerca as fábricas, ocupasdo a cidade industrial, persegue sua liderança. A greve foi uma vitoria, os operários atingiram um nível de luta e de organização bastante elevado e abrem uma luta frontal contra a Ditadura.

3 — 1.º de Maio, prosseguindo a luta, apesar da suspensão da greve, os operários marcam uma manifestacao politica contra o arrôcho. Operários e estudantes terminam a manifestação na rua enfrentando as bombas e os cassetetes da polícia. Novamente a Ditadura se defende e é obrigada a se desmascarar — para manter a polícia contra o povo a única sustentação é a política ou melhor a fôrça armada.

Tambem em SP, em 1.º de Maio, os operários mostraram sua fôrça. O representante da Ditadura e do Imperialismo, o governador Abreu Sodré é apedrejado e expulso da manifestação, junto com ele os pelegos infiltrados no Movimento Operário pela Ditadura.

4 — Operários e estudantes saem às ruas em ofensiva contra o arrôcho imposto ao povo pelo imperialismo, através da Ditadura.

Os opressores, frente a esta ofeniva, isolados e sem sustentação política, usam como meio de defesa a repressão policial. Prende lideranças, invade escolas, espalha boatos, pretende intimidar, pretende acentuar a fôrça da Ditadura e subestimar a fôrça do povo.

Paralelamente à repressão policial, a Ditadura tenta lançar no ME uma investida: o grupo decisão, pelego da Ditadura, lança um boletim e comparece às assembléias tentando propor o respeito à autoridade, a moderação de ações, a conciliação com a Ditadura.

5 — A luta do povo cresce em intensidade. A repressão policial é a defensiva dos opressores, tentando abafar a luta. Frente a esta repressão policial existem dois caminhos para nós. Um é recuar, parar a luta para não ser atacado: conciliar com os opressores do povo. O outro caminho é prosseguir aperfeiçoando nossa organização e impondo novas derrotas a nossos inimigos.

O ME já optou, nosso caminho é ao lado do povo, engrossar as fileiras contra o Imperialismo e a Ditadura que o representa.

Nossa ofensiva vai prosseguir. Realizaremos, na próxima 3a.-feira, uma passeata contra a opressão do Imperialismo, contra a repressão policial. Com maior organização, podemos evitar novas prisões, apesar de sabermos que muitas vezes isto é inevitável. Mesmo se elas forem necessárias, serão perdas para nós mas não serão motivo de conciliação. É preciso prosseguir na luta e assumir os riscos desta luta. Nossas lideranças, os líderes dos operários foram presos por saírem à ruas em luta contra o arrôcho; nossa luta vai prosseguir nas ruas junto com o povo até a sua libertação.

O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA DO IMPERIALISMO PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS E DOS OPERÁRIOS CONTRA OS PELEGOS DA DITADURA DO GRUPO DECISÃO

União Estadual dos Estudantes — UEE-MG.

Estudantes anunciam passeata para 5.ª-feira

Os estudantes estão programando para a próxima quinta-feira, às 17 horas, no centro da cidade, mais uma concentração, para protestar contra o fechamento do restaurante Central dos Estudantes e exigir a libertação dos colegas que ainda se encontram presos.

Embora a passeata do próximo dia 16, tenho sido confirmada pela liderança estudantil a Secretaria de Segurança Pública não recebeu nenhuma solicitação e os estudantes também não decidiram ainda sôbre o seu percurso.

Elinor Brito, presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, disse à TRIBUNA que o povo, em geral, já compreendeu o sentido das reivindicações dos universitários e secundáristas. Acrescentou que os estudantes continuarão lutando até que todos os seus anseios sejam atendidos.

Para o líder estudantil, a classe não se encontra dividida, conforme se diz, pois as entidades mais representativas que congregam maior número de pessôas são a União Nacional dos Estudantes e a própria Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, que estão coesas nas suas reivindicações.

Quanto aos 700 comensais que se inscreveram aceitando as bôlsas alimentares, concedidos pelo Govêrno, Elinor Brito disse que isso não significa que êles estão afastados da luta.

Apenas aceitaram esta imposição para não morrer de fome — frisou.

Segundo as lideranças das entidades estudantis, antes mesmo de quinta-feira próxima, poderão ser realizados, em diversos pontos da cidade, comícios-relâmpagos, considerados muito úteis como os de sexta-feira passada à noite, que deixaram a polícia sem saber como agir.

Meira mostra deficiências e erros do MEC

Concluído há mais de 30 dias, sòmente hoje será entregue ao ministro Tarso Dutra, da Educação, o relatório conclusivo da comissão presidida pelo general Matos, abordando, em minucioso dossiê, todos os problemas estudantis do País, inclusive indicando soluções que devem ser tomadas imediatamente no ensino secundário "para evitar a proliferação de crises entre o Govêrno e a mocidade brasileira.

A audiência do general Meira Matos com o ministro da Educação está marcada, em princípio, para às 15 horas, mas há interêsse da comissão em evitar a presença da imprensa por ocasião da entrega de seus trabalhos, o encontro deve ter caráter reservado, sendo que os auxiliares do sr. Tarso Dutra alegavam ontem "que desconheciam completamente o assunto".

CRÍTICAS

De acôrdo com as informações que transpiraram ontem, o relatório da "Comissão Meira Matos" abrange pesquisas minuciosas sôbre todos os problemas do ensino secundário brasileiro, indicando as soluções que devem ser tomadas imediatamente pelo Ministério da Educação para acabar com a crise estudantil no País. O relatório também encampará um rigoroso levantamento do deficit escolar na área do ensino médio e superior, provando que o Brasil carece de estabelecimentos especializados, pois o total existente só atende a 1/4 das necessidades da população escolar.

Informava-se que também participarão do encontro do general Meira Matos com o ministro Tarso Dutra o professor Hélio Gomes, diretor da Faculdade Nacional de Direito, o sr. Jorge Boaventura, diretor do Departamento Nacional de Ensino, o promotor Agapito da Veiga, além de alguns representantes dos ministérios militares que ajudaram na coleta de subsídios para a comissão.

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8183
Ano XIX — N.º 5.538 — Segunda-feira 12 de maio de 1968

Os caros colegas

A semana foi dominada inegàvelmente pelo chamado documento "industrial-militarista". Discutido de tôdas as maneiras desde que foi publicado na íntegra pela TRIBUNA, êle ainda não esgotou a sua permanência no centro dos acontecimentos, e todos os jornais continuam falando dêle, e os meios políticos, empresariais, parlamentares e militares discutem-no com a mesma veemência. E embora o sr. João Alberto Leite Barbosa, não se sabe bem por que, assumiu a "paternidade do documento", já revelamos que quem tornou o documento de "domínio público" foi o sr. Magalhães Pinto. Mas diz-se ainda muita coisa sôbre o documento. Por exemplo: está sendo filtrada nos meios empresariais a informação de que o ministro Tarso Dutra, da Educação, foi quem deu origem ao "esbôço de análise" referente ao chamado Estado Industrial-Militar. Ou, para sermos mais exatos: foi a "incompetência" do ministro da Educação que provocou a elaboração do referido documento.

Quando o Rio foi convulsionado pelos acontecimentos policiais e militares consequentes ao assassinato do estudante Edson Luís, e começaram as depredações de estabelecimentos comerciais, expoentes da livre-emprêsa se reuniram a fim de debater a situação e fixar a orientação a seguir. Foi então verificado e evidenciado que o vietnã estudantil tinha uma raiz definida: a incompetência governamental, que há um ano não resolvia nem o caso dos excedentes nem o caso do restaurante. Assim, os empresários não podiam ficar contra os estudantes. E tinham que reconhecer a falha do Govêrno num dos setores mais sensíveis e nevrálgicos da vida nacional e, ainda, da vida internacional — que é o chamado Poder Jovem.

O documento elaborado aparentemente sob a responsabilidade do Boletim Cambial, e que tanta celeuma provocou (inclusive o marechal Costa e Silva, segundo informações categorizadas, leu-o com a maior atenção e não gostou do que leu), recolheu assim a inquietação dos empresários diante da atual conjuntura e exprimiu o seu anseio numa reformulação.

Essa celeuma, que os redatores e responsáveis pelo documento atribuem a uma "incompreensão momentânea", pois não teriam ou não têm a intenção de propor a implantação de um sistema de Poder que marginalize a classe política, a Igreja e os estudantes, não está, porém, gerando desânimo ou recuo na área responsável.

Agora, por exemplo, começou a circular a informação de que estão sendo articulados dois diálogos da classe empresarial. Um é com a Igreja. E o outro é com os estudantes.

Diz-se que vai ser desfechado, nas próximas semanas, um movimento, na área da livre-emprêsa nacional que, transplantando para o nosso País o "spirit of giving" do alto empresariado norte-americano, se materializará numa campanha financeira destinada a angariar 1 bilhão de cruzeiros novos (ou um trilhão de cruzeiros antigos) para corrigir de imediato as mais ostensivas falhas, anomalias e obsolescências da vida universitária.

Entende essa cúpula empresarial responsável que o País está achatado numa grande melancolia, com os seguintes característicos: uma cúpula Executiva insulada, que não se comunica com o País, e até aqui não conseguiu "vender" o seu próprio Programa Estratégico; uma classe política temerosa e mutilada que, sitiada em Brasília, também não se comunica com a Nação; um ainda informe Poder Estudantil que, na formulação de suas reivindicações, recusa desde já o diálogo com os políticos, como se os desprezasse; uma Igreja atuante mas também sem a necessária comunicação com o Poder e com as classes dotadas de experiência "viva", como é o caso da empresarial, e ainda a dos trabalhadores das grandes cidades.

Assim, os empresários mais cônscios de sua faculdade de liderança e de sua "responsabilidade na vida nacional" entendem que é imprescindível, nesta hora, "queimar os abismos" que separam as mais atuantes classes brasileiras (Fôrças Armadas, estudantes, empresários, operários, intelectuais, administradores públicos), impondo um compromisso de união e entendimento que permita a deflagração de "movimentos de grandeza", como seria o de uma ajuda empresarial ao solucionamento dos problemas dos estudantes. E uma ajuda real e objetiva, "nos moldes da emprêsa privada", materializando-se na construção de salas de aulas, garantia de bôlsas a estudantes pobres, reequipamento de laboratórios etc.

O presidente Costa e Silva poderia integrar-se nessa manifestação de "spirit of giving", dando o que está constitucionalmente ao seu alcance: a cabeça de alguns ministros incompetentes, a fim de que a supressão dos focos de ineficiência no serviço público contribuísse fundamentalmente para consolidar êsse esfôrço geral de estabilização da vida brasileira e criação daquilo que os assessôres e técnicos chamam de "criação de fontes de dinamismo".

Mas para acentuar ainda mais as contradições provocadas pelo documento, expoentes empresariais, como é o caso do sr. Rui Gomes de Almeida, negam com veemência qualquer vinculação com a "literatura" ou o "esbôço de análise" referente à implantação do "estado militarista". Asseguram êsses empresários que viram o documento pela primeira vez quando publicado pela TRIBUNA. O presidente da Associação Comercial diz a mesma coisa. Mas o sr. João Alberto Leite Barbosa, "dono" do documento, afirma que quinze cópias dêle foram entregues a "destacados empresários". Das duas uma: ou isso não é verdade ou o sr. João Alberto não considera Rui Gomes de Almeida e Antônio Carlos Amaral Osório destacados empresários...

José Dias

POLÍCIA DO PARANÁ PRENDE E ESPANCA ESTUDANTES QUE PEDIAM ENSINO GRATUITO

Curitiba (Sucursal) A polícia do Paraná reprimiu ontem com extrema violência, uma manifestação de estudantes contra a cobrança de anuidades nas faculdades de Curitiba, prendendo 60 universitários e ferindo 10, um dos quais se encontra em estado grave, com o nariz partido por um golpe de sabre.

Os incidentes começaram quando cêrca de 300 universitários, concentrados defronte ao Centro Politécnico, protestaram contra a realização do vestibular básico e a cobrança de 300 milhões antigos pela anuidade escolar. Fortemente armados, com sabre, revólver, escudos e cassetetes, os policiais dispararam os cavalos, iniciando o espancamento em massa.

A ordem de violência policial, os universitários se defenderam com puderam: utilizaram fogos de artifícios, cortiças e bolas de gude contra a cavalaria. A tática funcionou: com os animais escorregando nas cortiças e bolinhas, os policiais foram obrigados ao combate a pé, iniciando-se a perseguição aos manifestantes.

Na caça, a polícia ignorou domicílio familiar e tudo: invadiu residências em busca de estudantes, um dos quais foi retirado à fôrça debaixo da cama, onde os proprietários da casa o haviam escondido. O acadêmico Elias Apis, ao entregar-se pacificamente, teve seu nariz partido por um golpe de sabre.

Após fazer 60 detenções e ferir 10 universitários, 5 dos quais se encontram hospitalizados, a polícia se retirou.

Mais tarde, novamente reunidos, os estudantes decidiram realizar uma marcha até o Quartel da Polícia Militar do Paraná para tentar a libertação dos presos. A passeata, com 500 universitários, se concentrou defronte tao Quartel a partir das 3 horas da tarde.

As 5, uma comissão foi recebida pelo secretário de Segurança, desembargador Munhoz de Melo, que nada quis discutir. Disse apenas que considerava uma afronta ao brio da corporação a manifestação estudantil. Ante a insistência dos universitários pela libertação dos colegas, o secretário de Segurança prometeu libertá-los caso os manifestantes se retirassem.

Após libertados, os universitários se dirigiram para a Casa do Estudante, onde participaram de uma Assembléia que discutiria qual a posição a assumir a partir da vio- de que e, em nova assembléia marcada para hoje, seria decidida a continuação da luta contra as unidades, através de passeatas e até por meio de uma greve geral.

Comissão de Mobilização do MDB vai até Minas

O senador Josaphat Marinho presidente da Comissão de Mobilização Popular do MDB, estará hoje em Belo Horizonte, a fim de manter entendimento com líderes estudantis e operários visando a estabelecer uma linha de ação para uma espécie de frente política de luta "contra as violências praticadas à mobilização dos? que assumiram compromisso com a restauração da plenitude democrática no Brasil".

Ao contrário do que se vinha anunciando a Comissão de Mobilização Popular do MDB não promoverá comício, hoje, em Belo Horizonte, sòmente partindo para o contacto direto com o povo nas praças públicas depois de elaborado um programa e roteiros gerais.

REGIMENTO

Segundo o sr. Josaphat Marinho, a Comissão de Mobilização Popular do MDB já cumpriu as providências essenciais, como a elaboração de um regime interno, que a habilitam a enfrentar a tarefa de preencher o vácuo deixado pela "Frente Ampla", extinta por ato do ministro da Justiça.

Dêsse modo, o dirigente oposicionista está confiante em que, nos próximos dias, a luta pela redemocratização ganhe um dinamismo próprio, através das atividades da Comissão.

NOVO CAMINHO

Endende o senador Josaphat Marinho que as notícias relativas ao desejo de integrantes da "Frente Ampla" de se integrarem a um movimento político com base operacional em São Paulo, ainda são muito fluídas para que se possa determinar a profundidade das informações.

Quanto à idéia de um manifesto nacional super-partidário, articulado pelos deputados Edgard da Mata Machado e Rafael de Almeida Magalhães, o parlamentar baiano louva a iniciativa, mas não acredita que os rebeldes da ARENA tenham autonomia de decisão política para aprofundar suas discordâncias com a cúpula partidária e o Govêrno, a ponto de se integrar em um movimento que busque reformular o atual estado de coisas.

Faria Lima faz dois secretários pela adesão à ARENA

São Paulo (Sucursal) — Até o final do mês dois elementos indicados pelos brigadeiros Faria Lima serão nomeados para o Secretariado do Govêrno de São Paulo, nos têrmos dos entendimentos no decorrer dos dias o sr. Abreu Sodré garantiu a adesão do prefeito de São Paulo aos quadros da ARENA.

Assim, o deputado Rafael Baldacci já tem sua nomeação assegurada para a secretaria de Trabalho, cabendo ao deputado Ulisses Guimarães, que também se passou para a ARENA juntamente com o sr. Faria Lima, a Pasta da Justiça. O próprio sr. Abreu Sodré confirmou no fim de semana a reforma parcial de seu secretariado, embora negue a exigência de acôrdo, ao ressalvar que o prefeito de São Paulo participará do govêrno do Estado "como uma das fôrças políticas populares da ARENA

S. Paulo (Sucursal) — O sr. Abreu Sodré acredita que a união política conseguida em São Paulo — a que pretende ver reformada, agora, com o ingresso do brigadeiro Faria Lima na ARENA — terá repercussão nacional, à medida em que o Estado mais poderoso do País dá o exemplo de congraçamento, visando, em última análise, à manutenção do que restou do regime democrático depois do 31 de março de 1964.

Informam-se que os srs. Abreu Sodré e Faria Lima, agora mais sòlidamente unidos, pretendem, à medida em que é mantido o atual "statu", promover algumas "aberturas democráticas, para que, o mais ràpidamente possível, o País volte à completa normalidade, restaurando-se os princípios de liberdade, principalmente no campo político.

Apesar de o senador Carvalho Pinto estar de acôrdo com as teses de abertura defendidas pelos sr. Abreu Sodré e Faria Lima, êle participou apenas em tese do "congraçamento". Depois do deputado Jacó Zveibel, há cêrca de um mês, que serviu para reaproximá-los, na verdade não houve um entrosamento mais direto entre o ex-governador e o atual chefe do Executivo paulista. Considera-se, porém, que essa união, colocada nos têrmos em que foi posta, já é satisfatória. No mínimo, significa a tranqüilidade da política paulista sendo também um laço que, no futuro, poderá ser alargado ao plano nacional.

MAIS PARTIDOS

Aliás, o sr. Abreu Sodré, nos seus pronunciamentos, tem sempre pautado a sua posição através da defesa intransigente da democratização do País. Ainda no fim-de-semana, durante uma breve palestra com alguns jornalistas, o ser Abreu Sodré foi claro: acha que as sublegendas poderão contribuir para a "realidade" da política brasileira, à medida em que significarão, mais tarde, talvez até o brio de novos partidos políticos. Entedemos que o sistema bipartidário atende apenas a condições de momento, e que o ideal é justamente a existência de 3 ou até 4 partidos políticos, que poderiam melhor expressar as correntes de pensamentos dominantes.

O sr. Abreu Sodré, ciente dêsse mesmo raciocínio, condena radicalmente o voto vinculado, à medida em que êle poderá significar a aniquilação do MDB na instituição de regime mexicano do Partido Único

Ainda com relação às sublegendas, o sr. Abreu Sodre faz questão de frisar que acha saudável a existência de dissenções "em casa", ou seja, que a ARENA não se transforme num "partido une" característica principal dos opressores totalitário.

Prefeito fêz profissão de fé ao anunciar sua decisão

São Paulo (Sucursal) — Entramos para a ARENA, os companheiros e eu, para tentar ajudar na construção do Brasil. Esse é o sentido da decisão que acabamos de formalizar. Ela significa também o desejo de união em São Paulo e da sua maior integração na vida política brasileira, no melhor sentido construtivo — frisou o brigadeiro Faria Lima, ao formalizar o seu ingresso no partido governista.

— Acreditamos — prosseguiu — no trabalho, no entendimento e na união, como elementos indispensáveis ao imenso esfôrço a realizar, indo ao encontro dos altos objetivos da Nação e do povo, para a consolidação da vida democrática brasileira.

NOVOS VALORES

Acrescentou o sr. Faria Lima:

— O mundo moderno, acicatado por conquistas técnico-científicas sem precedentes exige ser compreendido em tôda história da Humanidade, da à sua realidade. O processo é o ritmo dos fatôres que determinam os acontecimentos ganham tal velocidade que obrigam a uma justa e instantânea interpretação dos seus fenômenos, sob pena de nos esmagar pela superação. Conceitos, leis, regras, doutrinas ou normas, que ainda há alguns lustros pareciam assentes para a eternidade, ruíram para ceder lugar a novos valôres econômicos, social ou políticos. Esta eclia de tabus e princípios, força a imaginação dos homens e desafia a argúcia dos dirigentes. O mundo de hoje cria perplexidades, inconformismo — tudo constituído ainda angústia, incertezas, geradas pelo desejo de se estar a cavaleiro do tempo.

COMPROMISSO

— Encontram-se aqui - disse ainda - personalidades que enfeixam em suas mãos graves responsabilidades. São experimentados que ajudam a escrever a História dêste País. É particularmente grato ao prefeito de São Paulo dirigir-se não apenas a sua comunidade, mas a tôda a Nação através dos senhores, num instante em que, em nome de um grupo político toma a decisão de inscrever-se na Aliança Renovadora Nacional. O passo que estamos dando é a resultante de uma análise vertical dos dias que o Brasil vive, tendo como base o momento universal. Emergimos de uma Revolução que se comprometeu a edificar o País em consonância com as exigências da hora que atravessamos. Encerrando definitivamente uma etapa da nossa Revolução e abrindo as perspectivas de um futuro que tem de ser conquistado palmo a palmo, ela assumiu uma terrível responsabilidade histórica. A reformulação de nossos costumes políticos, com a perfeita consciência dos elementos da Renovação que atuam no cenário nacional são tarefas que lhes serão cobradas por esta e pelas próximas gerações. A obra a ser realizada demanda uma total conscientização dos deveres de cada um e de todos, porque não é obra nem de um homem, nem de um grupo e nem de uma facção. Não nos resta alternativa senão a de construir a Nação Brasileira, com a grandeza, dentro de padrões de eficiência e austeridade. Para isso nenhum recurso nenhuma imaginação e nenhum instrumento válido pode deixar de ser utilizado. Um dêle, talvez o mais significativo é justamente o que faculta a comunicação com o povo, peça mestra da empreitada que nos resta. Refiro-me à organização política, às agremiações dos homens em tôrno de programas e doutrinas. Entendemos que a Nação não dispensa um sistema político que seja a sua própria síntese, com uma estrutura capaz de sensibilizar o País e ser receptáculo dos seus anseios, e partidos legítimos perante o povo graças à legitimidade de sua fôrça interior. Entendemos a ARENA, como partido recebendo e transmitindo os fluxos da sua própria dinâmica, permanentemente condicionada aos sonhos, desejos e ideais do povo brasileiro, cuja felicidade e bem-estar constituem em última análise a finalidade suprema de tôda e qualquer ação político-administrativa.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Faria Lima

O Congresso não precisará dar licença ao Executivo para que êste venda a Fábrica Nacional de Motores a uma companhia estrangeira, no caso a Alfa Romeo. Essa transação de 36 milhões de dólares nem irá mesmo ao marechal Costa e Silva (ou não precisará ir). Isso porque o marechal Castelo Branco, quando presidente da República, autorizou o Ministério da Indústria e do Comércio, através de simples decreto, a efetuar essa venda. E é o que será feito.

A oposição paulista está cada vez mais alarmada com a "devoração de políticos" pelo governismo representado pela ARENA. Duas de suas "maiores esperanças" foram agora engolidas pela ARENA: o prefeito Faria Lima e o deputado Ademar de Barros Filho. O primeiro, cogitado pelo MDB para seu candidato à sucessão do sr. Abreu Sodré, terminou se rendendo à sereia governamental e entrou festivamente para o partido do govêrno, num grande banquete presidido pelo senador Daniel Krieger. Dizem as más línguas que, nesse almôço, Faria Lima almoçou mas foi também almoçado...

—o—

Quanto ao sr. Ademar de Barros Filho, o realismo político falou mais alto do que o parentesco, e êle agora prestigia o Partido da Revolução que extirpou o seu pai do Palácio dos Campos Elísios e suspendeu os seus direitos políticos por dez anos.

—o—

Com a entrada de Faria Lima e Ademar de Barros Filho para a ARENA, esta passa a dispor das seguintes "individualidades políticas" na sucessão paulista: 1 — senador Carvalho Pinto, fortíssimo no interior do Estado, e mais ou menos na capital. 2 — Faria Lima, fortíssimo na capital, e mais ou menos no interior. 3 — Laudo Natel, meio-forte na capital e mais ou menos no interior. 4 — Ademar de Barros Filho, carregando no sobrenome os restos do prestígio político do pai, mas prometendo fazer uma boa carreira política... 5 — Ministro Delfim Neto, cujo nome pode perfeitamente sair do bôlso do presidente Costa e Silva, como um "primoroso candidato de c o n c i l i a ç ã o". Principalmente se houver eleição indireta em 1970, para os governos dos Estados.

—o—

Por sua vez, o atual "governador" Abreu Sodré quer em 1970 NO MÍNIMO a Presidência da República. Mesmo ser vice êle considera u m a "diminuição" dos seus méritos.

—o—

E por falar em candidato à Presidência da República: o ministro-general Mourão Filho, loquaz presidente do Superior Tribunal Militar, considerava dias atrás o ex-governador Carlos Lacerda um ótimo candidato à Presidência da República. Agora, em São Paulo, "concordou" com o lançamento da candidatura do prefeito Faria Lima. Será que o general Mourão Filho está advogando a implantação do processo de sublegendas também p a r a eleição do presidente da República?

—o—

O ex-governador Carlos Lacerda, que não falava com o sr. Flexa Ribeiro pràticamente desde a eleição do sr. Negrão de Lima, procurou-o agora em Paris. Conversaram demorada e amistosamente, e Carlos Lacerda mostrou grande interêsse em saber as preocupações futuras de Flexa Ribeiro em relação à política. Flexa não soube ou não quis responder, nem mesmo quando Carlos Lacerda insistiu em saber se êle fôra convidado, sondado ou consultado **sôbre uma possível nomeação para o Ministério da Educação.**

—o—

Com a estranha e surpreendente concordata da Dominium, a Deltec é hoje um barril que ameaça explodir a qualquer momento. O ambiente lá é o pior possível, e as queixas contra o sr. Walter Moreira Salles se acumulam e se avolumam em cada sala, em todos os corredores, do mais alto chefe ao mais humilde contínuo.

—o—

Tomem nota os proprietários de carros JK: a Alfa Romeo, que acaba de comprar a Fábrica Nacional de Motores, pretende acabar com a fabricação de carros de passeio para se concentrar apenas no famoso e disputado caminhão FNM Isso significará a desvalorização total dos carros JK. Mas para a emprêsa será altamente benéfico, pois o caminhão FNM tem um mercado quase que inteiramente à sua disposição.

—o—

Estremecimento entre o sr. Azevedo Antunes e o pessoal (os patrões) da Betlehem Steell, por causa dos 1" bilhões de prejuízo da Aço Anhanguera. Na hora dos prejuízos, o pessoal da Betlehem diz que não tem nada com a Aço Anhanguera e que o seu negócio é apenas com a ICOMI.

—o—

E já que estamos com a mão na massa: o FMI está exigindo nova desvalorização do cruzeiro. Querem que o dólar vá para 4.200, ou seja, quase 30 por cento de aviltamento da nossa moeda. No câmbio negro o dólar está a 3.550, e dizem que a alta dos últimos dias tem sido provocada pelas remessas excessivamente a l t a s de alguns magnatas.

Delfim Neto — Gama e Silva — Gilberto Marinho

ur-gente

Uma conhecida fábrica de automóveis foi multada em 400 milhões de cruzeiros pelo Estado da Guanabara. Motivo: vendeu 150 carros ao Banco Central, durante a reunião do Fundo Monetário, e o govêrno do Estado considera que tem que pagar o Impôsto de Circulação. Mas a questão é terrivelmente controvertida.

O ministro Gama e Silva chamou, na sexta-feira, o advogado Newton Feital, e deu-lhe 72 horas para que a sua constituinte, a famosa boliviana Maria Ester, se retire do País. O prazo termina hoje, e o conhecido advogado está compreensivelmente revoltado.

Rumôres de que o famoso caso do Parque Lage está chegando ao fim. Esses rumôres se consolidam principalmente na base de um desentendimento entre os srs. Roberto Marinho e Walter Moreira Salles, que antes mesmo do parecer já brigam pelo patrimônio. Os srs. Roberto Marinho e Walter Moreira Salles, que têm hoje o contrôle sôbre o Parque, não vão receber o que esperavam, mas receberão na certa mais do que os 18 milhões que a Guanabara queria lhes pagar. De qualquer maneira, quem sairá perdendo mesmo será o contribuinte carioca.

É surpreendente que os militares que querem se meter em todos os assuntos ainda não tenham tido a sua ação despertada para a importantíssima questão dos Bancos de Investimento. Todos êsses bancos, sem exceção, têm por trás de si (e muitos dêles até ostensivamente) poderosos interêsses estrangeiros. Agora, através do sr. Gastão Vidigal (que inacreditàvelmente tem assento no Conselho Monetário), querem aumentar o limite mínimo dêsses bancos para 30 bilhões, o que, além de impedir o crescimento dos bancos legìtimamente nacionais, impede o nosso desenvolvimento e nos subjuga cada vez mais ao contrôle dos mais diversos grupos estrangeiros.

Na lista publicada ontem, sôbre "civis que teriam chance na sucessão de 1970", foram omitidos dois nomes "preciosos": Gilberto Marinho e Faria Lima. Sendo civis, os dois têm ainda uma vantagem que os outros não podem mais adquirir: têm largo tráfego e conceito no meio militar, pelo fato de serem oficiais-generais, embora civis pelo tipo de carreira política que fizeram. ♦♦♦ Aliás, quem fizer combinações ou previsões excluindo êsses nomes terá que pagar caro pelo êrro. Pois é fora de dúvida que Gilberto Marinho e Faria Lima terão papel importante na sucessão de 1970. ♦♦♦ Duas exposições recomendadas para amanhã. Uma de Graubem Monte Lima, pintora já consagrada; e outra de Leila Lengruber, tida e havida como uma excelente revelação. ♦♦♦ Na Casa de Saúde São Vicente, visitando um amigo, o famoso colecionador Raimundo Castro Maia. ♦♦♦ Amanhã, no Monte Líbano, eleição do seu nôvo Conselho. No fim do mês eleição do presidente dêsse Conselho. ♦♦♦ Passeando calmamente pela Rua Raul Pompeia o famoso marechal Cordeiro de Farias, que deixou nome na história e foi o único general brasileiro a ficar na ativa durante 24 anos. ♦♦♦ As ações da América Fabril subiram 16 por cento na semana passada. E os experts em Bôlsa garantem que subirá novamente esta semana, pois o balanço da emprêsa apresenta resultados altamente positivos. ♦♦♦ Em São Paulo, a chamado especial de Faria Lima e Oscar Pedroso Horta, o jornalista José Aparecido. ♦♦♦ Despreocupado e tranqüilo, na Rua Barata Ribeiro, o procurador Cordeiro Guerra, que quando promotor era conhecido como a "fera do Júri". ♦♦♦ Deixou a "Última Hora" o jornalista Medeiros Lima. Um período rápido de férias, enquanto examina as inúmeras propostas recebidas. ♦♦♦ Dia 28 eleição para a presidência do Jockey Club. Foram tantos os apelos feitos pelo sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, em nome de "meu pai, que era seu amigo", que os possíveis e fortes candidatos ficaram constrangidos e deixaram-no como candidato único. ♦♦♦ Se não fôsse êsse fato absurdo pela primeira vez nos últimos anos, o Jockey Club teria oportunidade de eleger um presidente que o retirasse do marasmo desalentador em que se encontra.

O sistema e os militares

NEWTON RODRIGUES

Uma das conseqüências mais importantes do movimento de 1964, ou melhor, do golpe em que êle se transformou a 9 de abril, pela edição do Ato Institucional n.º 1, foi a alteração da influência das diferentes correntes políticas, existentes nas Fôrças Armadas. Desde 1953, quando a crise militar — reflexo da crise política — iniciou seu processo mais acelerado, a partir do Manifesto dos Coronéis que deitou fora do Ministério do Trabalho o sr. João Goulart, os grupos mais expressivos daquelas tendências alcançaram alternativamente derrotas e vitórias.

Em 1954, o cerne da corrente de oficiais mais tarde identificada como sorbonista alcançou um triunfo parcial, ao colocar Vargas de encontro à parede, levando-o ao suicídio. Era seguramente o agrupamento que avançara mais na elaboração de um projeto de natureza política global, no qual se incluía, como viga importante, o conceito de que competia às Fôrças Armadas o papel tutelar sôbre a Nação, formulado no discurso pronunciado pelo então coronel Bizarria Mamede, no túmulo do general Canrobert Pereira da Costa. A expressão mais ativa, na área civil, dessa corrente era o sr. Carlos Lacerda que, em uma série de pronunciamentos, preconizava uma espécie de estado de emergência para a reforma institucional. Na realidade, o sorbonismo incipiente era minoritário, atuando, porém, como um dos pólos de aglutinação nos momentos de crise. A derrubada de Vargas, mesmo quando êsse entrara em perda de prestígio e chegara à impopularidade, só se tornou possível porque o assassinato do major Rubem Vaz e o comprometimento direto da guarda pessoal do presidente da República, no crime, desmoralizou a autoridade do chefe do Govêrno e galvanizou a oficialidade jovem, pressionados os chefes. Mesmo assim, não foi possível à corrente minoritária impor suas decisões. A deposição de Vargas, que antecedeu imediatamente ao suicídio, só foi possível pela ação dos oficiais tradicionalistas, sendo controlada pelo círculo dos oficiais-generais. Precisamente por isso é que, na constituição do nôvo govêrno, emergiu para o Ministério da Guerra o general Lott, personagem até então apolítico, e conhecido como rígido cumpridor dos regulamentos.

O centro de gravidade das Fôrças Armadas permanecia formado por aquela parte majoritária da oficialidade, apegado aos ritos de nossa pseudodemocracia da Carta de 1946, que já apresentava os sinais de seu envelhecimento precoce. Não se tornou possível, portanto, ao radicalismo da época dar o segundo passo. Os grupos batidos, embora privados dos comandos de importância, permaneciam nas fileiras. Constituíam, portanto, naquela fase, um apoio certo às correntes moderadas de que era a mais alta expressão o ministro da Guerra, quando se tratasse de enfrentar os principais adversários. As eleições foram normalmente realizadas e não foi possível a êstes ganhar para suas teses nem os comandos-chaves, nem o grosso da oficialidade. Logo se viu o aprofundamento das divergências entre os altos oficiais que mais de perto se influenciavam por aquêle setor militar (Juarez Távora, Fiúza de Castro, Eduardo Gomes, Amorim do Valle) e os chefes não comprometidos, em primeiro lugar o próprio ministro da Guerra. À ala derrotada, restava muito espaço para a manobra, pois, à medida que o pequeno grupo radicalizado de coronéis e de oficiais de menor graduação abrisse luta contra o status quo, alargavam-se as possibilidades de união com o centro militar.

O núcleo de ativistas anti-1954, constituído, principalmente, pela união dos antigos oficiais estilaquistas e dos oficiais mais diretamente ligados ao varguismo (Zenóbio da Costa, por exemplo), tinha, como esquema básico, articular um sistema de defesa capaz de assegurar a posse dos candidatos eleitos em 1954 e levar à presidência da República um civil que congregasse as correntes majoritárias, agrupadas em tôrno do PSD e do PTB. Para os oficiais e políticos vitoriosos em 1954 tratava-se, antes de tudo, de desdobrar a vitória, objetivo cada vez mais difícil nos quadros de manutenção da legalidade. A fórmula de compromisso de 1954, de assegurar as garantias constitucionais, fritava os vitoriosos em sua própria banha. Daí a tentativa de veto à candidatura Kubitschek, formulada pelos generais Henrique Lott, Fiúza de Castro e Juarez Távora, além do brigadeiro Gomes e do almirante Amorim do Valle. Mas, em vista da efetiva correlação de fôrças militares, ela pôde ser rechaçada enquanto, aos compromissos formais dos chefes de 1954, somava-se o ativismo de oficiais políticos, grupados no Movimento Militar Constitucionalista (MMC).

Aos militares sorbonistas e aos políticos a êles ligados, limitavam-se cada vez mais as alternativas, indicando a tentativa de solução pela fôrça. Mas esta, que teria de partir da negativa de posse do presidente eleito, além de totalmente impopular, enfrentava a nítida oposição dos oficiais legalistas e dos ativistas do MMC. O esquema exigia, portanto, a remoção do ministro da Guerra, para uma atitude de cima para baixo. O resultado — vitória ou derrota — da contenda entre os dois grupos políticos dependeria precisamente da oficialidade não engajada e, por via de conseqüência, de quem partisse a iniciativa de romper o quadro legal. Do momento em que o sorbonismo assumiu essa iniciativa, isolou-se ràpidamente, e tornou simples a derrubada do govêrno Luz, fracassando as tentativas do brigadeiro Gomes e do general Tarso Tinôco de armar um esquema de resistência em São Paulo, para o qual lhes faltou também o apoio efetivo do governador Jânio Quadros.

Ainda aí, repetiu-se, em certa medida, a situação anterior. O sorbonismo, embora afastado dos postos-chave, não foi eliminado. Permanecia, agora, como seus adversários, ontem, capacitado para agir e como um pólo de aglutinação em potencial. A futura crise mais lenta maturação explodiria em 1961, com a renúncia do sr. Jânio Quadros, abrindo-se um nôvo ciclo de que ainda não saímos. A fórmula de compromisso para evitar a guerra civil manteve os dois grupos de ativistas em estado de alerta e de conspiração latente. O fato nôvo era a falência, já agora total, do sistema institucional, levando às fileiras maior convicção de que o regime não funcionava e, portanto, a uma atitude mais radical. Em 1963-64, a ruptura com o quadro constitucional era a idéia básica, tanto do grupo sorbonista como dos seus adversários. Mais, ainda assim, o centro de gravidade permanecia o mesmo, em têrmos militares: os oficiais não engajados — a maioria — decidiram da vitória ou derrota de um ou outro grupo, e sua atuação pró-govêrno ou contra o govêrno iria depender, como em 1954 e 1955, da atuação dêste. O aventureirismo golpista do govêrno Goulart, delineado com o esvaziamento do compromisso de 1964, corporificado com a demissão do sr. Carvalho Pinto e a montagem de grupos de pressão, inclusive militar, levaria a uma nova polarização, quando o comício da Central e o motim dos marinheiros provocaram a crise final.

Foi ainda o centro militar o elemento decisivo. Mas êsse centro deparava-se, agora, com um nôvo estado de coisas. O sistema constitucional estalara e o País estava diante de um vácuo de Poder. O grupo ideológico da Sorbone, mais estruturado e com objetivos mais definidos, teria, portanto, os meios de sobrepor-se, impondo a candidatura Castelo Branco e afastando, no nascedouro, as tentativas do general Kruel e do marechal Dutra. Dez anos de derrotas ou de vitórias frustradas haviam sido assimilados. Tivemos, pois, em 1964, pela primeira vez em muitos anos, a expulsão das fileiras do grupo de ativistas que, com as variações inevitáveis de composição, era o contrapêso do outro grupo, o da Sorbone. Em têrmos práticos, isso significou a mudança da correlação de fôrças militares, com o aumento do pêso e da influência de uma das suas correntes históricas da atualidade.

No curso de quatro anos, esta pôde impor sua linha geral e articular um sistema de Poder, inclusive com a elevação de seus quadros a alguns dos postos de comando fundamentais. Nesse período, a eliminação dos antigos adversários consolidou-se, o que é um dado objetivo da situação. Mas, ao mesmo tempo, quatro anos de domínio, num quadro de impasse, estão levando a uma nova diferenciação de correntes e de zonas de influência.

Até há pouco os pontos de unidade eram os predominantes, pelo temor de um revanchismo que hoje é cada vez mais inviável. E assim como não é jamais possível a volta ao passado, é igualmente sem solidez a unidade em têrmos de uma luta contra o que ficou para trás. Como em 1954, 1955, 1961 e 1964 os militares começam a compreender a situação de impasse e a buscar e discutir soluções. Os pronunciamentos são cada vez mais claros nesse sentido. E a compreensão disso é crescentemente necessária para os que desejam de fato romper o cêrco do regime e do sistema. Pois a divergência de pontos de vista já proclamada é, de agora em diante, um fator mais dinâmico que a unidade em pleno processo de esgotamento.

Rondônia e "far-west" americano

GENIVAL RABELO

Jovem estudante de engenharia da PUC, que participou de uma excursão oficial ao Território de Rondônia, falou-me sôbre o que ali pôde observar. Doença, fome, ignorância, cachaça, abandono. Ausência de recursos médicos, escassez de escolas, inexistência de rumos e perspectivas. Na sua palavra, o quadro é desolador: Rondônia é um degrêdo. E, do ponto de vista do interêsse nacional, tudo ainda por fazer no que diz respeito ao estudo das características ecológicas, às prospecções geológicas e ao inventário das riquezas de fauna e flora.

Sôbre a exploração da cassiterita — maior riqueza local —, disse que se trata de indústria extrativa depredatória, que nenhum benefício deixa aos moradores locais. É feita obedecendo a métodos absolutamente primários e repete, no que toca ao mercado de trabalho, o mesmo drama que marcou o "boom" da borracha no comêço do século.

Recorde-se que para alcançar a produção anual de 56 mil toneladas de borracha (1912) nada menos de 500 mil nordestinos perderam a vida nos seringais amazonenses. Que deixou, no entanto, em benefício da Amazônia aquêle monumental esfôrço? Além de Belém e Manaus, muito pouco, de fato, se poderá mencionar como ocupação efetiva da Amazônia.

Estou lembrando êsses fatos porque ouvi o jovem estudante de engenharia dizer que se está pensando na Rondônia em têrmos de provocar, nos dias atuais, corrida aventurosa como a que se verificou, no século passado, nos Estados Unidos. É absolutamente incrível que se possa admitir o paralelo. As condições históricas, geográficas e tecnológicas são totalmente diversas.

Vale a pena recordar os fatôres que contribuíram para a decantada epopéia do "far-west" americano. Em primeiro lugar, quanto às condições históricas, defendo a tese de que os Estados Unidos se tornaram independentes em 1776, menos em função de um movimento político organizado, como desde 1717 já se verificara no Brasil, do que pela sua pouca importância política e econômica para a Inglaterra, então muito ocupada em controlar o ouro que Portugal recebia do Brasil. Prova disso foi o leonino acôrdo que a Inglaterra impôs à coroa portuguêsa em 1703 (muito antes da independência dos Estados Unidos), no sentido de que Portugal, para ter o seu comércio marítimo protegido pela esquadra britânica, abdicasse de qualquer atividade industrial, tanto na metrópole como nas suas colônias, o que representou um atraso considerável no desenvolvimento econômico de nosso país pela destruição de tôdas as suas incipientes, mas já existentes, unidades fabris.

Ao que se saiba, enquanto o Brasil era o maior produtor mundial de ouro e desde mais de um século antes realizava o maior empreendimento agro-industrial organizado de que se tinha notícia — plantação de cana e produção de açúcar —, os Estados Unidos apenas conseguiam exportar carvalho para a próspera indústria de rum instalada em Cuba.

No ano de sua independência, os 13 Estados da Federação Americana não reuniam mais de 3 milhões e 900 mil habitantes, noventa por cento dos quais viviam no campo, na sua maioria em situação de penúria. Vinte e sete anos depois, em 1803, quando Napoleão precisou de dinheiro para suas campanhas militares, não hesitou em vender ao govêrno de Washington o extenso território de Luisiana — considerado um inóspito charco —, pela insignificante quantia de vinte e um milhões e 500 mil dólares.

O fato demonstra, à saciedade, a pouca importância que o gênio político-militar da época dava à América do Norte.

No entanto, 5 anos depois, o exército napoleônico invadia Portugal, visando interromper o fornecimento de ouro à Inglaterra, o que demonstrava o profundo significado que a exportação brasileira, através da metrópole, representava no tabuleiro político-econômico da Europa.

Assinale-se que, precisamente depois da venda da Luisiana, é que se verificou o primeiro "boom" econômico dos Estados Unidos, resultante, inicialmente, da produção de trigo e, logo depois, ou quase concomitantemente, de algodão.

Mas, mesmo já em 1830, a população dos Estados Unidos não ultrapassava de 12 milhões de habitantes — apenas pouco maior que a brasileira. Ainda como considerações históricas, dois fatos da maior importância devem ser assinalados: 1) o fracasso de Napoleão em formar, sob a égide da França, uma grande comunidade econômica européia; 2) a antecipação de 46 anos da independência americana com relação à nossa.

O retalhamento político, pelo grande número de países, do território europeu dificultava, no século XIX, quando se acelerava o fenômeno da concentração demográfica conseqüente da expansão industrial, o desenvolvimento econômico que a livre circulação da riqueza necessàriamente geraria.

Com a descoberta do ouro, em 1847, na Califórnia, e do petróleo, em 1859, na Virgínia, os Estados Unidos completaram as condições econômicas, iniciadas com a exploração das minas de carvão, para realizar, no lado de cá do Atlântico, o sonho napoleônico de um grande mercado comum.

Sua tradição de independência, que vinha do século XVIII, ao contrário da América Latina, cujos países só se tornaram independentes no comêço do século XIX, foi, sem dúvida, outro fator decisivo no fomento da maior imigração em massa jamais conhecida na história da Humanidade.

Quanto às condições geográficas, não se pode esquecer que os Estados Unidos são privilegiados: situam-se a igual distância dos dois maiores mercados mundiais de consumo — Europa ocidental, no Atlântico, e o Grande Oriente, no Pacífico. Com a estrada de ferro, ligando Nova Iorque a São Francisco, os Estados Unidos se converteriam, em plena época da expansão industrial, no verdadeiro "caminho das Índias", buscado pelos navegantes do mercantilismo da Renascença. Ao mesmo tempo, isolados por dois oceanos, ficavam bastante distantes de um e de outro centro para se livrar da eventualidade de uma agressão militar. É um caso único de privilégio estratégico, que até a década dos 20, já neste século, contou ainda com a proteção da até então poderosa esquadra inglêsa.

Êsses fatôres históricos e geográficos, excepcionalmente favoráveis ao desenvolvimento econômico dos Estados Unidos a partir do século XIX, contrariam a tese da superioridade do colonizador inglês e explicam a crescente distância que o desenvolvimento econômico norte-americano ràpidamente ganhou inicialmente sôbre os países vizinhos do continente e, depois da Primeira Grande Guerra, sôbre os próprios países altamente industrializados da Europa Ocidental. Mas são aqui lembrados para estabelecer o absurdo de se pretender, nos dias de hoje, ocupar uma área geográfica como a do Território de Rondônia pelos processos da aventurosa corrida verificada no "far-west" americano.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

Santana para o lugar de Beltrão

O sr. Sebastião Santana, que foi secretário-geral do Ministério do Planejamento na gestão do sr. Roberto Campos, e que hoje se encontra em Nova York à testa da Delegacia do Tesouro Brasileiro, é o nome mais indicado, juntamente com Dias Leite, para assumir o Ministério do Planejamento, na vaga do sr. Hélio Beltrão.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Uma coisa já está decidida: que o nôvo embaixador brasileiro em Washington será o sr. Hélio Beltrão. Quanto ao seu substituto, o presidente Costa e Silva deseja que seja o sr. Sebastião Santana, mas as pressões são em favor de Dias Leite.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Sebastião Santana foi o autor do plano de casas próprias para sargentos, em todo o território nacional (dentro da verba orçamentária do Ministério da Guerra), em 1965, quando o atual presidente da República era o Ministro do Exército.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Sebastião Santana tem contra si, hoje, o fato de ter sido elemento de confiança do antigo Ministro do Planejamento. Mas podemos informar com segurança que os laços de amizade entre os dois, atualmente, não são muito bons, o que melhora um pouco a imagem de Santana.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Contudo, uma coisa é certa: o presidente da República reconhece, finalmente, que é hora de mudar seu Ministério, ou pelo menos certas peças. Assim procedendo estará remediando um grande êrro, apesar de declarações em contrário...

◆◆◆◆◆◆◆◆

Aliás, na recente pesquisa feita pelo IBOPE, encomendada pelo próprio Govêrno (que pagou 65 mil cruzeiros novos por ela), o povo respondeu que o atual Ministério é bem fraquinho. E houve unanimidade nessa resposta.

Castelo para Lacerda

GRAVEM BEM: O marechal Odílio Denys transferiu o seu título de eleitor para a cidade fluminense de Pádua, no Estado do Rio. Visa com isso a possibilidade de se candidatar a senador pelo Estado do Rio, através da ARENA.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Foi a senhora Madeleine Archer, mulher do deputado Renato Archer, quem conseguiu (com uma amiga) o castelo em Florença, onde o sr. Carlos Lacerda passará 15 dias descansando, aproveitando para pintar alguns quadros. Como se vê, a Frente Ampla continua funcionando...

◆◆◆◆◆◆◆◆

Por falar em Renato Archer: segundo me disse ontem o deputado Ernane do Amaral Peixoto, na hora do almôço no Copacabana-Palace, "a Frente Ampla teve uma repercussão muito grande graças ao trabalho de Renato Archer, que demonstrou uma capacidade simplesmente fantástica."

◆◆◆◆◆◆◆◆

Foi Itamar Roberto, diretor da TV-Rio, quem mandou contar a passagem de Carlos Lacerda na buate londrina "Revolution", quando, ao ver retratos de Mao Tsé-tung, Fidel Castro, Che Guevara, Lenine e outros, exclamou para os seus amigos: "Vocês não acham que aqui está faltando um?..."

Albuquerque Lima inspeciona

O ministro do Interior, Albuquerque Lima, seguiu ontem para uma viagem rápida às cidades de Florianópolis, Rio do Sul (Santa Catarina) e Umuarama (Paraná), onde foi inspecionar obras e se reunir com autoridades locais, para avaliação de problemas. Volta à Guanabara esta noite.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Ainda sôbre o ministro Afonso Albuquerque Lima: a partir de 8 a 25 de junho próximos, êle estará patrocinando o primeiro salão nacional do desenvolvimento, SANADE, que terá como local o Ibirapuera, São Paulo. Quem nos deu esta informação foi o secretário do ministro, o jovem Jorge Leitão.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Alfredo Tomé com duas novidades: deixou a TV-Globo, onde fazia às segundas-feiras o programa "Jornal da Livre Emprêsa" (irá fazê-lo agora na TV-Tupi) e garantiu-nos a volta da revista "Rio-Magazine", sendo que o primeiro número estará em circulação em outubro vindouro.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Ainda sôbre a pesquisa do IBOPE (encomendada pelo Govêrno): o ministro Andreazza foi indicado pelo povo, com unanimidade, como o mais eficiente e simpático do atual Ministério. Gama e Silva o menos nesses dois pontos.

Rápidas e boas

Luiz Edgard de Andrade, que chefiou a seção internacional do "Jornal do Brasil", é atualmente o único jornalista brasileiro no Vietnã. Fixou residência em Saigon, sendo correspondente da "Fôlha de São Paulo". ◆◆◆ Também Rubens Amaral está propenso a trocar de canal, deixando a Excélsior e ingressando na TV-Rio. ◆◆◆ Muito movimentado, na manhã do último sábado, o prédio do "Boletim Cambial". ◆◆◆ O filho do ministro da Saúde, o jovem (23 anos) Carlos Miranda, é diretor do Banco Mercantil de Minas Gerais. ◆◆◆ Laurinha Marcondes Ferraz adiou a festa que daria esta noite, em sua residência, para o final da semana em curso. ◆◆◆ Circulando tranqüilamente pela Avenida Atlântica, na altura do Pôsto 6, o coronel Alcio Costa e Silva com o dr. João Corrêa (o tal que tem a parede do seu consultório repleta de assinaturas de gente famosa). ◆◆◆ O banqueiro Henrique Tamm saltava do seu Ford Galaxie, às 11,40 horas, na Rua Rodrigues Alves, em frente ao edifício da Alfândega. ◆◆◆ Wilson Reis Neto, irmão da pintora, segue para o exterior, levando uma grande quantidade de quadros, devendo fazer exposições na África, em todo o Oriente Médio e em Paris. Patrocínio do Itamarati. ◆◆◆ Inaugura-se hoje, a partir das 20,30 horas, a exposição de pinturas de Eleonor Figueiredo, devendo prosseguir até o próximo dia 26. ◆◆◆ ATENÇÃO, TORCIDA DO FLAMENGO: Vamos fazer o "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia no Banco da Lavoura de Minas Gerais. ◆◆◆ O assassino de Luz Del Fuego, Alfredo Teixeira Dias, irmão de Gaguinho, e que tem nove filhos, acaba de escrever um livro, e está à procura de uma editôra. Conta êle, nesse livro, sua infância sem proteção paterna, e alerta a juventude contra a vida irregular. Os interessados devem procurá-lo na penitenciária de Niterói.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Voto de confiança

A designação do engenheiro João Aristides Wiltgen para a presidência do CONTEL e do coronel Paulo Alves Lourenço para a direção do DENTEL levou empresários sulistas a sustar manifesto em que denunciavam a má-vontade e a ineficiência da SUDAM na condução dos projetos de implantação de novas emprêsas na Amazônia.

Vários homens de negócio do Sul participaram de reunião, sexta-feira à tarde, no Hotel Excelsior, em São Paulo, para analisar a atuação do coronel João Walter de Azevedo e do general Lincoln Geolás, apontados como os principais entraves ao perfeito funcionamento da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

Os dirigentes empresariais mostraram-se impressionados com as distorções ocorridas na atuação do órgão regional de desenvolvimento, precisamente porque o coronel João Walter vem administrando a SUDAM, não em favor de tôda a Amazônia, mas como instrumento político de sua campanha subterrânea para chegar ao govêrno do Amazonas.

Em determinado trecho, dizia o documento: "Quando as grandes potências lançam satélites visando ao aprimoramento das telecomunicações, órgãos oficiais do govêrno federal, ligados ao Conselho de Segurança Nacional, por interêsses mesquinhos de alguns militares, falsos patriotas e falsos nacionalistas, atrasam as interligações de uma vasta região em desenvolvimento, desligando-a por completo do resto do País, trazendo incalculáveis prejuízos para a classe empresarial que se tem disposto a todos os sacrifícios em benefício do País".

Os empresários que participaram da reunião do Hotel Excelsior resolveram dar um crédito de confiança aos novos dirigentes do CONTEL-DENTEL, na expectativa de que imponham a sua capacidade e patriotismo, anulando as manobras do M i n i s t é r i o de Comunicações e da SUDAM e confiram ao problema das telecomunicações na Amazônia a urgência que sua mobilização para o desenvolvimento exige.

FORTALEZA SITIADA

Fortaleza é, hoje, uma cidade sitiada pela incompetência. Depois de um período de expansão considerável, vive fase de estagnação e perplexidade, graças a uma gama de fatôres que vão desde a pesada rubrica do pessoal até à perda, por transferência ou sumária extinção, do direito de cobrança de alguns tributos.

Homem de indisfarçável vaidade pessoal, o prefeito José Walter Cavalcante dedica-se à execução de algumas obras de fachada, tendo em vista converter a Prefeitura num sólido trampolim político para alcançar o govêrno do Estado.

O prefeito fortalezense descobriu, inclusive, um tipo de tributação paralela — e ilegal — ao orçamento municipal, exigindo que os usuários paguem o asfaltamento da cidade em prestações mensais, arrancadas como se fôssem taxas incorporadas à Lei Tributária.

Esta incursão à bôlsa do povo vem sendo praticada, mal os fortalezenses se refizeram do autêntico saque contra sua economia, realizado pela Ericsson, por trás do Serviço Telefônico local. A emprêsa que tem no sr. Juraci Magalhães o seu atual "testa" vendeu os aparelhos em parcelas de 30 prestações e, com a conivência da Prefeitura Municipal, passou a cobrar 60, iguais às anteriormente contratadas.

Vítima da sua própria incompetência, o prefeito de Fortaleza está diante de um fato inusitado: a arrecadação, que era de 20 bilhões de cruzeiros antigos até à administração anterior, caiu verticalmente, apesar do crescimento da cidade.

A Prefeitura de Fortaleza está arrecadando, atualmente, cêrca de 700 mil cruzeiros novos e tem 400 mil comprometidos com a manutenção de sua máquina burocrática, onde grandes contingentes de funcionários são ociosos ou nem sequer aparecem lá, porque foram colocados em seus postos durante sucessivas campanhas eleitorais.

No entanto, Fortaleza é uma cidade com enormes potencialidades e até mesmo com uma indiscutível vocação para o desenvolvimento. Com um clima agradável, uniforme de janeiro a dezembro — a temperatura raramente ultrapassa os 26 graus, — belas praias, dotada de um sistema de transportes razoável, é o campo ideal para investimentos, principalmente em turismo, indústria de pesca, calcáreos, algodão e mamona.

A realidade é que "a loira desposada do sol" de Paula Ney vive, hoje, melancólica viuvez de administradores.

MAIS SUBDESENVOLVIMENTO MENOS INVESTIMENTOS

O Sul concentra, atualmente, 70,5% da produção industrial do País; o Leste participa com 23,5, o Nordeste com 5, o Norte com 0,5 e o Centro-Oeste com 0,5 por cento. O govêrno investiu, através do Banco do Brasil, no ano passado, 60% dos recursos destinados ao parque fabril às indústrias localizadas na região Sul.

Enquanto isso, as indústrias da região Leste foram beneficiadas com 26% dêsses empréstimos, as do Nordeste com 11%, para o Centro-Oeste foram enviados 2 e para o Norte apenas 1 por cento.

Embora a posição dêsses dados indique uma ligeira correção da desproporcionalidade do desenvolvimento nacional, o govêrno poderia estimular o florescimento das emprêsas situadas em áreas mais subdesenvolvidas participando diretamente do seu captial. Aqui, não importaria que gritassem contra uma aparente estatização: na realidade, seria uma iniciativa capaz de interessar diretamente à segurança nacional, como no caso da Amazônia.

MOVIMENTO

Índice de preços por atacado subindo 1,5% no mês de abril. Produtos industriais estão na faixa de maior pressão entre as componentes dêsses índice. Aumento de abril do ano passado: 1,9%. ★ Paulo Gralatto Filho é o nôvo gerente de propaganda da Pelikan. É um dos veteranos do quadro de dirigentes daquela organização. ★ O BNDE confirmando a aprovação de dois novos financiamentos no valor global de NCr$ 5.600.000,00. Para a Cia. F. e Aço de Vitória (3.300.000,00) e Cia Fôrça e Luz de Cataguazes. ★ Calçados Samello S. A. solicitando ao Grupo Executivo da Indústria de Couro financiamento de NCr$ 21,3 mil, para expansão de sua fábrica ★ O encontro de capital e técnica nacional com o know-how europeu vai tornar o Brasil auto-suficiente, a curto prazo, em equipamentos elétricos de alta tensão. Será inaugurada em setembro próximo, na cidade mineira de Contagem, a fábrica de Equipamentos Elétricos Delle-Alsthom S. A. ★ Bôlsa com tendência a estável, hoje, para começo de semana.

VIETNÃ DO NORTE INSISTE NA SUSPENSÃO DOS BOMBARDEIOS

— A imprensa de Hanói, difundia pela agência norte vitnamita de informação, pediu domingi a cessação dos bombardeios norte-americanos antes que continuem as conversações de Paris. "A paz chegará, quando os imperialistas norte-americanos colocarem fim a sua guerra de agressão no Vietnã", afirma o diário "Nhan Dan", pedindo a cessação incondicional dos bombardeios.

"Nhan Dan" recorda, de outro lado, a declaração de Xuan Thuy a sua chegada a Paris a 9 de maio. A delegação vietnamita, disse Thuy, vem a Paris para discutir a cessação incondicional dos bombardeios e demais atos de guerra contra o Vietnã no Norte, e a seguir para discutir outras questões anexas.

O govêrno dos Estados Unidis, acrescenta o jornal, deve satisfazer esta petição sem demora, agora que as conversações começaram em Paris. O govêrno norte-vietnamita — conclui "Nhan Dan" — demonstrou sua boa vontade ao ir a Paris. Agora os Estado Unidos têm que provar a sua.

— Um Comitê Revolucionário da Frente de Libertação do Vietnã do Sul havia se instalado em Saigon, como um embrião de um futuro govêrno. A notícia da constituição do "comitê popular revolucionário" foi dada pelo correspondente da "Kiod" em Saigon.

Os vietcongs que operam na capital haviam instalado o referido organismo político, o qual havia declarado haver assumido podêres "de govêrno" em alguns distritos, entre os quais o bairro chinês de Chopon, difundindo uma propaganda inspirada no programa da "FLN".

Não ficou claro se trata-se de um organismo provisório, destinado a administrar zonas onde os vietcongs operam, como ocorreu em Hue durante a ofensiva de fevereiro último, ou se se trata de um ato político com objetivos a longo prazo, levado a cabo em relação com o início virtual em Paris, para a negociação entre Washington e Hanói.

— Unidades de "marines" e da primeira Divisão Aeromóvel de Cavalaria norte-americanas travam duros combates desde quinta-feira, ao norte de Song Ha, contra as fôrças norte-vietnamitas. Esta ofensiva iniciada pelos norte-vietnamitas nas imediações do Paralelo 17 está sincronizada com os combates desencadeados pelo Vietcong contra Saigon.

No lugar onde ocorreram os mais encarniçados combates, ou seja, a sete quilômetros da base norte-americana, à primeira Divisão de Cavalaria teve 14 soldados mortos e 40 feridos.

Nesta batalha, que durou sete horas, interveio a aviação em apoio das tropas de terra. Um helicóptero foi derrubado quando metralhava os norte-vietnamitas. Estes tiveram 143 mortos.

Na noite de sexta-feira, um nôvo contato foi estabelecido com o inimigo a um quilômetro do mesmo setor. A artilharia naval bombardeou as posições norte-vietnamitas, deixando estas fôrças 41 cadáveres sôbre o terreno.

A dez quilômetros ao norte de Dong Ha, a 196A. Brigada de Infantaria Ligeira norte-americana rechaçou um violento ataque noturno do Vietcong. A artilharia estabeleceu uma barreira de fôgo e a aviação bombardeou o inimigo ao resplendor dos foguetes luminosos. Ao limpar o campo de batalha foram encontrados 150 norte-vietnamitas mortos, e se recuperaram 58 armas. As tropas norte-americanas não sofreram perdas.

Dois combates foram registrados no curso das últimas 24 horas nas imediações de Hue, onde o anorte-vietnamitas mantém sua pressão a 10 km da cidade Imperial. Na altiplanície, a 15 km ao oste de Bak To, as tropas norte-vietnamitas assaltaram ontem uma posição de artilharia norte-americana. O inimigo conseguiu em um setor penetrar no pirímetro defensivo, mas finalmente foi rechaçado.

Três norte-americanos morreram e outros doze ficaram feridos. Quarenta e sete norte-vietnamitas ficaram abandonados sôbre o terreno.

ATAQUES

— Cento e cincoênta objetivos foram atacados na semana passada no Vietnã do Sul pelas fôrças armadas populares de Libertação ...... (FAPL), informou a imprensa do Vietnã do Norte. Com grandes manchetes em vermelhos, os jornais revelou que as FAPL atacaram 80 cidades, entre as quais Saigon, Danang e Hue, assim como 10 quartéis, em especial o do general Westmoreland, em Tan Son Nhut, 27 aeródromos e 20 bases militares foram também bombardeadas pela artilharia e onze batalhões, a maioria sul-vietnamita, ficaram fora de combate, acrescentam os jornais. Em Saigon, por sua vez, a Frente Nacional de Libertação anunciou que foi instaurado um Poder Revolucionário "em várias ruas de bairros de onde a administração fantoche foi varrida.

Vaticano recusa diálogo com comunistas

— O órgão de imprensa do Vaticano recusou categòricamente a proposta de um diálogo entre comunistas e católicos, apresentada pelo secretário do partido comunista italiano, Luigi Longo, em conferência de imprensa. "L'Osservatore Romano", comentando a conferência, escreve: "nada mudou na posição do comunismo, com respeito à religião, em geral, e ao catolicismo, em particular, e todos os textos do concílio, sem excessões, como também as Encíclicas, não havendo nomeado o comunismo, não responde, portanto, à verdade de que exista a possibilade de uma ação unida".

O jornal do Vaticano observa, ainda, que a tática do comunismo, especialmente no que se refere à religião, não mudou desde os tempos de Lenine. "Luigi Longo, secretário do partido comunista italiano" conclui "L'Osservatore Romano" — se dirige aos católicos, tem a lealdade de admitir que os "Planejamentos Ideológicos" dos comunistas dos católicos são escassos, mas supõe que os católicos da Itália não compreendem como de premissas ideológicas contrárias derivam praxes não menos contrastantes".

Panamenhos escolhem nôvo presidente em eleições calmas

— As eleições presidenciais panamenhas se iniciaram em todo o país com grande afluência de carros principalmente nas cidades de Panamá e Colon. Em muitas mesas de votos, o ato eleitoral começou bastante tarde devido à demora com que se instalaram os jurados. Êstes são doze, entre os quais se contam, além de uma delegação do partido, dois representantes do tribunal eleitoral.

A calma reina na capital. Ignora-se se no interior do país houve incidentes. Ao que parece, na madrugada de sábado para domingo um grupo de mascarados irrompeu na rádio "Ondas Chricanas", destruindo aparelhos de transmissão e espancando um locutor.

Esta rádio era partidária do candidato da oposição, Arjulfo Arias. Êste votou no populoso bairro de Santa Ana, junto com seu sobrinho, Roberto Arias, candidato a deputado. Ontem, as autoridades prenderam vários dirigentes da oposição em cinco das nove províncias do país. Só em uma cidade foram detidos vinte e cinco líderes. Até às 11 horas da manhã, o candidato apoiado pelo presidente Robles, David Samudio, não havia votado.

Loteria Federal — extração de 11-5-68

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$

0 — 0054 — MILHAR

1 — 1054 — CENTENA; 1231 — 140,00; 1539 — 140,00

2 — 2054 — CENTENA; 2003 — 50,00; 2008 — 50,00

3 — 3054 — CENTENA; 3483 — 50,00

4 — 4054 — CENTENA; 4255 — 50,00; 4672 — 140,00; 4731 — 50,00; 4906 — 50,00; 4957 — 140,00

5 — 5022 — 50,00; 5054 — CENTENA

6 — 6054 — CENTENA; 6314 — 50,00; 6821 — 140,00

7 — 7054 — CENTENA; 7224 — 140,00

8 — 8054 — CENTENA; 8206 — 140,00; 8165 — 50,00

9 — 9054 — CENTENA; 9288 — 1.300,00; 9538 — 140,00; 9560 — 140,00; 9664 — 50,00; 9774 — 50,00

10 — 10045 — 1.300,00; 10046 — 1.300,00; 10047 — 1.300,00; 10048 — 1.300,00; 10049 — 1.300,00; 10050 — 1.300,00; 10051 — 1.300,00; 10052 — 1.300,00; 10053 — 1.300,00; 10054... 1.º Prêmio; 10055 — 1.300,00; 10056 — 1.300,00; 10057 — 1.300,00; 10058 — 1.300,00; 10059 — 1.300,00; 10060 — 1.300,00; 10061 — 1.300,00; 10062 — 1.300,00; 10063 — 1.300,00; 10281 — 50,00; 10749 — 50,00; 10852 — 140,00

11 — 11054 — CENTENA; 11131 — 140,00; 11149 — 50,00; 11827 — 140,00

12 — 12054 — CENTENA; 12565 — 50,00; 12619 — 140,00; 12924 — 1.300,00

13 — 13054 — CENTENA; 13888 — 140,00; 13150 — 50,00

14 — 14054 — CENTENA; 14162 — 140,00

15 — 15054 — CENTENA; 15473 — 50,00; 15613 — 50,00; 15674 — 50,00; 15764 — 140,00

16 — 16023 — 50,00; 16639 — 140,00; 16054 — CENTENA; 16853 — 50,00

17 — 17054 — CENTENA

18 — 18054 — CENTENA; 18854 — 140,00; 18880 — 50,00

19 — 19054 — CENTENA; 19178 — 140,00; 19612 — 140,00

20 — 20054 — MILHAR; 20202 — 140,00; 20555 — 140,00; 20738 — 50,00; 20943 — 140,00

21 — 21054 — CENTENA; 21350 — 140,00; 21476 — 140,00

22 — 22054 — CENTENA; 22353 — 140,00; 22776 — 1.300,00; 22924 — 50,00

23 — 23054 — CENTENA; 23313 — 140,00; 23419 — 50,00; 23868 — 50,00

24 — 24054 — CENTENA

25 — 25054 — CENTENA; 25340 — 50,00

26 — 26054 — CENTENA; 26570 — 50,00; 26838 — 50,00

27 — 27005 — 140,00; 27054 — CENTENA; 27419 — 50,00

28 — 28054 — CENTENA

29 — 29054 — CENTENA; 29146 — 50,00

30 — 30054 — MILHAR; 30246 — 140,00

31 — 31054 — CENTENA; 31247 — 50,00; 31781 — 140,00

32 — 32054 — CENTENA; 32261 — 50,00; 32519... 4.º Prêmio

33 — 33054 — CENTENA; 33340 — 140,00; 33759 — 1.300,00

34 — 34054 — CENTENA; 34155 — 50,00; 34899 — 50,00

35 — 35054 — CENTENA; 35607 — 140,00

36 — 36054 — CENTENA

37 — 37054 — CENTENA; 37545 — 140,00; 37655 — 140,00; 37908 — 140,00

38 — 38027... 3.º Prêmio; 38054 — CENTENA; 38135 — 140,00; 38267 — [illegible]; [illegible] — 50,00

39 — 39054 — CENTENA; 39920... 5.º Prêmio

40 — 40638 — 140,00; 40054 — MILHAR; 40856 — 140,00

41 — 41054 — CENTENA; 41123 — 50,00; 41368 — 140,00; 41916 — 50,00

42 — 42054 — CENTENA; 42922 — 50,00

43 — 43054 — CENTENA; 43298 — 140,00; 43415 — 1.300,00; 43791 — 140,00

44 — 44054 — CENTENA; 44177 — 140,00; 44581 — 50,00; 44927 — 140,00

45 — 45054 — CENTENA; 45308 — 140,00

46 — 46054 — CENTENA; 46289 — 50,00; 46355 — 50,00; 46417 — 140,00; 46945 — 140,00

47 — 47054 — CENTENA; 47561 — 140,00; 47208 — 50,00; 47724 — 50,00; 47983 — 50,00

48 — 48054 — CENTENA; 48704 — 50,00

49 — 49054 — CENTENA; 49460 — 50,00; 49692 — 140,00; 49994 — 50,00

50 — 50054 — MILHAR

51 — 51054 — CENTENA; 51351 — 140,00; 51593 — 50,00; 51841 — 50,00; 51880 — 50,00

52 — 52054 — CENTENA; 52220 — 50,00

53 — 53054 — CENTENA; 53257 — 50,00

54 — 54054 — CENTENA; 54567 — 140,00

55 — 55054 — CENTENA; 55128 — 50,00; 55988... 2.º Prêmio

56 — 56054 — CENTENA; 56121 — 50,00; 56392 — 50,00

57 — 57054 — CENTENA; 57135 — 50,00; 57470 — 140,00

58 — 58054 — CENTENA; 58171 — 140,00; 58743 — 50,00; 58751 — 140,00

59 — 59054 — CENTENA; 59189 — 50,00; 59807 — 50,00; 59989 — 140,00

Prêmio	Número	NCR$	Estado
1.º Prêmio	10054	200.000,00	ESTADO DO RIO
2.º Prêmio	55988	30.000,00	EST. DO RIO
3.º Prêmio	38027	10.000,00	PARANÁ
4.º Prêmio	32519	5.000,00	BRASÍLIA
5.º Prêmio	39920	4.000,00	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com:
- o milhar final do 1.º prêmio — 0054 .... têm NCr$ 1.300,00
- a centena final do 1.º prêmio — 054 .... têm NCr$ 150,00
- as dezenas 19 - 20 - 27 - 51 - 52 - 53 - 55 - 56 - 57 e 28 têm NCr$ 36,00
- o algarismo final do 1.º prêmio — 4 .... têm NCr$ 36,00

TRABALHADORES FRANCESES VÃO À GREVE GERAL EM APOIO AOS ESTUDANTES

— As três centrais sindicais francesas, Confederação Geral dos Trabalhadores, Central Francesa Democrática dos Trabalhadores e Fôrça Operária, decidiram manter sua ordem de greve geral e manifestações para hoje, apesar do discurso de sábado do primeiro-ministro francês, George Pompidou. Para a CHT — de tendência comunista — "a declaração do primeiro-ministro não é susceptível de modificar as consignas de greve e manifestações".

"Sob a pressão dos movimentos de greve geral o govêrno foi levado a fazer promessas que sob muitos aspectos são problemáticas", indicou a Confederação Geral do Trabalho. O secretário-geral da Fôrça Operária" (FP), de tendência socialista, André Bergeron, perguntou: por que o primeiro-ministro não fêz esta declaração antes"?

O primeiro-ministro francês, George Pompidou, havia anunciado sábado pela televisão que a Sorbonne seria reaberta a partir de hoje, que a Côrte de Apelações poderia tomar uma decisão a partir também de hoje sôbre as petições de libertação dos estudantes condenados, e, finalmente, prometeu a renovação da universidade "em colaboração com todos, professôres e estudantes".

ESTUDANTES

As 3,00 horas da madrugada de domingo, os dirigentes estudantis reuniram-se para examinar o apêlo "para um apaziguamento rápido e total" do primeiro-ministro francês. Os dirigentes da UNEF" (União dos Estudantes Francêses) e do SNES-SUP (Ensino Superior) publicaram um comunicado no qual indicaram que "os atos por parte do govêrno constituirão um critério determinante" de sua atitude.

Em seu comunicado, condenaram a repressão e declararam que tôda perseguição "contra qualquer estudante ou não, francês ou não deve ser abandonada".

Foram libertados ontem os doze manifestantes detidos no noite de sexta-feira para sábado, e para os quais os estudantes pediam a libertação, "o que constituiria uma prova de boa vontade do govêrno", segundo esclarece o comunicado. A greve fixada para hoje pelas centrais sindicais se unirá à decretada já há vários dias pelos estudantes. Como consequência da greve geral haverá cortes importantes no fornecimentos de luz, baixa de pressão do gás e da água. Não haverá distrubuição de remessar pelos correios, e os trens do Metropolitano sofrerão importantes perturbações.

Os jornais não circularão, nem os vespertinos na têrça-feira. Tôdas as escolas ficarão fechadas. Foram previstas perturbações possíveis nos vôos de aviões.

A greve não afetará as comunicações relacionadas com a Conferência de Paris entre norte-americanos e norte-vietnamitas, os quais poderão comunicar-se normalmente com Hanói e Washington.

Embora domingo reinasse a calma em Paris — não se registraram incidentes — milhares de estudantes de provincias manifestaram-se em solidariedade a seus companheiros da capital francesa. Organizaram comícios, desfiles e ocupações de faculdades. Em Estrasburgo os estudantes proclamaram a "autonomia da universidade". As principais manifestações foram registradas em Tousouse, Lyon, Grenobel, Burdeos, Clermont, Ferrand e Nevres.

OPINIÃO DE PEQUIM

Pelo quinto dia consecutivo, a Agência Nova China publicou domingo um longo despacho sôbre a tensão social que reina na França desde princípios de maio. Referindo-se às manifestações estudantis em Paris e outras cidades francesa, Nova China condena severamente "a atrocidade e a repressão brutal da camarilha revisionista francesa e da Policia facista".

JORDÂNIA ADMITE INICIAR NEGOCIAÇÕES INDIRETAS COM ISRAELITAS

— Tôda a imprensa israelênse difunde rumôres de que a Jordânia está disposta a entabular negociações com Israel, contando para tanto com a aprovação do Egito. Segundo êstes rumôres que circulam em Jerusalém, estas eventuais negociações seriam semelhantes às de 1949 e seriam qualificadas de "Indiretas" (em rodas as delegações israelenses e árabes se haviam reunido sob a presidência do dr. Ralp Bunche, mediador das Nações Unidas).

POSIÇÃO EGIPCIA

A República Árabe Unida acha essencial a aplicação da resolução do Conselho de Segurança do dia 22 de novembro último para que reine a paz no Oriente Médio, declarou o chanceler da RAU. Uahmou Riad, numa entrevista exclusiva à Agência France Presse para o jornal Le Monde.

Riad afirmou que a RAU aceita e está disposta a cumprir na sua totalidade a resolução de novembro, incluida a liberdade de navegação no Canal de Suez, se Israel retirar suas tropas dos territórios árabes ocupados em junho último, como o pede a resolução da ONU. Mas não acredita que esta seja a intenção de Israel.

O ministro de Relações Exteriores da RAU informou a respeito que Israel quer anexar-se a Jerusalém e ao setor de Gaza, segundo declarações do próprio pimeiro ministro israelense e que outros ministros deram a entender que desejavam conservar todos os territórios ocupados durante a guerra dos seis dias.

"Se Israel fôsse sincero, declarou, Riad, poderia fazer duas coisas: 1 — Declarar-se disposto a cumprir com a resolução do Conselho de Segurança; 2 — Aceitar que a execução desta resolução seja garantida pelo Conselho de Segurança".

O ministro lembra uma entrevista que teve na quinta-feira com Gunnar Jarring na qual o enviado da ONU pediu que facilitasse seus esforços no Oriente Médio e seus contatos em Nova York com os representantes da ONU e dos países interessados. Riad mostrou uma carta na qual respondeu favoràvelmente a Jarring.

A RAU de fato deseja que o conflito se resolva dentro do plano das Nações Unidas e nega-se a negociar diretamente com Israel porque já negociou duas vêzes e o resultado foram dois fracassos, pois Israel não respeita os tratados. "Não julgamos útil, afirmou, fazer nova experiência. Israel nos atacou em 1959 e 1967 e pode voltar a fazê-lo dentro de dez anos"

INDA firma convênios com São Paulo para desenvolver interior

SÃO PAULO — Sucursal — O Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — INDA —, órgão federal subordinado ao Ministério da Agricultura, firmou através do seu presidente, Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, importantes convênios com o Govêrno do Estado de São Paulo, a fim de propiciar melhores condições para o desenvolvimento do interior bandeirante. A maior parte dos recursos será aplicada nas obras de eletrificação rural, obras essas que vêm merecendo as melhores atenções por parte do sr. Abreu Sodré. Outros setores também considerados de grande importância receberam verbas substânciais que virão beneficiar principalmente o cooperativismo, a imigração, a colonização e a construção de Centros Rurais. Êstes acôrdos deverão trazer inúmeros benefícios para os habitantes do interior do Estado, principalmente porque os empréstimos estão sendo canalizados para a solução de problemas básicos e de extrema urgência.

O montante total dos convênios e das verbas a serem liberadas é aproximadamente um bilhão de cruzeiros velhos.

CERIMÔNIA SIMPLES

As solenidades para a assinatura dos convênios foram realizadas no Palácio Bandeirantes, em cerimônia simples, contando com a presença dos srs. Abreu Sodré, chefe do Executivo Paulista, Jerônimo Dix Huit Rosado, presidente do INDA, deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura, engenheiro Eduardo Yassuda, secretário de Viação e Obras Públicas, engenheiro Benoit de Almeida Victoretti, diretor do DAE, e de altas personalidades ligadas ao desenvolvimento da Zona Rural paulista, que vêm recebendo apoio incondicional das autoridades bandeirantes, levando o progresso e a assistência à Zona Rural, regiões longinquas que vinham sendo relegadas a segundo plano ou simplesmente esquecidas pelas autoridades.

Por ocasião da assinatura dos convênios, o sr. Abreu Sodré ressaltou em breves palavras o significado daquele ato, afirmando que o progresso da Zona Rural, através de medidas concretas e objetivas, é necessário para que haja uma real integração do homem do campo ao processo de desenvolvimento do Estado. "O camponês, êsse bravo, não será esquecido, enquanto tivermos a responsabilidade de dirigir o govêrno paulista. A eletrificação da Zona Rural trará o progresso a imensas regiões de grande produtividade e que vêm sendo aproveitadas por falta de melhores condições materiais. Pretendemos com êste ato, dotar o interior de São Paulo daquelas condições mínimas para que o homem do campo possa ter um padrão de vida semelhante ao do seu irmão que habita os centros urbanos". A respeito do dr. Jerônimo, assim se expressou o sr. Abreu Sodré: V. Excia é um dos dinamos da administração Costa e Silva. Esta é a 4ª vez que tenho o prazer de receber tão ilustre personalidade para cerimônia como esta.

Concluindo afirmou o sr. Abreu Sodré — "O Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, conjugando esforços com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, vem procurando valorizar o homem do campo, a grande voz muda da nação, dando-lhes meios de subsistência e de progresso, a fim de que possa incorporá-lo a comunidade urbana brasileira.

CONTRIBUIÇÃO

Em resposta às palavras do Chefe do Executivo Paulista, falou o dr. Jerônimo Dix Huit Rosado Maia, presidente do INDA, ressaltando que a eletrificação rural, através do INDA e do Govêrno Estadual, é uma contribuição e uma tentativa de acelerar o progresso de São Paulo e, conseqüentemente, do desenvolvimento do Brasil. Frisou ainda que o Ministério da Agricultura, cumprindo instruções do marechal Costa e Silva, tem o dever de prestigiar a obra administrativa do executivo paulista, a cuja frente se encontra êsse democrata convicto e administrador consciente que é o sr. Abreu Sodré.

Concluindo, o sr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia lembrou que o INDA trouxe a sua contribuição a São Paulo porque é o Estado dinamo da Federação e que já há muito vinha merecendo os recursos ora liberados, para que os objetivos do Executivo Estadual não sofressem solução de continuidade. Da mesma forma, o INDA não se ausentará de outras regiões em outros Estados que também deverão receber todo o apoio do Govêrno Federal, através do Ministério da Agricultura.

RETRIBUIÇÃO

O deputado federal Herbert Levy, secretário da Agricultura, ressaltou os esforços de sua pasta, em cumprimento às determinações do chefe do Executivo paulista em dar apoio e ajuda total às populações interioranas que estavam inteiramente marginalizadas do processo e em situação de verdadeiro abandono e desespêro. Graças aos esfôrços levados adiante pela Secretaria de Agricultura, com ajuda em alguns casos, como no presente, do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, êsse quadro desolador passa a mudar, vindo em alento do homem da Zona Rural que vê perspectivas de melhores dias para o futuro.

Por outro lado, o engenheiro Eduardo Yassuda, secretário de Viação e Obras Públicas, informou que prosseguem os entendimentos entre a sua pasta e o INDA, através da Secretaria de Agricultura, com o objetivo de obter novos convênios, para financiamentos idênticos àqueles assinados naquele momento, beneficiando as mais diferentes e distantes regiões de todo o Estado.

Por fim o diretor do DAE, engenheiro Benoit de Almeida Victoretti, lembrou a importância da eletrificação da Zona Agricola, para o soerguimento daquelas Zonas.

REGIÕES BENEFICIADAS

Os recursos entregues ao sr. Abreu Sodré, pelo dr. Jerônimo Dix Huit Rosado Maia, atingiram a soma de NCr$ 351.499,95, que virão beneficiar inúmeras regiões, destacando-se as Zonas de São João da Boa Vista, Vale do Itariri e Urânia Jales.

Os convênios assinados são os seguintes:

1 — INDA — Departamento de Aguas e Energia Elétrica — DAE — Secretaria dos Serviços e Obras Públicas. Valor NCr$ 258.229,95 — Objetivo — obras de eletrificação rural através da Cooperativa de Eletrificação Rural Urânia — Jales — CERUJA.

2 — INDA — Cooperativa Agricola Mista de Itapericica da Serra — Valor NCr$ 50.000,00 — Objetivo — instalação de uma Usina Pilôto de Pasteurização do Leite e Laticinios.

INDA — Departamento de Assistência ao Cooperativismo — DAC — Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. — Valor NCr$ 50.0000,00 — Objetivo — fomento, fiscalização e contrôle das atividades cooperativistas.

Os recursos à serem liberados pelo dr. Jerônimo Dix Juit Rosado Maia, são os seguintes:

1 — INDA — Secretaria da Agricultura, para o financiamento e construção de Centros Rurais. Valor NCr$ 200.000,00, de um valor total de NCr$ 1.2000,00.

2 — INDA — Departamento de Aguas e Energia Elétrica — DAE — Secretaria dos Serviços e Obras Públicas do Estado de São Paulo, para obras de eletrificação rural através da Cooperativa de Eletrificação Rural do Vale do Itariri. NCr$ 150.000,00, de um valor total de NCr$ 401.597,00.

3 — INDA — Departamento de Aguas e Energia Elétrica — DAE — para obras de eletrificação ção rural, através da Cooperativa de Eletrificação Rural de São João da Boa Vista. NCr$ ...... 143.220,00.

4 — INDA — Departamento de Aguas e Energia Elétrica — DAE — para obras de eletrificação rural através da Cooperativa de Eletrificação Rural Urânia Jales — CERUSA — NCr$ 58.229,95, de um valor total de NCr$ 258.229,95.

5 — INDA — Departamento de Imigração e Colonização e Assessória de Revisão Agrária do Estado de São Paulo, para execução de atividades de recepção, desembarque etc. de imigrantes e colocação de imigrantes dentro do Estado de São Paulo e treinamento de mão-de-obra agricola nacional. NCr$ 30.000,00, da quota anual de NCr$ 140.000,00.

REFORMA AGRARIA

Logo apos as cerimônias, os convidados e presentes comentavam as previsões para o futuro e as conseqüências que advirão dos convênios assinados pelo sr. Abreu Sodré e o sr. Jerônimo Dix Huit Rosado Maia. No regime da livre iniciativa — frisavam — o essêncial é criar condições para que o desenvolvimento seja real. O estimulo de uma retribuição justa em troca do trabalho é fator essencial para o restabelecimento da paz social. As medidas ora tomadas são motivações reais para que o homem do campo tenha melhores condições de vida e a perspectiva de melhores dias. Concluem frisando que Reforma Agrária não se restringe a simples divisão de terras. Muitos loteamentos foram feitos em outros paises e o desastre foi total. Dotar a Zona Rural de melhores condições é uma atitude realista objetiva, enfim uma verdadeira Reforma Agrária.

O presidente do INDA assiste à assinatura dos convênios entre o órgão que preside e o govêrno de S. Paulo

O sr. Abreu Sodré assinou os documentos, tendo ao seu lado o secretário de Agricultura, deputado Herbert Levy

COLUNÃO

Gween Guise

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Coquetel

Gilda e Fernando Queiroz Matoso receberam para um drink, de 7 às 9, em homenagem aos barões Von Thyssen. O horário super-apertado foi por causa das outras programações em homenagem ao casal, que não teve um só minuto livre na sua curta temporada no Rio.

Tinha programado tudo nos jardins, com mesinhas, muita luz etc., mas a chuva fêz com que todos entrassem mesmo.

Presenças

Rodolfo e Maria da Glória Antico, Silvia Amélia Marcondes Ferraz (só o Paulo Fernando embarcou para o campeonato de pólo), Chica e Stanley Gomes, Helô e José Willensens, Vivi Almeida Braga, Marilena e Alvaro Dias de Toledo, Sandra e Alex Heagler, Maria Celina e Luigi d'Eclesia.

Jantar

Arnaldo e Lucilia Borges receberam para um jantar de vestidos longos. Mesa grande na sala e mesinhas redondas na varanda e no jardim. Tudo com toalha vermelha e castiçais de prata.

Não teve dança, só papo mesmo, e o pessoal começou a se retirar cedo.

Presenças

Lucilia recebia com um chemisier longo de onça. Guilherme e Maria Alice Silveira (de mousseline marrom), Helô e José Willensens, Lia e Guy Neves da Rocha, Jonjoca Reis (contando casos engraçadissimos), João e Helena Borges, Mariano e Dulce Marcondes Ferraz, os embaixadores de Portugal, Chico Eduardo de Paula Machado, Afraninho Nabuco, Gustavo e Ana Luiza Capanema (de crepe rosa), Antar e Noêmia Padilha, Be e Márcia Barbará (de crepe amarelo e bordado), Silvia Amélia Marcondes Ferraz (de saia de veludo marrom bordada de branco, bolero igual e pentes de tartaruga nos cabelos) Sônia, Gadelha (de branco e prêto e plumas nas mesmas côres), Ronaldo e Leila Carneiro da Rocha (de branco), Demostinho e Lúcia Madureira do Pinho (de turquesa e bordado), Ricardo e Gisela Amaral (de Ken Scott), Mariinha e Paulo Renha, Marilu e Ivo Pitanguy (Marilu de rabo de cavalo prêso com elástico mesmo), Vivi e Kiki Almeida Braga (as duas sem seus maridos, que estão viajando).

Inauguração

Delma Seraphim inaugurou a sua "Mônaco" com muita champanha e padre benzendo até o cofre. Delma recebia de boina preta, camisa de cetim pérola, saia e colête de veludo prêto, e muita corrente dourada.

A decoração uma uva, na base da "belle époque", feita por Marco Antônio Pubney. A grande sensação foi a mesa de maquilage, onde as mulheres presentes fizeram um verdadeiro carnaval.

Presenças

Evinha Monteiro de Carvalho, Rui Mello Teixeira, Gween Guise, Leda Lage, Helena Gondim, Astridinha Guimarães, Mariazinha Guinle, Lourdes Silva Costa, Lourdes Catão e Teresa de Sousa Campos.

Ainda o aniversário

Demos uma prévia da festinha de aniversário de Gilda Muller. Hoje, maiores detalhes. Marize Miranda Freitas recebia de quimono chinês. A homenageada com um envenenadinho de José Ronaldo. Ricardo Amaral se encarregou da música. A festa começou tarde e acabou tarde, chegado gente até às três da matina. Zèzinho Maciel foi o autor da comida. As luzes apagaram na hora que os convidados começaram a chegar e muita gente ficou esperando embaixo, sem coragem de subir 11 andares. De coleguinhas: Rosita Tomaz Lopes e Nina Chaves. A primeira a chegar foi Lolly Hime, com uma capa linda, listrada de prêto e branco. Dener oferecendo seu carro e motorista para levar os que se retiraram mais cedo. A figura mais tropicalista era Marcos Vasconcelos, de camisa rosa bombom. Mariza Urban chegando com Aparicio Basilio. Num sofá, os dizeres "em obras", em cartolina e tinta.

Entêrro dos ossos

Mas a festinha não acabou aí não. No dia seguinte teve entêrro dos ossos, na base da champanha super-gelada.

Entre os presentes: Vera Simões, Irineu Guimarães, Vera e Anacyr Ferreira de Abreu, Jorge Miranda Jordão, Paulo e Lucilia Nonato, e Gilda Muller. Tudo isso acompanhado de uma lua super-bacana.

Cineminha

Teresa e Peco Muniz Freire receberam sábado, para um cineminha. Filme complicado, que gerou uma enorme discussão. Teresa uma uva de pantalon branco, blusa preta e pés no chão.

Lá estavam: Scarlet e Carlos Alfredo Maya de Castro, Arnaldo Brenha, Carlota Beatriz Sousa Gomes, Irene e Robert Singery, Maria Lúcia Ribeiro de Carvalho e Joãozinho Miranda.

Tomem cuidado

O cozinheiro anda fazendo muito sucesso e chamado para quase todos os jantares que acontecem no Rio. Mas parece que se sente mordido pela môsca azul, pois no sábado fêz um papelão, com um jantar que houve. Foi chamado, combinou tudo, fêz a lista (bastante absurda) de tudo que iria precisar. Na véspera avisou que não poderia comparecer, mas que mandaria um seu representante, muito capaz. Ao meio-dia do dia do jantar o substituto chegou e ficou horrorizado com o material que viu (pensando até que o jantar seria para o dôbro ou triplo das pessoas) e, se não fôsse a dona da casa, posso jurar que o jantar não sairia, pois o môço não entendia nada ou quase nada de cozinha.

Loucura

Ou a rêde dos ônibus elétricos é consertada de uma vez ou a população do Rio de Janeiro enlouquece de vez. Na sexta-feira, às seis da tarde, se levou mais de uma hora para fazer a Rua Voluntários da Pátria. Tudo ocasionado pela paralisação dos referidos ônibus.

COLUNINHA

José Nabuco tendo acidente de automóvel, mas felizmente sem graves conseqüências. ••• Suelly e Abel Drumond receberam para um pequeno jantar. ••• Quinta-feira, Lucilia e Paulo Nonato recebem para drinks. ••• Patricia Maciel de Sá recebeu para festinha, com conjunto de iê-iê-iê formado por meninos de 15 anos. ••• Quarta-feira, dois grandes jantares. De Gilda e Fransio Sales, e de Niomar Moniz Sodré. ••• Marilena Dias de Toledo usando argolas enormes de tartaruga. ••• No dia 22, estréia de "Camelot", patrocinada pela embaixatriz dos Estados Unidos. ••• Amanhã, Ari e Adelaide de Castro recebem para jantar. Aniversário de Homero Souza e Silva. ••• Katia e Jorge Mediondo recebem para jantar no dia 24. ••• Zélia e Mauro Brandão querendo alugar a sua bonita casa da Gávea. ••• Teresa de Sousa Campos comprando uma série de vestidos, franceses, da boutique "Voom-Voom", que teve a sua inauguração transferida para o dia 21. ••• Aparicio Basilio brevemente vai lançar mais uma água de colônia, dessa vez com cheiro de limão ••• Antonioni seguindo para os Estados Unidos, para fazer um bang-bang, com apenas artistas americanos. ••• Irene Singery anunciando que seu filme está quase pronto. ••• Verinha e Sebastião Lacerda redecorando seu apartamento com Titã Burlamarqui. ••• E o Sérgio Lacerda em Nova York. Viagem de negócios.

"IMPERTINENTE — Já estava admirado e consultando a mim mesmo. Já me parecia grande felicidade para esta freguezia o não dobrarem os sinos... e para eu mesmo não ouvir os tristes sons do fúnebre bronze, estava querendo sair a passeio, fazer uma visita, e já que a minha ingrata e nojenta imaginação tirou-me um jantar, pretendia ao menos conversar com quem m'o havia oferecido. Entretanto não sei se o farei! Não sei porém o que me inspirou continuar no mais profícuo trabalho! Vou levantar-me, continuá-lo e talvez escrever em um morto; talvez nesse por quem agora os écos que inspiram pranto e dor despertam nos corações dos que os ouvem a oração pela alma dêsse a cujos dias Deus pôs têrmo com a sua onipotente voz ou vontade.

E será esta a comédia em quatro atos, a que denominarei...

As relações naturais

LIA CAVALCANTI

Joel Barcelos e Carlos Guimas

ISTO foi dito e escrito por José Joaquim de Qampos Leão, ao iniciar o primeiro ato de sua peça que transcendeu ao século passado e agora chega até nós através do diretor Luís Carlos Maciel, que entende ter feito uma descoberta de grande valor para a idade do nôvo teatro brasileiro.

JOSÉ Joaquim — que assinava suas produções literárias com o sobrenome Qorpo-Santo, de sua própria invenção — escreveu "As Relações Naturais", em Pôrto Alegre, no ano de 1866, há mais de um século, portanto. O texto só foi descoberto para a cultura brasileira, bem como tôdas as suas obras, há apenas alguns anos, já na década dos sessenta. Por quê? É o que todos perguntam ao serem informados da estranha história das estranhas peças dêsse dramaturgo de nome também estranho.

AS nossas perguntas e indagações são também as do público e ninguém melhor para respondê-las que o próprio Luiz Carlos Maciel que dirigirá, a partir de amanhã, no Teatro Nacional da Comédia, a ressuscitada peça.

"OCORREU-ME reconhecer que tôdas essas teorias sôbre o complexo colonial que vem pesando há séculos, como uma canga, sôbre o frágil pescoço de nossa cultura, refletem a pura verdade. Talvez mesmo que o quisesse, Qorpo-Santo não conseguia escrever as róseas comédias de costumes ou os lacrimosos melodramas que refletiam oficialmente o gôsto burguês do século passado. A leitura de algumas de suas peças é suficiente para mostrar que seus sentimentos e ressentimentos o obsessionavam de tal forma que êle não tinha nem a paciência nem o equilíbrio nem a capacidade intelectual de expressá-los através da mediação de uma elaboração dramática. Incapaz de mediatizar encarnava imediatamente êsses sentimentos e ressentimentos em imagens teatrais, desarticuladas talvez para os critérios das poéticas aristotélicas, mas poderosas. Hoje, sabemos que essas imagens, sem comêço, meio e fim, também podem resultar em teatro, tanto ou mais que a estrutura dramática tradicional. A "avant-garde", já o mostrou. E Brecht o provou.

MAS, no século passado, era impossível que pudéssemos suspeitar que Qorpo-Santo talvez estivesse tocando, com seus textos desleixados, indisciplinados e inventivos ao ponto da confusão, um dos segrêdos mais fundos da arte do teatro. Êle intuia, além do que poderia sonhar a vã filosofia do teatro burguês, a extensão pouco pesquisada do poder mágico do espetáculo. Como, de outra forma, teria a audácia aparentemente irresponsável de escrever a seguinte rubrica que transcrevemos para a meditação dos espectadores que não a assistirão reproduzida no espetáculo.

"DÃO dois ou três passeios pela sala, e sentam-se em um sofá; conversam sôbre várias coisas; ouvem bater, levanta-se a môça, vai à porta e foge espavorida; entra assim em um dos quartos. Levanta-se êle cheio de espanto, chega também à porta e dá um grito de dor."

OU ainda esta passagem:

"CAI desfalecido, e assim termina o terceiro ato. Milhares de luzes descem e ocupam o espaço do cenário."

AMBOS os finais são rabiscados no original pelo próprio autor que, em segundos, faz seus personagens se movimentarem de forma totalmente diferente, mudando todo o curso da peça.

ENCENAR um texto de Qorpo-Santo envolve uma responsabilidade muito grande. O espetáculo deve fazer justiça ao texto, não ao que êle propõe, indica ou exige abertamente mas ao que êle espera do espetáculo em matéria de criação na linguagem dêste. As peças de Qorpo-Santo recusam o livro e as estantes das bibliotecas: nasceram para ser consumidas pelo fogo do espetáculo vivo. Não criar sôbre elas, não inventar ativamente sôbre elas, ser-lhes ingênua e burguesmente fiel seria traí-las.

NÃO poderíamos compreender tal coisa no século passado. Na verdade, ainda hoje não acreditamos ainda em nossa capacidade criadora, em nossa loucura específica, em nossas formas particulares de sublimação. Precisamos que a burguesia européia nos abra o sinal verde para qualquer aventura intelectual. Pior para nós. Há um século estivemos perdendo em Qorpo-Santo a oportunidade de uma libertação menor — talvez — mas que seria extremamente saudável para o nosso teatro.

O NÔVO teatro brasileiro deseja essa libertação. Se Qorpo-Santo vem nos dizer que êle poderia ter, a idade de cem anos, artistas como o elenco de atôres e atrizes dêsse espetáculo, o compositor Paulinho da Viola, a coreógrafa Angel Vianna e o figurinista Arlindo Rodrigues estão dispostos a responder ao desafio de seu rejuvenescimento.

Livros

Carlos Freire

"China, Ano 2001", da jornalista e romancista Han Euyin, chinesa radicada na Inglaterra, é um lançamento do maior interêsse da Zahar Editôres, em tradução de Álvaro Cabral. O livro trata das modificações estruturais ocorridas na China, passando, em apenas duas décadas, de um país agrário e semifeudal para um país potência mundial. Êsse processo de desenvolvimento não é muito bem compreendido pela chamada civilização ocidental, incapaz de assimilar as sutilezas do processo, profundamente enraizadas nas concepções orientais de vida, sem nenhuma identidade com a cultura européia.

"China, Ano 2001" é o tipo do livro de divulgação que faz falta ao leitor que tem necessidade de se manter bem atualizado com os problemas enfrentados pela China em em sua luta pelo desenvolvimento. Um leigo, em assuntos específicos (como economia, agricultura etc.), terá uma visão global dos problemas a serem enfrentados pelo govêrno chinês e as possíveis soluções que deverão ser encontradas rio menor espaço de tempo possível. Isto porque a cada minuto morrem ainda dezenas de pessoas de fome, na China, e isso incomoda de fato aos seus governantes.

"China, Ano 2001" é um documento da maior importância, embora seja, como dissemos acima, um trabalho que mostra a situação global, e não especifica detalhadamente a luta do povo chinês pela libertação econômica.

Orelhas curtas *

Foi lançada em São Paulo, uma revista de cultura, muito bem bolada, chamada "A Parte", dirigida por Elizabeth Milan. As colaborações são geniais, de Augusto Boal, José Celso Martinez Correia; roteiro de Fulton Lewis, Otávio Ianni e Jean Claude Bernadete. * "Diário de um Ladrão", de Jean Genêt, está sendo um dos maiores best-sellers dos últimos tempos. O livro teve tanta aceitação, que o editor H. de Sá Cavalcânti resolveu antecipar o lançamento de "Paravents", no Brasil. * Segundo o jornalista Justino Martins, não está excluída a possibilidade da vinda, ao Brasil, do autor do "Diário de um Ladrão". * De passagem pelo Rio, o cineasta Glauber Rocha, que irá mesmo filmar "Quarup", de Antônio Callado. O roteiro será do escritor, e as filmagens serão iniciadas logo depois que Glauber terminar "O Dragão do Diabo Contra o Santo Guerreiro". * Começaram esta semana as filmagens de "A Geração que Não Jogou a Bomba", de Jorge Mautner. A direção é de Neville D'Almeida.

A China de Mao é lançamento da Zahar

● O colunista Sérgio Bitencourt denunciou, no fim de semana, pùblicamente, êste pobre nortista e mais a Gilka Serzedello Machado e José Rodolfo Câmara, pelo crime imperdoável de usar a expressão "linda de morrer", de exclusiva responsabilidade literária de Sérgio. Trata-se, portanto, de um crime previsto no Código Penal e sujeito a penas que variam de cinco a cento e vinte anos de prisão. Sendo assim, pelo menos em nosso nome, vimos pedir clemência a Sérgio, o zangado, para que não leve o caso às suas últimas conseqüências. Por isso, não vamos nem escrever que êle estava em Copacabana, na noite, lindo de...

Noite

FERNANDO LOPES

● Carlinhos de Oliveira, preocupadíssimo com as três dúzias de laranjas que recebeu de presente de Otelo Caçador. Mas a verdade é que as laranjas estão caminhando por aí, lindas de falecer. Íamos escrever de morrer...

● O caricaturista e boa praça Lan dizia uma verdade que merecé ser divulgada por todos os meios: seu médico chegou à conclusão que o leite que Lan tomava, para sua querida úlcera, estava fazendo um mal tremendo ao organismo. Por isso, fiquem sabendo, de uma vez por tôdas: leite faz mal. Só deve ser tomado com indicação médica em doses moderadas...

● Tom Jobim só toma seu uísque, depois do Angelus. Foi por isso que Chico Buarque pegou o telefone e ligou para seu amigo: "Olha, Tom, faz de conta que já soou o Angelus. Vem correndo para cá." Pouco depois, chegava Tom, e os dois começaram a beber cervejinhas de lata e comer macarrão. Depois saíram, pois Chico queria comprar um piano para seu nôvo apartamento. Chico está aprendendo piano, tôdas as tardes. E afirma que quer um piano bonitinho de sucumbir... (Parecido, não é Sérgio?...).

● Tem dono de buate que já perdeu o sono há vários dias, com a notícia da nomeação de Deraldo Padilha para a delegacia de Copacabana. O homem tem nome no gibi e dizem os seus mais chegados amigos que êle traz planos terríveis para acabar com certos excessos que andam na noite. O pessoal que apresenta espetáculos com conhecidos desmunhecadores está com os cabelos caindo... A ação de Padilha vai começar na próxima semana. Vai ser fogo na roupa.

● **Catulo de Paula está mais assanhado do que môsca em prateleira. É que chegou a ordem de passagem para o cearense seguir para Lisboa, ainda êste mês. Agora, Catulo está preocupado com duas coisas: o repertório e o enxoval...**

● **Esta semana, teremos a volta de Sérgio Pôrto ao espetáculo do Teatro Toneleros, em seu "Show do Crioulo Doido". Homenageará, na oportunidade o seu amigo e colega Agildo Ribeiro, que o substituiu com grande categoria.**

● **Mirthes Paranhos viu de perto que sua casa era pequena para tanta gente que ali compareceu para prestigiar a grande dama da cozinha. O seu Petit Club está mesmo maravilhoso de perecer...**

● O samba "Bom Tempo", de Chico Buarque de Holanda, parece que vai mesmo acontecer. É espetacular de fenecer...

● A sra. Augusta Barata recebeu em seu bonito apartamento, na noite de sábado, para comemorar mais um aniversário. O anfitrião, Hely Barata, fêz correr uísque escocês, e a dona da casa, salgadinhos gostosos de desaparecer... O jovem sobrinho, Paulo Barata, cantou suas últimas composições duas das quais serão inscritas no Festival da Canção. Por falar no jovem Paulinho, podemos dizer que seu nôvo parceiro será o coleguinha Carlinhos de Oliveira que, depois de se desvencilhar das laranjas, vai colocar a cabeça para funcionar em proveito da poesia...

● O ex-presidente JK jantará por êste dias com um grupo de artistas e jornalistas, em uma cobertura de Copacana. JK continua sendo a maior personalidade política dêste e de outros países. Afinal de contas, pode-se cassar tudo, menos o querer bem...

● Maria Betânia fazendo sucesso modêlo grande, na noite carioca, em suas apresentações na Buate Barroco. * O Texas Bar vai mesmo virar restaurante de classe, com o nome de Artur's. Mas não se trata de nenhuma homenagem ao Silva e, sim, ao nôvo sócio da casa. Não vale, portanto, nenhum IPM...

● O violonista Leonel, um dos bons acompanhadores da noite, mostrando novas e boas composições. Forma, com Ferreira, a dupla Cosme e Damião da música portuguêsa...

● Georgiana Russel estava, no fim de semana, linda de... (não é mesmo, Sérgio Bitencourt?). Também quem estava elegante de... era Lourdes Catão.

● Aqui vai um teste aos nossos amigos. De acôrdo com suas possibilidades, completem as seguintes frases:

— Os sambas de Chico Buarque são ....

— Maria Betânia está fazendo um sucesso de ....

— As crônicas de Sérgio são líricas de ....

● **Aurimar Rocha pensando em contratar Tito Madi para uma curta temporada no Teatro de Bôlso. Tito é um dos grandes injustiçados da nossa música, pois suas canções são (completa Sérgio!...).**

● **Será, possìvelmente, depois de amanhã o lançamento oficial do III Festival Internacional da Canção. Caso venha a concordar, Tom Jobim será o convidado para a inscrição número um do certame.**

● **E aqui, vamos iniciando mais uma semana com a consciência pesada pelo crime cometido durante algum tempo. Usamos, é verdade, a expressão "linda de morrer", sem pensar, nem de longe, no crime que estávamos cometendo contra um colega. Mil perdões, Sérgio, pois jamais voltaremos a usá-la. Do seu plagiador medíocre, Fernando Lopes.**

***

Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360 — apto. C-02.

● **Enquanto em São Cristóvão, um mundo de coisas, que custou uma fortuna, pega fogo, em Botafogo, o secretário de Turismo presidia uma reunião de portas fechadas. Nada de nôvo, dirão os leitores. Gente importante se reúne sempre de portas fechadas. O problema é que a reunião foi para tratar de assunto completamente diferente. Vamos contar.**

Clubes

Walter Rizzo

É sabido que as Grandes Sociedades que desfilam na têrça-feira de Carnaval recebem subvenção. Acontece que êste ano dois clubes carnavalescos não desfilaram. São êles: Clube dos Democráticos e Clube dos Fenianos. A verba foi aprovada, saiu e não foi paga. Aliás se tivesse seria um escândalo. Vai daí o Secretário de Turismo está tontinho sem saber o que fazer com o dinheiro. Foi preciso que Sua Excelência reunisse o seu "staff" para aconselhar-se. A solução é facílima, se o dinheiro está sobrando (pasmem mas está mesmo) e não tem dono que volte ao lugar de onde saiu, os cofres do Estado. Se a burocracia tão prejudicial nos serviços públicos não permitir, que seja doado a uma instituição de caridade. Existem tantas que não recebem um centavo do govêrno e que estão carentes de recursos. O que não é possível é que uma porção de gente bem assalariada passe um tempão para descobrir onde vai colocar o dinheiro que está sobrando.

◆ Até parece que está havendo prevenção contra os clubes. Mais uma responsabilidade lhes é atribuída e o que é pior o infrator será multado. Transcrevemos na íntegra o texto do "Ofício Circular n.º 03/JOS da Secretaria de Justiça do Estado da Guanabara, assinado por A. B. Cotrim Neto, Secretário de Estado de Justiça. — Senhor Presidente: Pelo que verificamos nalguns processos que tiveram curso na Secretaria de Justiça, certos conjuntos musicais estão afixando, nos logradouros públicos, cartazes ou faixas de propaganda, dêles proprios e das agremiações em cujas sedes deverão apresentar-se. Nos têrmos do artigo 8.º do Decreto "N" n.º 917, de 24 de agôsto de 1967 .. todos aquêles aos quais o anúncios ou letreiro interêsse ou beneficie, direta ou indiretamente, são solidàriamente responsáveis... pelo pagamento de taxa de expediente ou tarifa sôbre licença de anúncios ou letreiros, bem como de multa.

Em certo caso concreto, o Clube foi intimado a mandar retirar os cartazes e faixas nessas condições, porque a alegação de serem colocados por terceiros não os isenta de responsabilidade.

A fim de evitar o envolvimento dessa agremiação em infrações dessa natureza, visto como tais conjuntos, geralmente compostos de jovens desconhecidos, nem sempre podem ser responsabilizados, convém que essa sociedade, ao ceder os seus salões a qualquer conjunto musical, lhe exija o compromisso de não colocar faixas ou cartazes nos logradouros públicos.

◆ Está tudo errado. 1 — O clube será responsabilizado porque os conjuntos na maioria das vêzes são constituídos por jovens desconhecidos. Argumento negativo. Já imaginaram o dia em que a justiça resolver punir alguém que julgue estar ligado ao crime sòmente por que o criminoso não foi descoberto? 2 — Inaceitável a justificativa de que existe músico desconhecido. É sabido que qualquer músico para poder atuar profissionalmente tem que ser registrado na Ordem dos Músicos e no Ministério do Trabalho. No nosso entender deixaram de ser desconhecidos.

◆ Assim é demais. Os clubes que deveriam ser olhados com muita simpatia pelos relevantes serviços que prestam à sociedade são sempre os grandes prejudicados. Do jeito que a coisa vai muitas agremiações vão acabar fechando as portas e a mocidade que participa da suas atividades vai acabar pelas esquinas, do mundo O negócio é tirar dinheiro. O processo pouco importa.

◆ O presidente Abelardo Sanches ativando a demolição da antiga sede do Clube Municipal.

◆ No Montanha houve festa no dia da inauguração da linha de ônibus 221, Usina-Castelo, que agora passa pela porta do clube

◆ Recebemos com atraso o convite para a Festa de Congraçamento promovida pela Associação Brasileira de Telecomunicações. Mesmo assim, obrigado.

◆ Foi sucesso a festa dos Calouros da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro promovida na noite de 3 de maio na Hebraica.

◆ Felinto Rodrigues Neto é o nôvo diretor do Serviço Nacional de Teatro.

◆ O "Dia das Mães" teve celebração tôda especial no Tijuca Tênis Clube. Quarta-feira última Dinah Tavares Guimarães recebeu para um chá em sua bonita residência a "Mãe do Ano" do Tijuca, senhora Terezinha de Araújo Tavares. Presentes tôdas as senhoras dos diretores tijuçanos.

◆ Edite Cremona falou-nos com muito entusiasmo que a renda do chá-desfile em benefício do Natal dos funcionários do Fluminense deixou de lucro quatro e meio milhões de cruzeiros antigos. Também com o trabalho desenvolvido pela elegante dama não podia ser por menos.

◆ É mesmo uma gracinha o atendimento na Agência Rio Branco, Departamento de Correios e Telégrafos. Coitado de quem desejar expedir correspondência. Participa ativamente de um "dramalhão" em 3 atos. A diretora do espetáculo é sempre uma "venerável" "anciã" que fica por trás do guichê — a coitadinha em fim de carreira, na idade de se aposentar, continua não sei por que na ativa O coitado (aconteceu com êste colunista) chega, enfrenta uma fila monstruosa. Como a pobre senhora que está no guichê demora a despachar. Vê pouco e falta-lhe tato para manusear os sêlos e o dinheiro. — Segundo ato, a carta é pesada e então começa a procura da tabela de tarifas. Só existe uma para atender a todos. Neste expediente são perdidos mais alguns minutos. É chegada a hora do grande final do dramalhão — falta trôco e não tem sêlo para completar os quebrados. O infeliz, para não perder mais tempo tem que concordar em receber uns selinhos a mais e deixar de lado o recebimento da fração do trôco. É assim mesmo ali em pleno centro da cidade — Agência Rio Branco do Departamento dos Correios e Telégrafos.

◆ O Miss Guanabara de 68 ainda não aconteceu e Sérgio Cinelli já começou a promover a sua candidata para 69. É ela Helenica Maruzi. O môço é agitado mesmo.

◆ Outra noite fomos ao bonito apartamento do casal Mery—Carlos Buarque Viveiros na ZS. Lá encontramos Cleyde Amaral, que reside em Belém mas vem anualmente ao Rio. Também presente Léa Aranha que, sendo paraense, fixou residência na GB. Foi um papo muito gostoso que se prolongou até as tantas. Viveiros e Mery simpaticíssimos foram anfitriões perfeitos.

Discos

L. P. BRACONNOT

ANNE VANDERLOVE — BALLADES EN NOVEMBRE — LP DA ODEON

A Academia da Canção Francesa concede, anualmente, um prêmio à melhor cantora do ano. Em 1967, deixando de lado vários artistas de categoria, essa Academia premiou uma nova cantora Anne Vanderlove, que iniciou sua vertiginosa carreira há cêrca de um ano. Essa jovem compositora e cantora tem grande talento, canta com simplicidade e tranquilidade. Suas letras são cheias de poesia e falam das coisas simples da vida. Um dos grandes fatores para o seu sucesso fulminante é a semelhança de estilo com uma das maiores cantoras atuais, Joan Baez. Não é imitação dessa cantora, lembra apenas, e sua voz tem belo timbre, é muito suave e tem muita personalidade. Nesse gênero, não existe atualmente nenhuma outra cantora francesa.

No programa, quase totalmente de sua autoria, salienta-se a Ballade en Novembre peça que está figurando entre os maiores sucessos na França. Além dessa, temos: Les fusils, Eva, Notre maison, Les marais, La princesse, la rose et le tambour, Les petits cafés, Dites-moi Le temps du givre, La chatelaine e La rose et le vent.

A Fermata acaba de lançar um nôvo e ótimo disco de Sacha Distel, intitulado Sacha Show

Estranhamos que o lançamento de uma nova cantora de valor, já premiada, não apresenta sequer uma nota elucidativa na contracapa.

Cotação: ****1/2

Discos nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura — CBS

2.º — Márcia — Eu e a brisa — Philips

3.º — Elizete Cardoso — A enluarada Elizete — Copacabana

4.º — Wilson Simonal — Alegria, alegria — Odeon

5.º — Lafayete — Vol. 4 CBS

Discos internacionais mais procurados esta semana:

1.º — Paul Mauriat — Vol. 4 — Philips

2.º — The Ventures — Golden Hits — RCA Victor

3.º — Herb Alpert and Tijuana Brass Ninth — Fermata

4.º — Swingles Singers — Concêrto de Aranjuez — Philips

5.º — Frank Sinatra — O mundo que conhecemos — Reprise

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: A côr rosa será de grande favorabilidade para você. Muito trabalho, mas em compesação a saúde lhe estará dando ânimo para o mesmo. Você, hoje, estará dando valor ao repouso, que guardou durante o fim de semana.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: O dia lhe encontrará com saúde em euforia. Bastante êxito em seu trabalho. Excelente para a vida em família.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: O dia favorecerá enormemente a sua profissão, mormente se você estiver afeto a assuntos de publicidade. Muita harmonia entre patrões e empregados.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: O seu melhor dia da semana.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: O dia favorece os trabalhos artísticos. Muito bom para viajar, mormente se o percurso requer travessia pela água.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Muita favorabilidade se você usar a côr azul. Os assuntos de família estarão sôbre a crista da onda. Cuide de tudo que representar melhoria para o seu lar. Muita alegria trazida pela pessoa amada.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: O dia lhe será muito favorável para cuidar de sua saúde. Procure o seu médico e dê uma geral. Isto é muito necessário e, geralmente, a pessoa só se lembra da saúde, quando ela está a requerer o máximo cuidado e se vai parar numa cama.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 22 de novembro: O dia lhe será cheio de altos e baixos. Para evitar tropeços será conveniente cuidar, sòmente, do que fôr de rotina.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Dia inteiramente desfavorável. Cuidados a tomar no trabalho, mormente se você lida diretamente com dinheiro. Cuidados a tomar, também, com objetos cortantes.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: O dia favorece o trato de assuntos públicos. Excelente para os que lidam com jornalismo ou publicidade.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: A côr azul será muito favorável. Grande favorabilidade para a sua saúde, que estará em ritmo de euforia.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: O dia irá lhe encontrar sem muita disposição física. Cuide, sòmente dos assuntos de rotina.

VOCE E O NOME

ALICE — Seu nome é anagrama de Célia. Você representa tudo de doçura, tranqüilidade e sempre apresenta uma fisionomia suave. Cabe-lhe o dom de a todos escutar com caridade e ternura. Devota extremo interêsse pelo dinheiro e com êle consegue muita comodidade. É atraída pelos prazeres da vida. Você gosta de independência e não sabe viver sem ela.

Palavras Cruzadas

N.º 451 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Variedade de porcelana chinesa; 3 — Planta composta; 6 — Subsistência; 10 — Nome p. masculino; 12 — Língua falada no Cáucaso; 14 — Espécie de águia grande; 15 — Bácoro; 17 — Uma das ilhas Molucas; 19 — Palavra hebraica: **tristeza**; 20 — De outro modo; 22 — Desacompanhado; 24 — A parte podre da madeira; 26 — Variação do pron. **tu**; 28 — Nome italiano da febre palustre; 32 — No caso de; 34 — Basta; 35 — Afluente do Reno; 36 — Símbolo do tantálio; 38 — Deixo de existir; 41 — Cânhamo da Índia; 42 — Estames do jacinto; 44 — Perversa; 45 — Antiga cidade da Babilônia; 47 — Exata; 50 — Nota musical; 52 — Rio da ilha da Reunião; 53 — Forma popular de "José"; 55 — Nome do M grego; 57 — Sigla automobilística da Turquia; 59 — Açucena; 61 — Estuda; 63 — Criada grave; 65 — Rente; 67 — Comuna da Itália, na Sardenha; 69 — Direção, caminho; 70 — Relação; 71 — Existes.

VERTICAIS

1 — Acontecimento; 2 — Suf.: **agente**; 4 — Ande; 5 — Divisão de peça teatral; 7 — Sair; 8 — Sofrimento; 9 — Findaram; 11 — Encanto pessoal; 13 — Degolar; 16 — Eles; 18 — Altar dos sacrifícios; 21 — Antigo nome da nota "Do"; 23 — Rio da Sibéria; 25 — Reza; 27 — Cidade bretã submersa; 29 — Na retaguarda; 30 — Andavam; 31 — Cobrir com tapête; 33 — Prep.: **lugar**; 37 — Região montanhosa do Niger; 39 — Preterir; 40 — Interj.: **espanto**; 43 — Desprovido de; 46 — Abrev. de santíssimo; 48 — Cano de moinho; 49 — Gume; 51 — Sufixo diminutivo; 54 — Art. def. ant.; 56 — Frutos da videira; 58 — Curso de água natural; 60 — Pertencer; 62 — Pron. pessoal; 64 — Antigo Testamento; 66 — Abandonado; 68 — A ti.

Solução do problema anterior (N.º 451) — HOR.: Aci — Agora — To — Alo — Al — Camada — Ami — Ramo — Agag — Mó — Ro — Saúde — Calai — Rai — Er — Salto — Sr — Neo — Delfo — Sacro — Ao — Oi — Alas — Odre — Dir — Trocas — Or — Cá — Vi — Senil — Sal. VER.: Ut — Câmaras — Ala — Gó — Ramadas — Alqueirado — Oc — Ado — Ar — Amolado — Agar — Impensadas — Aa — Sitiada — Alo — Realize — Odorara — Orar — Ra — Ora — Er — Tal — Av — Ci — Io.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

O perfume marca sua personalidade

O uso dos perfumes tem sido a preocupação das mulheres, desde tempos remotos. Os fenícios tiveram seu comércio aumentado, trazendo do Oriente as essências raras com que as mulheres se banhavam.

As gregas mastigavam flôres, para que seus beijos fôssem mais desejados. Árvores seculares foram sacrificadas para que suas madeiras perfumadas fizessem o deleite de olfatos exigentes.

Hoje, os perfumes são aconselhados de acôrdo com os tipos e temperamentos: há perfumes para a manhã, para a tarde, para a noite.

Uma profissão que deve ser rendosíssima é a de diferenciador ou perito de perfumes, pois êsses cidadãos têm os seus narizes no seguro, por quantias avultadas que os porão a coberto das necessidades, se houver algum acidente com o seu "ganha-pão". Se a amiga é assim requintada, reserve um grande capital e procure um dêsses institutos de beleza, onde uma senhora oxigenada, ou um cavalheiro afeminado, carregando nos "erres", a aconselhará a comprar todos os produtos do estabelecimento.

E a minha pobre amiga, às suas múltiplas preocupações com o relógio, acrescentará mais essa: mudar de perfume de hora em hora. Nesse caso, um despertador será o mais aconselhável para seguir à risca as prescrições.

Se você, porém, é uma criatura que junta o senso ao desejo de ser bela, escolha o perfume que mais lhe agradar, ou antes, que mais agrade ao seu marido, e use-o. Use-o discretamente, para todos os fins: o seu sabonete, sua água de colônia, seu talco, seu extrato, todos devem ter o mesmo perfume.

Êsse perfume passará a ser parte integrante de você, será a sua alma volatilizada.

Se, ao contrário, seu sabonete tiver perfume diferente do da água de colônia e do extrato, quando você passar, as pessoas terão a impressão que passaram na porta de uma perfumaria e sem querer pensarão que o bom-gôsto e o dinheiro andam, às vêzes, divorciados.

Para você se fixar num perfume, certamente terá de fazer várias tentativas. Às vêzes, compra-se um perfume, sugestionada pelo nome (os perfumistas o escolhem magnetizadores, quase sempre que vêem que o produto não impressionará de outra forma), e o desastre é completo.

"Hora Azul" cheira a gaveta de coisas velhas e "Quando Tu Vieres" é tão irritante, que se pede a Deus que tu não venhas.

Quando você se fixar num perfume, ainda terá um problema a resolver: o fim que dará aos presentes perfumados que receber. Só o seu critério poderá solucioná-lo.

Eu fico pensando que a coisa não é muito difícil, porque, felizmente, os nossos amigos não se conhecem todos intimamente, e que a obrigação de dar presentes também nos é reservada.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — salada de alface, tomate e cenoura ralada; bife enrolado com ervilha; banana frita.

Jantar — sopa de cebolas; carne assada com batata duquesa; pudim de leite condensado.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — panqueca de espinafre; bife à milanesa com cenoura na manteiga; caqui.

Jantar — creme de tomates; galinha desfiada com bolinhos de legumes; torta de banana.

QUARTA-FEIRA

Almôço — salada de agrião e pepino; talharim com almôndegas; saladas de frutas.

Jantar — souflê de aspargos; rosbife com barquetinhas de champinhon; maçã assada com geléia.

QUINTA-FEIRA

Almôço — omelete de cebolas; bife de fígado com purê de batata; gelatina.

Jantar — torta de rins; língua "au gratin" com batata sautê; pudim de claras e nozes.

SEXTA-FEIRA

Almôço — forminhas de pão; miolo à milanesa com purê de batata doce; banana frita.

Jantar — enroladinho de peixe com môlho de camarão; escalopinho com creme de espinafre; creme de ameixa.

SÁBADO

Almôço — salada de legumes com môlho de maionese; espetinhos de carne com arroz à grega; uvas.

Jantar — sopa de ovos; vitela assada com batata frita; creme de laranja.

DOMINGO

Almôço — casquinhas de siri; lombinho de porco com maçã caramelada; torta de amêndoas.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

● Recebemos uma bonita e longa carta da nossa ex-debutante Francis Pontes de Miranda, que há muito está na Europa, em temporada cultural. Entre outras coisas, nos revela que se laureou primeira aluna na Escola de Belas Artes de Lausanne, entre 50 jovens estrangeiras, sendo a única brasileira da turma. No Teatro Municipal de Nochatell, cantou ao violão músicas populares brasileiras, tendo um conhecido empresário lhe feito uma excelente proposta, para tornar-se profissional e correr meio mundo. Porém, gentilmente, agradeceu tal convite, não podendo atendê-lo, devido ao seu caráter puramente amadorista. Vai à Espanha na próxima semana, visitar Museus e também estudar Museologia, na Universidade de Catalunha. E, para concluir, fêz, recentemente, em Paris, seus 21 anos, com grandes comemorações dos colegas, e virá rever os papais — Aminelis e Pontes de Miranda — em julho próximo. Francis, depois de sua breve estada no Brasil, irá concluir seus estudos, até o final de 69.

● O incorporador Jorge Berro entrando em nova faceta — cursando uma turma de Elaboração e Análise de Projetos Habitacionais, na Fundação Getúlio Vargas, com conhecidos homens de negócios do ramo imobiliário. Sua duração é de 3 meses, das 7 da matina às 14 horas, intensivamente e com mestres de alto gabarito dêste setor. O nosso Jorge será, futuramente, um técnico!

● Há dias conhecemos o costureiro Mário Henrique, que no momento apresenta lindos vestidos de noiva para brotos da sociedade. Entre muitas de suas manias, nos contava, em recente jantar: foi do Santo Inácio e da PUC, não aprecia desfiles, a elegância está no interior, exagerar a moda é ridículo, elegância é bom gôsto e não dinheiro, é também decorador, cozinha muito bem (principalmente lagosta), costura pela madrugada e dorme geralmente às 6 da matina. Suas clientes são melhores amigas e as adora!

● Almoçando no Vendome, que está agora em plena onda, conhecidas figuras de nossa vida comercial, como Celso da Rocha Miranda, Orlando Macedo, Adauto Magalhães Castro, Marcos Tamoio, Clito Bokel, Aristóteles Drumond e outros. Sua nova decoração está uma beleza.

GENTE JOVEM

No próximo sábado 18, às 17 horas, a debutante-69 Teresa Elizabeth Curty Secco estará recebendo suas colegas de "début" no Copa de 26 de outubro. Chá e papos no Index. ★ Danuza Nair Guimarães Gomes, que herdou do papai jornalista Pedro Gomes muito talento, vai também seguir sua carreira. ★ No Country em papos: Maria Teresa Guanabara, Rosane Agueda, Ana Cristina de Vicenzi Braga e Valéria Andrade Chaves. ★ Despontando no jovem "society" a bonita Paula Alves Brandão. Ela é filha do conhecido Hélio Brandão e da elegante Ana Margarida. Será nossa deb-68. ★ Maria Inês Paz e Costa, com a mamãe Beatriz, em plena Copacabana. Faziam compras e espiavam vitrinas. ★ Eva Cristina Leal Freitas deu um bonito presente à mamãe Elizabeth, por motivo do Dia das Mães. ★ Júnia Couto, filha do casal mineiro Alair e Zilda Couto, virá passar uma temporada no Rio. ★ Muito comentado o corpo esguio da sempre bonita Angela Continentino Ranucci Leal. Ela pode ser vista nos domingos no Itanhangá. ★ Teresa Elizabeth Secco promete-nos, em sua recepção do sábado próximo, dar-nos uma audição de sua bonita voz. ★ Márcia Cristina Souza Schaeffer arrumando as malas, pois vai mesmo residir na paulicéia. ★ Duas últimas conquistas para o baile branco — as irmãs Angela Maria e Cláudia Regina Martins Godinho. Moram em pleno Arpoador e têm uma grande mansão no Alto da Boa Vista. Pretendem oferecer um churrasco em junho às colegas.

BROTO DO DIA

Helena Lúcia Almeida Magalhães é um dos estelos do clássico de André Maurois. Estuda francês na Aliança e inglês, na Cultura. Gosta de ensinar a turma maternal, pois tem muita inclinação para êste magistério. É prima do conhecido Rafael (Rafa) de Almeida Magalhães e sobrinha do Petrônio Almeida Magalhães. Pode ser vista em tardes do Country e Iate. Tem temperamento esportivo, pois se dedica à natação, vôlei e vai jogar tênis brevemente no Country. Não perde uma partida de pólo e torce pelos Tigres do Itanhangá. É uma beleza em ternura. Será Rainha das Rosas a 28 de maio, nos salões do Copa.

BANGU PODE FAZER NÔVO LÍDER

TODO o cuidado é pouco. O campeonato está na reta final e qualquer descuido será o "adeus" ao título de campeão da cidade. Vasco, Bofogo e Flamengo são os candidatos reais, apenas um ponto separa um do outro, por isso os jogos da terceira rodada do returno (quarta e quinta-feira) crescem de interêsse e emoção.

O Vasco terá pela frente o Bangu, um time que busca uma boa oportunidade de mostrar que só por acaso está fora do título (e o Bangu até agora nem um empate obteve contra os três candidatos). Flamengo jogará frente ao América, que é sempre um adversário imprevisível, podendo acertar e tirar ponto do Fla. Teòricamente o Botafogo tem o jôgo mais fraco, contra o Bonsucesso, contudo, nem poderá pensar em facilidades.

A terceira rodada está programada para o meio da semana e obedece à seguinte ordem de jogos: QUARTA-FEIRA — dia 15 — Botafogo x Bonsucesso, às 19,30 horas; e América x Flamengo, às 21,30 horas; QUINTA-FEIRA — dia 16 — Fluminense x Madureira, às 19,30 horas; Vasco x Bangu, às 21,30 horas. Todos os jogos serão realizados no Maracanã.

CAMPEONATO Carioca ganha mais emoção até o seu final, restando apenas cinco rodadas, com os três primeiros colocados — Vasco, Botafogo e Flamengo — separados entre si por um ponto. O Vasco tropeçou diante do Fluminense e agora a sua situação ficou mais difícil para chegar ao título. Depois de um primeiro turno quando disparou na ponta, o Vasco sente os problemas de contusões, e cede terreno. Enquanto isso Botafogo e Flamengo passaram com facilidade pelo América e Madureira, no sábado, e ontem ganharam mais um ponto com o empate do líder. O Botafogo vem mantendo o seu ritmo de jôgo desde o início do campeonato, já o Flamengo que começou mal, cresce nos últimos jogos e é um perigo.

Eis a classificação por pontos ganhos: 1.º) Vasco, 23; 2.º) Botafogo, 22; 3.º) Flamengo, 21; 4.º) América, 16; 5.º) Bangu, 13; 6.º) Bonsucesso e Madureira, 11; 8.º) Fluminense, 10.

Pelo Torneio Almir Salime, entre os quatros clubes desclassificados, a colocação é a seguinte: 1.º) Portuguêsa e Olaria, 1 ponto perdido; 3.º) 2Campo Grande, 2; 4.º) São Cristóvão, 4.

Bangu vence Bonsuça

COM ARBITRAGEM muito fraca de José Aldo Pereira, que conseguiu desagradar a "gregos e troianos", o Bangu venceu ao Bonsucesso, ontem, no Maracanã, na preliminar de Vasco x Fluminense, por dois a zero. O primeiro tempo terminou com zero a zero.

O jôgo teve um tempo para cada time. O Bonsucesso realçou no primeiro tempo, mas, a sua linha não soube fazer gols, com Paulo Mata e Antoninho estáticos. No segundo tempo o Bangu voltou bem melhor, notando-se, francamente o dedo de Antoninho. Luís Carlos contra aos 14 minutos e Aladim aos 23, recebendo de Dé, num gol muito bonito.

Bangu venceu com: Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Celso (Ari Clemente); Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Dé e Aladim: Bonsucesso: Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Antoninho (Fifi), Paulo Mata e Valdir (Gib'ra). O Juiz foi o sr. José Aldo Pereira (fraco) auxiliado por: Ildovan Silva e Vanderlei Viana.

Fla penou, suou... mas passou

O FLAMENGO penou para marcar o primeiro gol mas depois tudo foi fácil. Seus jogadores, mais tranqüilos, passaram a envolver o adversário com a troca de passes — dois toques que não teve nada de debochado, tanto que a torcida não gritou olé. Foi assim que o Flamengo derrotou o Madureira por 2 x 0 na noite de sábado, no Maracanã, vingando-se da derrota de 1 x 0, no turno, resultado que ainda é chorado pelos rubronegros com o retoque de que êsses dois pontos são irrecuperáveis e ainda vão pesar na balança.

O gol de César, aos 40 minutos, custou mesmo a sair. Rodrigues Neto, grande figura da partida, fêz o segundo logo no início do 2.º tempo. Flamengo, com mais personalidade, mostrou que é mesmo candidato ao título. Viug foi fraquíssimo, permitindo verdadeiras agressões e deixando de marcar mais de 20 faltas.

FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique: Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César ((Dionísio), Fio (Almir) e Rodrigues Neto.

MADUREIRA — Benício; Luís Almeida, Zé Oto (Carlos José), Silva e Franca; Edmilson e Fará; Tonho, Anízio, Norberto e Zé Carlos (Russinho).

Vasco estuda o bicho

VICE DE FINANÇAS e diretor de futebol do Vasco discutiram por causa do bicho pelo empate com o Fluminense e o assunto ficou para ser resolvido hoje, nem uma reunião com o presidente. Enquanto o sr. Alberto Rodrigues achava que os jogadores mereciam NCr$ 500,00 (300 pelo empate e 200 pela manutenção da liderança), o sr. Mancel Salvador entendia que êste assunto era exclusivo do departamento de finanças e que deveria ser menos. O caso não evoluiu e a solução será dada hoje.

Por outro lado, o sr. Salvador lamentava que o Flamengo até agora não tivesse saldado a dívida de NCr$25 mil vencida há um mês referente à transação triangular Flamengo-Nacional-Manicera obrigando o Vasco a pagar altos juros bancários.

Sôbre o empate, o técnico Paulinho achou bom resultado e mostrou-se satisfeito por ter o quadro voltado a atuar bem. Paulinho era de opinião que, com um pouco de chance, o Vasco teria ganho, apesar dos desfalques de Brito e Fontana e das más condições físicas de Buglê e Nei que voltaram a atuar sem ostentar a melhor condição física. Os vascaínos se apresentam amanhã, pela manhã, com vistas ao jôgo de 5ª feira contra o Bangu.

EVARISTO acha que Dario pode render mais e que o time do Fluminense, no momento, joga apenas 60% de condições físico-técnicas. O nôvo técnico considerou o empate um resultado justo e promete que de agora em diante o conjunto só tende a melhorar.

Os jogadores queixavam-se muito da violência posta em prática pelos vascaínos, sendo que Wilton reclamava de ter levado um sôco no estômago de Silvinho sem bola. Bauer explicava sua expulsão de campo dizendo que entrou duro no lance sôbre Bianchini, mas visando exclusivamente a bola. Denilson era o mais cumprimentado por ter salvo um gol certo, quando Nado atirou e Félix estava batido em cima da linha fatal.

O técnico Evaristo marcou a apresentação dos que jogaram para amanhã, à tarde, nas Laranjeiras e espera começar a concentração amanhã, mesmo à noite no Hotel Argentina. Gilson Nunes e Lula eram os contundidos sendo que o segundo torceu o pé esquerdo.

Os dirigentes Manoel Duque, Nazir Nassar, José Herculano e Ulmar Hargreaves comentaram a exibição do time achando razoável. Hargreaves, aliás, está convicto de que dentro de 10 dias no máximo Tuãozinho e Rinaldo serão liberados pelo Palmeiras e virão para o Fluminense

Botafogo deu queimada no Diabo

BOTAFOGO manteve a vice-liderança do Campeonato Carioca ao derrotar o América sábado à noite, por 3 a 0, no Maracanã, em uma das mais fracas partidas de 68, gols de Humberto, Gérson (de falta) e Jairzinho.

O América dificultou as ações do Botafogo no primeiro tempo, colocando muitos jogadores no meio-campo e se esquecendo totalmente de atacar. Com a preocupação de não deixar o adversário atuar com liberdade, o América causou um mal grande no espetáculo e também limitou a sua própria possibilidade de vitória, isto porque, firme em sua defesa, o time alvinegro dominou a situação cada vez que o adversário ainda pensava em atacar. A disparidade de fôrças naquele setor (quatro bravos bem plantados contra dois) fêz com que as ações se disputassem no campo do América, por sinal muito embolado.

Cáo só fêz uma defesa, no primeiro tempo, e três, no segundo. Humberto, aos 35 minutos tocando, na pequena área, após uma falha de Veríssimo, marcou o primeiro. Jairzinho, aos 5, entrando feito um foguete para chutar "na cara" de Rosã (que se abaixou temendo a violência), e Gérson, de fôlha sêca, aos 28, consolidou a vitória. A renda somou NCr$87.451,75. Cláudio Magalhães apitou bem e as equipes formaram assim: BOTAFOGO — Cáo; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Roberto (Zélio), Jairzinho (Parreia), Humberto e Paulo César. AMÉRICA — Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Badeco e Marcos Mário, Augusto (Moreninha), Tadeu, Edu e Gilson Pôrto.

Cuidem-se: Silva está de volta

SILVA ficou de fora do jôgo contra o Madureira apenas para se recuperar de vez da contusão no tornozelo esquerdo. Entendeu o dr. Célio Cotecchia que o atacante poderia voltar a sentir e, conversando com o técnico Miráglia, ouviu dêle a declaração de que possuía bons reservas, o time estava bem, surgindo então a decisão, conjunta, de se permitir que o atacante ficasse bom em definitivo, podendo, assim, enfrentar o América com muito mais gana.

A impressão dominante na Gávea é a de que Silva entra tinindo, quarta-feira à noite. César recuperou-se da pancada (sentiu só na hora do "estouro" de bola com Carlos José) no mesmo tornozelo esquerdo que era motivo de problema há 20 dias e também joga na quarta. Quem fica de fora mais uma vez é Reyes que, mesmo recuperado de um estiramento na coxa, precisa treinar mais e recuperar sua forma. Não há problema, ainda, porque Liminha está aprovando "in totum.

O presidente Veiga Brito decidiu vetar Antônio Viug. Disse que êste juiz não apita mais jogos do Flamengo por ter-se mostrado fraquíssimo, deixando de marcar dois penaltes visíveis contra o Madureira e ainda permitindo verdadeiras agressões. Segundo o dirigente, não é porque o Flamengo venceu que seu clube deveria se omitir quanto ao juiz, pois, no seu entender, o sr. Viug mostrou-se calamitoso e com um critério ridículo (o de não marcar faltas visíveis) contribuiu para um clima de deslealdade.

Alegria voltou para o Flu com empate contra o time do Bacalhau

Fotos: MANUEL PIRES

O zero-a-zero do encontro de Vasco e Fluminense, ontem, no Maracanã, foi comemorado pelo Fluminense como se fôsse um clube "pequeno". É bem verdade que não é clube pequeno, mas é um quadro "pequeno". Assim mesmo o jôgo teve duas fases distintas. A primeira, com ações quase iguais, num duelo pelo domínio do meio-campo, que pendeu um pouquinho mais para o Fluminense em face de Danilo não está bem. E a segunda fase, o Vasco foi todo ação e buscou com empenho invulgar o gol pelo preparo físico de sua equipe. Nessa etapa faltou chance ao Vasco para o gol, como no lance em que Denílson evitou o tento, rebatendo de cabeça o chute de Nado. O Fluminense tem um meio-campo que não faz lançamentos e é moroso; não possui um homem para jogada de contra-ataque; o seu ataque procura ir ao gol adversário em jogadas individuais o que se torna impossível. Assim, teve mêdo o Fluminense no segundo tempo e defendeu com todos os homens o empate em branco. Mostrou que é quadro pequeno e sua torcida reconheceu isso e aplaudiu e vibrou com o empate com o líder, como ocorreria num clube pequeno.

Os grandes vencedores de ontem foram mesmo Flamengo e Botafogo. Sem chegar à mesma alegria dos tricolores, tanto rubros-negros como botafoguenses saíram satisfeitos. Os vascaínos, êstes sim, embora o quadro tivesse lutado muito e dominado amplamente no segundo tempo, sentiram a perda do ponto. Nem a frase do presidente Reinaldo Reis, tão lembrada ontem, surtiu efeito: "Quando começa o jôgo contra um grande o Vasco já tem um ponto ganho". Mas em decorrência do equilíbrio do primeiro tempo o jôgo tornou-se brusco e até feio. De lado a lado. Bauer, em que pese às críticas a Armando Marques, mereceu a expulsão (aos 33 minutos do segundo tempo), e só um quadro foi beneficiado por ela: o Fluminense. Com Bauer, Nado conseguiu passar em 90% das vêzes, contra Oberdan, tanto o ponteiro como Bianchini tiveram dificuldades.

Assim, como o Fluminense no segundo tempo quis defender o empate, acabou sendo o único beneficiado pela expulsão, pois Oberdan foi muito melhor lateral.

COM um meio-campo lento e que passa mal as bolas, o Fluminense só chegou ao equilíbrio pelo esfôrço hercúleo de Denílson, o recuo de Samarone para vir armar e com Félix, sempre preciso nas vêzes em que interveio. Danilo, no meio-campo do Vasco, não repetia a ajuda de outros jogos a Buglê e os dois preocupavam-se com dois zagueiros: Sérgio e Ananias. Por essa razão o Fluminense pôde aparecer melhor. Faltou empenho por parte de Gilson Nunes. Não ajudou e sempre perdeu as bolas que teve que disputar com o adversário. O jôgo não se definia, embora o Fluminense visse possibilidades para conseguir o triunfo. A sua melhor oportunidade surgiu aos 41, quando Danilo atrasou péssimamente para Pedro Paulo, Wilton recebeu a bola teve Sérgio em seu encalço e acabou chutando para fora. Dois minutos depois Samarone bateu magnificamente a Sérgio e da linha de fundo cruzou, encobrindo a Pedro Paulo, não tendo porém nenhum dos seus atacantes condições para concluir. E findava o primeiro tempo, mais ou menos igual, ligeira vantagem para o Fluminense.

Aguardava-se para o segundo tempo que Evaristo colocasse o ponteiro Lula em lugar de Gilson Nunes, figura pràticamente nula. Tal não ocorreu. Esperava-se que o Fluminense viesse para decidir o jôgo. Mas nada disso ocorreu. O Vasco foi quem voltou disposto a vencer. Com cinco minutos de jôgo Denílson salvou de cabeça tento certo do Vasco. Não havia transcorridos 10 quando Evaristo fêz entrar Lula. O Fluminense melhorou com a entrada desse jogador, mas aos 21 deixava o campo por contusão. Aos 23 Paulinho tira Nei e coloca Valfrido, foi aí que o Vasco cresceu mesmo. Aos 33 Bauer era expulso por falta violenta em Bianchini. Os quadros jogaram assim: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Silveira e Bauer; Cláirton e Denílson; Wilton, Dario, Samarone e Gilson Nunes (Lula depois ainda Oberdan) VASCO — Pedro Paulo, Ferreira, Sérgio, Ananias e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Nei (Valfrido), Bianchini e Silvinho. O juiz foi Armando Marques, muito bom, auxiliado por Antenor Martins e Carlos Costa. Renda: ...... NCr$ 125. 543,25.

Sabor de vitória no empate para o Fluminense, com Evaristo não chegando para os abraços no final do jôgo. O técnico, entretanto, acha que o seu time vai render muito mais. Mas para começar, o time apresentou aquilo que era esperado. Os dirigentes, também satisfeitos, vibraram com a produção do time e pelo trabalho de Evaristo.

Paulinho gostou do seu time e culpava a falta de sorte de ter deixado o marcador mudo. O técnico do Vasco fêz, também, lamúria para o fato de seu time não estar com o estado físico-técnico desejável, sendo encostados no "paredão" as contusões, que vêm quebrando o ritmo tomado desde o início do campeonato.

Os dirigentes do Vasco não chegaram a um acôrdo para o pagamento do bicho pelo empate contra o Fluminense. Uns queriam mais, outros menos. E na discussão de quem tem a competência de arbitrar a cota, os jogadores terão de esperar mais um dia para colocar a mão no "tutu" e esperar que os dirigentes acertem no bicho.

A questão do dinheiro no clube do Bacalhau está um problema, pois os dirigentes reclamam do tripé: Flamengo-Nacional-Manicera e dos juros altos, que estão pagando, por não estar saldado, ainda, o compromisso. A renda não foi aquela esperada, os bichos estão sendo pagos em profusão. Mas, ao que parece tudo é tempestade em copo d'água.

O Mengo, de caixa alta, está faturando grandes somas e pontos positivos no campeonato. Válter Miráglia declarou, que Silva só não foi lançado contra o Madureira para se recuperar totalmente. O pessoal do Fla acha que o artilheiro está tinindo e sua volta será uma brasa para derreter até asfalto.

O Bangu, de técnico nôvo, mostrou um futebol mais desenvolto e teve um jôgo relativamente tranqüilo contra o Bonsucesso. Agora, espera a consagração total, que terá se vencer o Vasco na quinta-feira. Aliás, esta semana, pode aparecer um nôvo líder caso a turma de Moça Bonita mostre, que finalmente acertou o passo.